



# We Choose Earth

Relatório de Governo Corporativo



Sun Streams Solar PV, USA

# PARTE I – Informações sobre a estrutura acionista, organização e governo da sociedade

## A. Estrutura acionista

### I. Estrutura de capital

#### 1. Estrutura de capital

A totalidade do capital social da EDP Renováveis, S.A. (doravante designada por “EDP Renováveis”, “EDPR” ou a “Sociedade”) é de EUR 5.119.890.505€, na sequência de:

- um aumento de capital no valor nominal de €254.842.00 realizado em 2 de março de 2023 com a emissão de 50.968.400 ações ordinárias da Sociedade, com um valor nominal de €5 cada (ao preço de subscrição de €19,62 por ação para um prémio por ação de €14,62 por ação), daí resultando um capital social da sociedade de €5.057.632.810 e
- um aumento de capital por incorporação de reservas realizado em 2 de maio de 2023, em que foram emitidas 12.451.539 novas ações ordinárias.

O capital social total da EDPR consiste em 1.023.978.101 ações emitidas e integralmente realizadas, com um valor nominal de EUR 5,00 cada, sendo o capital social atualmente de €5.119.890.505.

Todas as referidas ações integram uma única classe e série e encontram-se admitidas à negociação na Bolsa de Lisboa (Euronext Lisboa). Códigos e tickers das ações da EDP Renováveis, S.A.: ISIN:ES0127797019 LEI:529900MUFAH07Q1TAX06

Bloomberg Ticker (Euronext Lisbon): EDPR PL Reuters RIC:EDPR.LS

O principal acionista da EDPR é a EDP – Energias de Portugal, S.A., através da EDP – Energias de Portugal, S.A. Sucursal en España, com 71,27% do capital social e dos direitos de voto. Para além da EDP, a estrutura acionista da EDPR inclui cerca de 30.000

investidores institucionais e privados, em mais de 40 países, predominantemente nos Estados Unidos da América, no Reino Unido, França e Singapura.

Os investidores institucionais, que representam cerca de 96% dos acionistas da Sociedade (excluindo o Grupo EDP), são sobretudo fundos de investimento e investidores socialmente responsáveis (“SRI”, sigla em inglês), enquanto os investidores privados, sobretudo portugueses, representam os restantes 4%.

Para mais informações sobre a estrutura acionista da EDPR, consulte o capítulo 1.3 do Relatório Anual (“Organização”).

#### 2. Restrições à transmissibilidade das ações

Os Estatutos da EDPR não preveem quaisquer restrições à transmissibilidade das ações.

#### 3. Ações próprias

A EDPR não possui ações próprias.

#### 4. Mudança de controlo

A EDPR não adotou quaisquer medidas destinadas a impedir o sucesso de qualquer oferta pública de aquisição, nem medidas defensivas em relação a casos de mudança de controlo na sua estrutura acionista ou acordos sujeitos à condição de mudança de controlo da Sociedade, que não estejam de acordo com a prática normal de mercado e, por conseguinte, não adotou quaisquer medidas que determinem pagamentos ou a assunção de encargos pela sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança na composição do órgão de administração ou que possam ser suscetíveis de prejudicar a livre transmissibilidade das ações ou a avaliação do desempenho dos membros do órgão de administração por parte dos acionistas.

Não obstante o acima exposto, as práticas referidas a seguir são práticas normais de mercado relacionadas com um potencial mudança de controlo:

- no caso do financiamento de determinados projetos de parques eólicos, os credores têm o direito de aprovar mudanças de controlo do devedor se este deixar de ser controlado, direta ou indiretamente, pela EDP.
- no caso de garantias prestadas por sociedades do Grupo EDP, se a EDP, direta ou indiretamente, deixar de ter a maioria do capital social da EDPR, deixa de estar obrigada a prestar tais serviços ou garantias. As subsidiárias relevantes serão obrigadas a garantir o cancelamento ou substituição de todas as garantias em vigor, no prazo de aproximadamente sessenta (60) dias a contar do evento de alteração no controlo.
- nos casos de contratos de prestação de serviços intragrupo e nos termos do Acordo-Quadro celebrado entre a EDP Renováveis, S.A. e a EDP Energias de Portugal, S.A., os contratos manter-se-ão em pleno vigor enquanto (i) a EDP mantiver o seu capital social acima de 50% ou o direito de exercer, direta ou indiretamente, mais de 50% dos direitos de voto sobre o capital da EDPR, ou (ii) mesmo que o capital social da EDP ou os seus direitos de voto sejam inferiores a 50%, mais de metade dos membros do Conselho de Administração forem eleitos por proposta da EDP.

## 5. Regime de acordos especiais

A EDPR não possui um sistema especial de renovação ou revogação de medidas defensivas que preveja a limitação do número de votos suscetíveis de detenção ou de exercício por um único acionista ou em concertação com outros acionistas.

## 6. Acordos parassociais

A Sociedade não tem conhecimento de qualquer acordo parassocial que possa conduzir a restrições em matéria de transmissão de valores mobiliários ou de direitos de voto.

## II. Participações sociais e obrigações detidas

### 7. Participações qualificadas

As participações qualificadas na EDPR estão sujeitas à lei espanhola, que regula os critérios e limites da participação acionista. A tabela abaixo reúne as informações sobre as participações qualificadas da EDPR e os respetivos direitos de voto, a 31 de dezembro de 2023:

ACIONISTA	N.º DE AÇÕES
EDP – ENERGIAS DE PORTUGAL, S.A. – SUCURSAL EN ESPAÑA	793.922
GIC	43.523.707
BLACKROCK INC.	6.754
Total das participações qualificadas	808.053.909

A EDP detém 71,27% do capital social e direitos de voto da EDPR através da EDP - Energias de Portugal, S.A. - Sucursal en España.

À data de 31 dezembro de 2023, a estrutura acionista da EDPR consistia numa participação qualificada total de 78,91%, correspondentes ao Grupo EDP, à GIC e à Blackrock Inc., com 71,27%, 4,25% e 3,394% do capital, respetivamente.

### 8. Ações detidas por membros dos órgãos de administração e fiscalização

A 31 de dezembro de 2023, apenas Rui Teixeira, Administrador, detém diretamente 351 ações num universo total de 1.023.978.101.

### 9. Poderes do Conselho de Administração

O Conselho de Administração está investido dos mais amplos poderes para a administração, gestão e governo da Sociedade, sem outra limitação para além das atribuições expressamente conferidas à exclusiva competência da Assembleia Geral nos

termos dos Estatutos (em especial, do artigo 13.º) ou da lei aplicável. Nestes termos, caberá ao Conselho de Administração, designadamente<sup>1</sup>:

- Adquirir por qualquer título, oneroso ou lucrativo, os bens móveis e imóveis, direitos, ações e participações que convenham à Sociedade;
- Alienar e hipotecar ou onerar bens móveis e imóveis, direitos, ações e participações da Sociedade e cancelar hipotecas e outros direitos reais;
- Negociar e realizar quantos empréstimos e operações de crédito julgue convenientes;
- Celebrar e formalizar todo o tipo de atos ou contratos com entidades públicas ou com particulares;
- Interpor as ações civis e criminais e de toda a ordem que incumbam à Sociedade representando-a perante funcionários, autoridades, corporações e Tribunais governativos, administrativos, económico-administrativos, contencioso-administrativos e judiciais, Juzgados de lo Social e Salas de lo Social do Supremo Tribunal e dos Tribunais Superiores de Justiça das Comunidades Autónomas, sem limitação alguma, incluindo o Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias; em geral, perante a Administração Pública em todos os seus graus e hierarquias; intervir ou promover, seguir e terminar, por todos os seus trâmites e instâncias, quaisquer expedientes, juízos ou procedimentos; consentir resoluções, interpor todo o tipo de recursos, incluindo o de cassação e demais extraordinários, desistir ou confessar, transigir, comprometer a árbitros as questões litigiosas, realizar todo o tipo de notificações e requerimentos e conferir poderes a Procuradores dos Tribunais e outros mandatários, com as faculdades do caso e as usuais nos poderes gerais para pleitos e os especiais aplicáveis, e revogar estes poderes;
- Decidir a repartição de quantidades da conta de dividendos;
- Convocar as Assembleias Gerais e submeter à consideração das mesmas as propostas que julgue procedentes;
- Dirigir o andamento da Sociedade e a organização dos seus trabalhos e explorações, tomando conhecimento do curso dos negócios e operações sociais, dispondo o investimento de fundos, fazendo amortizações extraordinárias de Obrigações em circulação e realizando tudo quanto julgue conveniente ao melhor logro dos fins sociais;
- Determinar as funções dos membros do Conselho de Administração e nomear e exonerar o restante pessoal técnico e administrativo da Sociedade, definindo as respetivas responsabilidades e remunerações;
- Decidir as alterações de sede social dentro do mesmo território municipal;
- Constituir e dotar conforme o Direito, todo o tipo de pessoas jurídicas, contribuir e ceder todo o tipo de bens e direitos, assim como celebrar contratos de concentração e cooperação, associação, agrupamento e união temporária de Empresas ou negócios e

de constituição de comunhões de bens, e acordar a sua modificação, transformação e extinção.

Na Assembleia Geral de Acionistas de 26 de março de 2020, foi aprovada a delegação, no Conselho de Administração, dos poderes para emitir, numa ou mais ocasiões:

- Títulos de rendimento fixo ou outros instrumentos de dívida de natureza análoga;
- Títulos de rendimento fixo ou outro tipo de títulos (incluindo warrants) convertíveis ou permutáveis em ações da EDP Renováveis S.A., ou que confirmam ao Conselho de Administração o direito a subscrever ou adquirir ações da EDP Renováveis, S.A. ou de outras sociedades, até um valor máximo de trezentos milhões de euros (EUR 300.000.000) ou o seu equivalente noutra moeda.

No âmbito da referida delegação, a Assembleia Geral de Acionistas delegou no Conselho de Administração o poder de aumentar o capital social até ao montante necessário para a execução das atribuições acima referidas. Adicionalmente, foi também aprovada a autorização do Conselho de Administração para a aquisição de ações próprias pela Sociedade e / ou sociedades associadas até ao limite máximo de 10% do capital social subscrito. Os referidos poderes delegados podem ser exercidos pelo Conselho de Administração no prazo de cinco (5) anos a partir da aprovação da proposta e dentro dos limites previstos na lei e nos Estatutos.

Na Assembleia Geral de Acionistas de 31 de março de 2022, foi também aprovada a delegação, no Conselho de Administração, do poder de realizar aumentos de capital social com exclusão dos direitos de preferência na subscrição (em uma ou várias ocasiões) durante um período máximo de cinco anos. O montante total máximo do aumento ou aumentos decididos ao abrigo desta autorização não poderá ser superior a 50% do capital social atual; ou no caso de o aumento de capital excluir o direito de preferência dos acionistas na subscrição, do que os 20% do capital social atual. Esta autorização será alargada, tão amplamente quanto for exigido por Lei, à fixação e determinação dos termos inerentes a cada um dos aumentos a fim de obter as autorizações exigidas pelas disposições legais em vigor (incluindo, designadamente, a determinação do montante e data de execução, o número de ações a emitir, com ou sem direito a voto, com ou sem prémio de emissão, constituído pelo contravalor das novas ações a emitir em entradas em dinheiro, e podendo determinar os termos e condições do aumento de capital e as características das ações). Note-se que, relativamente a esta autorização, foi especificamente declarado que a exclusão total ou parcial do direito de preferência na subscrição será efetuada em termos do interesse social e de acordo com os requisitos

<sup>1</sup>Esta lista tem natureza meramente indicativa, podendo o Conselho de Administração exercer todas as demais competências que lhe sejam expressamente atribuídas nos Estatutos ou na lei aplicável.



legais, e que o Conselho de Administração emitirá um relatório detalhando as razões que a justificam no interesse social em cada caso específico, que será colocado à disposição dos acionistas e comunicado na primeira Assembleia Geral de Acionistas realizada após o aumento de capital.

Adicionalmente, em conformidade com a respetiva lei pessoal e os regulamentos internos da Sociedade, algumas funções do Conselho de Administração não são delegáveis e, como tal, devem ser executadas a este nível, a saber:

- Eleição do Presidente do Conselho de Administração;
- Nomeação de Administradores por cooptação;
- Fiscalização do funcionamento eficaz de quaisquer comissões que tenha constituído e do desempenho de quaisquer órgãos delegados ou gestores nomeados;
- Definição das estratégias e políticas gerais da Sociedade.
- Autorização ou renúncia às obrigações decorrentes do dever de lealdade dos Administradores;
- A sua própria organização e funcionamento;
- Elaboração das contas anuais e a respetiva apresentação à Assembleia Geral de Acionistas;
- Preparação de qualquer tipo de relatório exigido por lei ao conselho, sempre que a transação subjacente a que o relatório diz respeito não possa ser delegada;
- Nomeação e destituição dos administradores-delegados da sociedade, bem como a definição das respetivas condições contratuais gerais;
- Nomeação ou destituição dos membros da Management Team, bem como a definição das respetivas condições contratuais base, incluindo a remuneração;
- Decisões relativas à remuneração dos Administradores nos termos estatutários e, caso aplicável, de acordo com a política de remunerações aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas;
- Convocação da Assembleia Geral de Acionistas e preparação da ordem do dia e das deliberações propostas;
- Política relativa às ações próprias;
- Quaisquer poderes que a Assembleia Geral de Acionistas tenha conferido ao Conselho de Administração, exceto nos casos em que a sua subdelegação tenha sido expressamente autorizada pelo Conselho.
- Aprovação do plano estratégico ou de negócios, objetivos e orçamento de gestão anual, políticas de investimento e financiamento, política de sustentabilidade social e política de dividendos;

- Determinação da política de controlo e gestão de riscos, incluindo os relacionados com questões fiscais e a fiscalização dos sistemas internos de informação e controlo;
- Determinação da política de governo societário da sociedade, bem como a política aplicável ao grupo em relação ao qual a sociedade é a sociedade-mãe; a respetiva organização e funcionamento e, em especial, a aprovação e alteração dos seus próprios regulamentos;
- Aprovação das informações financeiras que a sociedade está obrigada a divulgar periodicamente;
- A definição da estrutura do grupo de sociedades de que a sociedade é a sociedade-mãe;
- Aprovação de todo o tipo de investimentos e transações que, devido ao seu elevado montante ou natureza especial, sejam considerados estratégicos ou que possam implicar um risco financeiro, a menos que a sua aprovação seja da competência da Assembleia Geral de Acionistas. Para efeitos do disposto no presente parágrafo, serão consideradas como incluídas as seguintes transações:
  - I. Aquisição ou alienação, pela EDPR, de ativos, direitos ou participações sociais incluídos no plano de negócios aprovado pelo Conselho de Administração (doravante designado por “Plano de Negócios” ) sempre que o seu [A] (i) valor contabilístico, ou (ii) valor de mercado avaliado em termos de valor patrimonial, ou (iii) o preço de transação, ou (iv) o valor de investimento inicial, seja superior a cento e cinquenta milhões de euros (€150.000.000)<sup>2</sup> (ao valor atual), ou [B] o valor do investimento inicial consuma o montante total previsto no Plano de Negócios para este tipo de transações, sempre que o seu (i) valor contabilístico, ou (ii) o seu valor de mercado avaliado em termos de valor patrimonial, ou (iii) o preço da transação, ou (iv) o valor do investimento inicial for superior a setenta e cinco milhões de euros (€75.000.000) (ao valor atual);
  - II. Acordos relativos a (i) empréstimos bancários e (ii) linhas de crédito num montante superior a duzentos e cinquenta milhões de euros (€250.000.000), desde que, como resultado dos referidos acordos, o endividamento global da EDPR exceda o montante estabelecido no orçamento anual aprovado;
  - III. Abertura ou encerramento total ou parcial de estabelecimentos, bem como a extensão ou redução da respetiva atividade, desde que, de acordo com uma estimativa razoável dos administradores executivos, resultem numa alteração do volume de negócios ou do património da Sociedade superior a setenta e cinco milhões de euros (€75.000.000)<sup>3</sup>;

<sup>2</sup> Para os efeitos da presente disposição, os montantes das respetivas garantias financeiras serão considerados em conjunto.

<sup>3</sup> Para os efeitos da presente disposição, os montantes das respetivas garantias financeiras serão considerados em conjunto.



- IV. Outras operações e transações relevantes e, em particular, as excluídas do âmbito do Plano de Negócios sempre que o seu (i) valor contabilístico ou (ii) valor de mercado avaliado em termos de valor patrimonial, ou (iii) o preço da transação, ou (iv) o valor do investimento inicial seja superior a setenta e cinco milhões de euros (€75.000.000) (em valor atual);
  - V. Quaisquer operações não diretamente relacionadas com o setor da energia, cujo montante seja superior a vinte milhões de euros (€20.000.000);
  - VI. O estabelecimento ou a cessação de parcerias estratégicas ou de quaisquer outras formas de cooperação duradoura, num montante superior a vinte milhões de euros (€20.000.000)<sup>4</sup>.
- A aprovação da criação ou aquisição de participações em entidades com objetivo específico ou registadas em países ou territórios considerados paraísos fiscais, bem como qualquer outra transação ou operação de natureza semelhante que, devido à sua complexidade, possa comprometer a transparência da sociedade e do seu grupo;
  - A aprovação de Transações com Partes Relacionadas, salvo se:
    - I. a sua aprovação for da competência da Assembleia de Acionistas; ou
    - II. se tratar de transações (i) entre sociedades do mesmo grupo e que são realizadas no âmbito da gestão corrente da sociedade e em condições de mercado, ou (ii) concluídas em condições padrão e por grosso aplicadas a um elevado número de clientes e a preços ou tarifas geralmente estabelecidos pelo fornecedor do bem ou serviço, cujo montante não exceda 0,5% do volume de negócios anual líquido da sociedade, que serão aprovadas pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.
  - A definição da estratégia fiscal da sociedade;
  - A supervisão do processo de elaboração e apresentação da informação financeira e do relatório de gestão, que incluirá, consoante o caso, a informação não financeira necessária; e a submissão das recomendações ou propostas apresentadas ao Conselho de Administração com o objetivo de proteger a sua integridade.

Note-se que em caso de situações de urgência devidamente justificadas, ou quando considerado conveniente num período intercalar entre as reuniões do Conselho de Administração, as decisões relacionadas com as matérias reservadas acima referidas

<sup>4</sup> Para os efeitos desta disposição, as parcerias ou outras formas de cooperação que não tenham carácter estratégico e duradouro, nomeadamente no que respeita aos casos em que tais parcerias se limitem a transações específicas em matérias predominantemente comerciais e operacionais ou que estejam relacionadas com as atividades essenciais da Sociedade.

poderão ser adotadas pelos órgãos ou indivíduos delegados e serão ratificadas na primeira reunião do Conselho a ser realizada após a adoção da decisão.

Não obstante o acima exposto, o Conselho de Administração da EDPR criou, com efeitos a partir de outubro de 2022, um procedimento acelerado para determinadas matérias que requerem aprovação urgente. Este procedimento é regulado de forma exaustiva no regulamento do Conselho de Administração. De acordo com o modelo de governo adotado, a EDPR tem de cumprir o estabelecido ao abrigo da Lei das Sociedades Comerciais espanhola, que entre outras matérias, como acima mencionado, estabelece que as aprovações das linhas estratégicas e políticas da sociedade são matérias reservadas do Conselho de Administração que não podem ser delegadas, e que devem necessariamente ser aprovadas a este nível. Por conseguinte, em conformidade com a recomendação V.1 e a sua com a sua lei pessoal (a lei espanhola), em caso de proposta de um novo Plano de Negócios, na EDPR este será avaliado, em primeiro lugar, pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas (uma vez que, de acordo com o seu modelo de governo, não tem um órgão de fiscalização), sendo a proposta final aprovada ao nível do Conselho de Administração.

## 10. Relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações qualificadas e a Sociedade

A informação sobre quaisquer relações significativas de natureza comercial entre os titulares de participações qualificadas e a Sociedade encontra-se disponível no ponto 90 do presente Capítulo 5 do Relatório Anual.

## B. Órgãos sociais e Comissões

### I. Assembleia Geral de Acionistas

Em 31 de março de 2022, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou o Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas da EDP Renováveis, S.A., que estabelece os princípios da sua organização e funcionamento, e que contém as regras que regem a convocação, preparação, informação, comparência e realização da Assembleia Geral, bem como o exercício dos correspondentes direitos dos acionistas quando esta é convocada e realizada, tudo em conformidade com a regulamentação aplicável em vigor. Este



regulamento está disponível no site da Sociedade em [www.edpr.com](http://www.edpr.com). As alterações ao Regulamento devem ser efetuadas mediante deliberação adotada pela Assembleia Geral de Acionistas, não sendo, contudo, exigida maioria qualificada.

a) Composição da Mesa da Assembleia Geral

## 11. Mesa da Assembleia Geral de Acionistas

A EDPR adotou, desde 2021, a prática geral seguida ao abrigo da lei pessoal da Sociedade (a lei espanhola) que permite que a Assembleia Geral seja presidida pelo Presidente do Conselho de Administração e, na ausência deste, pelo Vice-Presidente (recaíndo a função, na ausência de ambos, sobre o administrador mais antigo).

Como tal, o Presidente do Conselho de Administração, ou quem atue na qualidade de respetivo substituto, juntamente com os restantes Administradores, constituirão a Mesa da Assembleia Geral e o seu Secretário será o Secretário do Conselho de Administração. Por conseguinte, à data de 31 de dezembro de 2023, a função de Presidente da Assembleia de Acionistas cabe a António Gomes Mota, que foi nomeado como membro do Conselho para um mandato de três (3) anos pela Assembleia Geral de Acionistas realizada em 12 de abril de 2021 e para o cargo de Presidente do Conselho de Administração na sua reunião subsequente, realizada na mesma data e a função de Secretária da Mesa da Assembleia Geral de Acionistas cabe à Secretária do Conselho de Administração, María González Rodríguez, nomeada para o cargo a 2 de novembro de 2021.

Deve também ser salientado que, de acordo com o disposto no artigo 180.º da Lei das Sociedades Comerciais espanhola, todos os membros do Conselho de Administração são obrigados a participar nas Assembleias Gerais.

O Presidente da Assembleia Geral da EDPR tem à sua disposição os recursos humanos e logísticos necessários para o desempenho das suas funções. Por conseguinte, para além dos recursos fornecidos pelo Secretário-Geral da Sociedade, em 2023 a Sociedade contratou uma entidade especializada para dar apoio à assembleia e recolher, processar e contar os votos apresentados pelos acionistas nas Assembleias Gerais Ordinárias de Acionistas.

b) Exercício do direito de voto

## 12. Restrições ao direito de voto

Cada ação da EDPR dá direito a um voto. Nem os Estatutos da EDPR, nem o Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas preveem quaisquer restrições ao direito de voto. Além disso, os estatutos não preveem qualquer disposição relativa a direitos de voto duplo em função da lealdade.

## 13. Direitos de voto

Nem os Estatutos da EDPR, nem o Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas preveem qualquer referência à percentagem máxima dos direitos de voto que podem ser exercidos por um único acionista ou por acionistas que com aquele se encontrem em qualquer tipo de relação. Todos os acionistas, independentemente do número de ações que detêm, podem participar na Assembleia Geral de Acionistas, requerendo as informações ou os esclarecimentos que considerem relevantes em relação aos assuntos incluídos na Ordem do Dia da Assembleia Geral de Acionistas convocada, bem como exercer o seu direito de participação nas deliberações ali tomadas, com direito a intervir e a votar. A logística relativa ao exercício do direito de voto, incluindo procedimento e os requisitos para a submissão dos boletins de voto por correio e por comunicação eletrónica, bem como a data-limite para os acionistas poderem exercer os referidos direitos, encontram-se estabelecidos no Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas.

Seguindo a recomendação III.4 do IPGC, a Assembleia Geral de Acionistas realizada em 4 de abril de 2023, já ofereceu aos acionistas a possibilidade de participar exclusivamente por meios telemáticos, de acordo com o artigo 15.6 dos Estatutos e os artigos 11.3 e) e 16.5 do Regulamento da Assembleia.

Qualquer acionista pode fazer-se representar na Assembleia Geral de Acionistas através da outorga de uma procuração revogável (mesmo que o referido representante não seja acionista). O Conselho de Administração pode solicitar que a procuração esteja na posse da Sociedade com um mínimo de dois (2) dias de antecedência, indicando o nome do representante.

As referidas procurações devem ser específicas para cada Assembleia Geral de Acionistas e deverão ser apresentadas por escrito ou enviadas por meios de comunicação à distância, tais como correio postal ou correio eletrónico.



De acordo com a lei aplicável e os Estatutos da Sociedade, a convocatória da Assembleia Geral de Acionistas da EDPR é publicada no Diário Oficial do Registo Comercial e no site da Sociedade, com uma antecedência mínima de trinta (30) dias em relação à data da assembleia. Da mesma forma, a convocatória da Assembleia Geral de Acionistas é publicada no site da Sociedade Gestora de Sistemas de Liquidação e de Sistemas Centralizados de Valores Mobiliários, S.A ("Interbolsa") e no site da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários ("CMVM") - em [www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt) - e da Comisión Nacional del Mercado de Valores ("CNMV") - em [www.cnmv.es](http://www.cnmv.es). Em simultâneo com a publicação da Convocatória da assembleia, a documentação de apoio em relação à Assembleia Geral é publicada no site da CMVM. Após a publicação formal da convocatória, foi disponibilizada no site da Sociedade ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)) as seguintes informações e documentação relacionadas com a Assembleia Geral de Acionistas:

- A convocatória da Assembleia Geral de Acionistas;
- O número total de ações e direitos de voto na data da convocatória da Assembleia;
- O modelo de procuração e o modelo do boletim de voto a ser enviado por correio, bem como os links para a plataforma eletrónica que a Sociedade fornece para a votação dos pontos incluídos na Ordem do Dia;
- Os textos integrais das deliberações propostas (incluindo as apresentadas pelos acionistas, quando recebidas) e a documentação de apoio relacionada, que serão submetidas à Assembleia Geral de Acionistas para aprovação;
- Os textos consolidados em vigor (Estatutos e outros regulamentos aplicáveis).

Em 2023, a Sociedade incluiu as versões em inglês e português das informações e documentos relacionados com as Assembleias de Acionistas no seu site ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)) com a convocatória das reuniões, sendo que, em caso de conflito, é a versão em espanhol dos documentos a que prevalece.

Os acionistas podem votar nos pontos incluídos na Ordem do Dia da Assembleia Geral, presencialmente (incluindo por meio do respetivo representante), por correio postal ou correio eletrónico (neste último caso, através de uma plataforma de votação telemática disponibilizada no site da Sociedade ou enviando os respetivos modelos preenchidos e assinados através de mensagem de correio eletrónico) e, em qualquer dos casos, devem fornecer a documentação indicada no Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas.

Nos termos do disposto no artigo 15.º dos Estatutos e no artigo 24.º, n.º 7, do Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas, os votos por correspondência postal ou eletrónica devem ser recebidos na Sociedade antes das vinte e quatro (24) horas do dia anterior ao previsto para a realização da Assembleia Geral em primeira convocatória. Os votos à distância podem ser revogados posteriormente, através do mesmo meio utilizado, desde

que revogados dentro do prazo estabelecido para o efeito ou participando, pessoalmente ou por representante, na Assembleia Geral de Acionistas.

Para além dos meios acima mencionados, e de acordo com a recomendação III.4 do IPCG, a Assembleia Geral de Acionistas da EDPR realizada a 4 de abril de 2023 ofereceu aos acionistas a possibilidade de participarem na Assembleia por meios telemáticos, de acordo com o artigo 15.6 dos Estatutos e os artigos 11.3.e) e 16.5 do Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas.

#### 14. Decisões que só poderão ser adotadas por maioria qualificada

De acordo com o disposto nos Estatutos da EDPR e no Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas, e conforme estabelecido por lei, as Assembleias Gerais, tanto ordinárias como extraordinárias, serão consideradas validamente constituídas em primeira convocatória se os acionistas, presentes ou representados, representarem conjuntamente pelo menos vinte cinco por cento (25%) do capital subscrito com direito de voto. Em segunda convocatória, a Assembleia Geral de Acionistas será validamente constituída independentemente do capital presente ou representado.

Sem prejuízo das percentagens acima referidas, para que a Assembleia Geral, Ordinária e Extraordinária, possa aprovar validamente a emissão de obrigações, o aumento ou a redução do capital, a transformação, cessão global do ativo e passivo, fusão ou cisão da Sociedade, deslocação da sede para o estrangeiro, a supressão ou limitação do direito de preferência na aquisição de novas ações e, em geral, qualquer modificação dos Estatutos Sociais para que a aprovação da emissão de obrigações, do aumento ou redução do capital social, a transformação, é necessário que, em primeira convocatória, os acionistas, presentes ou representados, representem, pelo menos cinquenta por cento (50%) do capital subscrito com direito de voto e, em segunda convocatória, pelo menos vinte e cinco do capital (25%) subscrito com direito de voto.

Em relação ao quórum necessário para aprovar de forma válida as matérias referidas no parágrafo anterior, de acordo com a Lei, os Estatutos e o Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas, quando os acionistas presentes representam mais de cinquenta por cento (50%) do capital com direito de voto, as deliberações acima mencionadas serão validamente adotadas por maioria absoluta e, no caso de os acionistas presentes representarem entre os vinte e cinco (25%) por cento e os cinquenta por cento (50%) - mas sem os atingir - será necessário o voto favorável de dois terços (2/3) do capital presente ou representado na Assembleia Geral para aprovar as referidas deliberações.





A EDPR não estabeleceu qualquer mecanismo que possa ter a intenção de causar o desfasamento entre o direito ao recebimento de dividendos ou a subscrição de novos valores mobiliários e o direito de voto de cada ação ordinária e não adotou mecanismos que dificultem a aprovação de deliberações pelos seus acionistas, designadamente, fixando um quórum deliberativo superior ao previsto por lei.

## II. Administração e supervisão

### a) Composição

#### 15. Modelo de governo societário

A EDPR é uma sociedade espanhola cotada na bolsa de valores regulamentada em Portugal. A organização societária da EDPR está sujeita à sua lei pessoal e, na medida do aplicável, às recomendações contidas no “Código de Governo das Sociedades” do Instituto Português de Corporate Governance («IPCG»), em consequência do Protocolo assinado em 13 de outubro de 2017 entre a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e o IPCG, que foi revisto mais recentemente em 2023. Este código de governo societário pode ser consultado no site do IPCG (<https://cam.cgov.pt/>). Como tal, a Sociedade pretende cumprir ambos os sistemas jurídicos, porém tendo sempre em consideração que a sua lei pessoal é a lei espanhola, e que, em caso de discrepância, o objetivo é adotar a lei que implica maior proteção para os seus acionistas.

A estrutura de governo da EDPR é a aplicável nos termos da sua lei pessoal, que compreende uma Assembleia Geral de Acionistas e um Conselho de Administração que representa e administra a Sociedade. Adicionalmente, procura em paralelo corresponder ao modelo designado de “anglo-saxónico” previsto no Código das Sociedades Comerciais português, em que o órgão de gestão é um Conselho de Administração e as funções de fiscalização e controlo são da responsabilidade de uma Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.

A organização e o funcionamento do modelo de governo societário da EDPR foram concebidos de forma a atingir os mais elevados padrões de governo societário, conduta nos negócios e ética, tal como refletido nas melhores práticas nacionais e internacionais.

Em linha com o modelo de governo acima referido, e conforme detalhado ao longo dos pontos 15 - 29 do Capítulo 5 do Relatório Anual e previsto na lei e nos Estatutos da Sociedade, em 31 de dezembro de 2022 a EDPR não tem um Conselho de Fiscalização, mas o seu Conselho de Administração criou três Comissões Delegadas exclusivamente

compostas por membros do Conselho de Administração: a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, a Comissão de Nomeações e Remunerações e a Comissão Ambiental, Social e Governo Societário. Esta estrutura e o respetivo funcionamento permitem um fluxo de trabalho fluído entre todos os níveis do modelo societário, uma vez que: i) cada uma das Comissões Delegadas deve reportar as decisões tomadas ao Conselho de Administração (elaborar as atas de cada uma das reuniões bem como prestar todos os esclarecimentos exigidos pelo Conselho) e ii) uma vez que os membros da Comissão são também os membros do Conselho de Administração, todos deverão receber também as informações completas ao nível do Conselho de Administração (como a convocatória das reuniões, documentos de apoio e atas relacionadas) a fim de tomar as decisões pertinentes; e de um modo geral, garantir atempada e devidamente o acesso a todas as informações para todo o Conselho de Administração, com vista a avaliar o desempenho, a situação atual e as perspetivas para o futuro desenvolvimento da Sociedade.

O Secretário-Geral é o responsável pela centralização da receção e gestão de todas as informações e documentos que devem ser fornecidos aos diferentes Órgãos Sociais. Estas informações são preparadas pelos diferentes departamentos da EDPR com o apoio, sempre que necessário, de especialistas externos e continuamente geridas de forma estritamente confidencial. Além disso, os deveres e procedimentos de funcionamento dos Órgãos Sociais, (incluindo, designadamente, o desempenho das suas funções, a sua presidência, a periodicidade das reuniões, o seu funcionamento e as funções dos seus membros) foram definidos nos Estatutos, no Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas e nos Regulamentos do Conselho de Administração e das Comissões Delegadas (que estão publicados no site da Sociedade, em [www.edpr.com](http://www.edpr.com)), com o objetivo de assegurar a adequação em termos de tempo e forma da elaboração, gestão e acesso à informação, a fim de proceder a cada nível com os correspondentes reconhecimentos e decisões. Em conformidade com o acima exposto, o Secretário-Geral envia as convocatórias e documentos de apoio às matérias a serem discutidas em cada reunião do Conselho de Administração e de cada uma das suas comissões para a sua devida discussão durante a reunião. Para além do acima exposto, o Secretário do Conselho de Administração presta também o aconselhamento jurídico necessário aos Órgãos Sociais. Por último, as atas de todas as reuniões do Conselho de Administração e das Comissões Delegadas são redigidas e também circuladas pelo Secretário-Geral.

O modelo de governo da EDPR foi concebido para garantir a separação rigorosa e transparente entre funções, administração e a especialização da fiscalização, através dos seguintes órgãos sociais:

- Assembleia Geral de Acionistas



- Conselho de Administração
- Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas
- Comissão de Nomeações e Remunerações
- Comissão Ambiental, Social e Governo Societário

A experiência adquirida com o funcionamento da Sociedade através da referida estrutura indica que o modelo de governo aprovado pelos acionistas e adotado na EDPR é o mais adequado, em linha com a organização societária da atividade da mesma, principalmente porque proporciona transparência e um equilíbrio saudável entre as funções de gestão e de fiscalização.

Os links do site da Sociedade referentes às informações sobre os Órgãos Sociais e os respetivos regulamentos encontram-se identificados nos pontos 59 a 65 do Capítulo 5 do Relatório Anual.

## 16. Regras estatutárias sobre nomeação e substituição dos membros do Conselho de Administração

Nos termos do disposto no artigo 29.º, n.º 5, dos Estatutos, a Comissão de Nomeações e Remunerações está autorizada pelo Conselho de Administração a propor, aconselhar e informar o Conselho sobre a nomeação (incluindo por cooptação), reeleição, destituição e remuneração dos membros do Conselho de Administração, bem como a composição das comissões do Conselho. Esta Comissão também aconselha sobre a nomeação, remuneração e demissão do pessoal de alta direção.

Como resulta do disposto no artigo 21.º dos Estatutos da Sociedade, o mandato de Administrador tem a duração de 3 (três) anos, podendo o Administrador ser reeleito, por uma ou mais vezes, por igual período. As propostas de nomeação devem ser aprovadas por maioria.

De acordo com as melhores práticas de Governo Societário, na reunião de 24 de outubro de 2023, foram analisados e revistos os possíveis critérios aplicáveis na seleção dos novos membros dos seus Órgãos Sociais. Para este efeito, foram definidos previamente os critérios e requisitos a preencher pelos futuros membros do Conselho de Administração, adequados à função a desempenhar. As tendências do mercado, a Recomendação II.2.1. e as necessidades específicas da EDPR foram tidas em conta através da definição de um perfil das competências profissionais dos atuais membros, a fim de assegurar a adequação das funções, a contribuição dos novos perfis para um melhor desempenho, bem como o objetivo de assegurar uma composição equilibrada nos órgãos da

Sociedade. Como conclusão desta reflexão, a Comissão de Nomeações e Remunerações acordou em considerar como referência certas normas e requisitos, de acordo com o seguinte:

- Características individuais: formação, competência, integridade, disponibilidade e experiência, definidos em maior detalhe da seguinte forma:
  - Setor de base, Estratégia & Desenvolvimento Empresarial, Capacidade Financeira, Contabilidade, Auditoria e Controlo, Experiência Internacional, Fusões e Aquisições e Mercados de Capitais, Jurídico, Governo, Ambiente e Sustentabilidade, Segurança e Saúde, Gestão de Pessoas, TI/Cibersegurança, Transformação Digital, Tecnologia, Aquisições, Operações, Comunicações e Relações Públicas, Regulamentação, entre outros.
- Diversidade: a ser considerado como um critério amplo, analisado de acordo com a natureza e complexidade das áreas de negócio desenvolvidas, bem como de acordo com o contexto social e ambiental no momento, e que incluirá, entre outros, o sexo, a idade e a cultura ou origem geográfica.

Foi expressamente declarado que esta lista não deve ser considerada como uma referência exaustiva ou limitativa e que, em qualquer caso, dependendo das necessidades e competências exigidas, poderão ser tidos em conta outros critérios.

Com base nos critérios acima indicados, obtido o prévio aconselhamento da Comissão de Nomeações e Remunerações, o Conselho de Administração apresenta a respetiva proposta à Assembleia Geral de Acionistas (incluindo, por razões de clareza, o curriculum vitae dos candidatos e o relatório fundamentado, que devem ser divulgados publicamente em conjunto com os restantes documentos de apoio da reunião nos termos referidos no ponto 13 acima). Para informações adicionais sobre a composição do Conselho de Administração, favor consultar o Capítulo de Sustentabilidade do Relatório Anual GRI 405-1 e o Anexo I do Capítulo 5 do Relatório Anual, que inclui a informação curricular detalhada relativa a cada um dos seus membros.

Adicionalmente, caso existam lugares vagos, nos termos dos Estatutos e da Lei das Sociedades Comerciais espanhola, o Conselho de Administração poderá cooptar um novo membro do Conselho, que ocupará o cargo até à Assembleia Geral de Acionistas seguinte, na qual será submetida a proposta para ratificação da referida cooptação. Nos termos da Lei das Sociedades Comerciais espanhola, a cooptação de Administradores deve ser aprovada por maioria absoluta dos Administradores presentes na reunião do Conselho.



Por último, nos termos do disposto no artigo 23.º dos Estatutos e no artigo 243.º da Lei das Sociedades Comerciais espanhola, os acionistas podem agrupar as suas ações até constituírem uma cifra do capital social igual ou superior à que resulte da divisão deste último pelo número de vogais do Conselho, obtendo o direito a designar um número de Administradores equivalente à fração utilizando apenas números inteiros. Os acionistas que fizerem uso desse poder não podem intervir na nomeação dos restantes membros do Conselho de Administração.

### 17. Composição do Conselho de Administração

Nos termos do disposto no artigo 20.º dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração será composto por não menos de cinco (5) e não mais de dezassete (17) Administradores. Tendo em conta a dimensão da EDPR e a complexidade dos riscos inerentes à sua atividade, na sequência da proposta da Comissão de Nomeações e Remunerações, o Conselho de Administração da EDPR submeteu à Assembleia Geral Extraordinária realizada a 22 de fevereiro de 2021 a proposta de ajustamento do número de Administradores da Sociedade para um total de doze (12) membros. Como também resulta dos Estatutos da Sociedade (artigo 21.º) o mandato dos membros do Conselho de Administração tem a duração de três (3) anos, podendo os mesmos ser reeleitos uma ou mais vezes por iguais períodos.

Na reunião realizada em 13 de março de 2023, o Conselho recebeu a renúncia de Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas ao seu cargo de Administrador (com efeitos a 12 de abril de 2023). Na Assembleia Geral de Acionistas realizada a 4 de abril foi deliberada a continuidade da vaga existente no Conselho de Administração, deixando o cargo por preencher. Assim, a 31 de dezembro de 2023, o Conselho de Administração era composto pelos seguintes Administradores:

MEMBRO	CARGO	PRIMEIRA NOMEAÇÃO	REELEIÇÃO	TERMO DO MANDATO
António Gomes Mota	Presidente Independente	12/04/2021	-	12/04/2024
Miguel Stilwell d'Andrade	CEO & Vice-Presidente Executivo	19/02/2021	12/04/2021	12/04/2024

MEMBRO	CARGO	PRIMEIRA NOMEAÇÃO	REELEIÇÃO	TERMO DO MANDATO
Rui Teixeira	CFO e Administrador Executivo	29/10/2019	12/04/2021	12/04/2024
Vera Pinto Pereira	Administradora	26/02/2019	12/04/2021	12/04/2024
Ana Paula Marques	Administradora	19/02/2021	12/04/2021	12/04/2024
Manuel Menéndez	Administrador	04/06/2008	12/04/2021	12/04/2024
Acácio Piloto	Administrador	26/02/2013	12/04/2021	12/04/2024
Allan J. Katz	Administrador	09/04/2015	12/04/2021	12/04/2024
Rosa García García	Administradora	12/04/2021	-	12/04/2024
José Manuel Félix Morgado	Administrador	12/04/2021	-	12/04/2024
Cynthia Kay Mc Call	Administradora	1/06/2022	4/04/2023-	12/04/2024

Do mesmo modo, desde 2 de novembro de 2021, a Secretária não membro do Conselho de Administração é María González Rodríguez e a Vice-Secretária do Conselho de Administração não membro é Borja Pérez Dapena.

### 18. Membros executivos, não executivos e independentes do Conselho de Administração

A independência dos Administradores é avaliada de acordo com a lei pessoal da Sociedade e confirmada anualmente por cada um dos Administradores em questão mediante a assinatura de uma declaração de independência. Neste mesmo sentido, nos termos do Regulamento do Conselho de Administração da EDPR, e do artigo 20.º, n.º 2, dos Estatutos, consideram-se Administradores independentes aqueles que possam desempenhar as suas funções sem estarem condicionados por relações com a Sociedade, os seus Acionistas qualificados ou os seus dirigentes e que, eventualmente, cumpram os requisitos exigidos pela legislação aplicável.



Com o objetivo de cumprir a Recomendação IV.2.5 (Período de reflexão) e explicar a Recomendação IV.2.4. (Requisitos de independência) do IPCG, a Sociedade fornece uma explicação das considerações utilizadas para categorizar os Administradores Independentes.

Uma vez que a independência dos administradores é regulada por lei em Espanha, a Sociedade é obrigada a cumprir rigorosamente a sua lei pessoal. Embora o alinhamento entre a lei espanhola e a recomendação da IPCG seja muito semelhante, não é totalmente coincidente. Por conseguinte, a Sociedade segue o princípio "cumprir ou explicar" no que respeita à Recomendação IV.2.4. A este respeito, reproduzimos a seguir o artigo 529 duodecies, n.º 4, da Lei das Sociedades Comerciais espanhola, que estabelece os critérios para a classificação dos administradores independentes.

[..] 4. Consideram-se administradores independentes aqueles que, nomeados com base nas suas qualidades pessoais e profissionais, podem exercer as suas funções sem serem influenciados por relações com a sociedade ou o seu grupo, com os acionistas significativos ou com os executivos. - Em caso algum poderão ser considerados Administradores independentes aqueles que se encontrem numa das seguintes situações:

- a) Os que tenham sido colaboradores ou Administradores executivos de sociedades do grupo, salvo se tiverem decorrido 3 ou 5 anos, respetivamente, desde o termo da referida relação.
- b) Aqueles que recebam da sociedade ou do seu grupo qualquer quantia ou benefício para além da remuneração de Administrador, salvo se não for significativo para o Administrador. Para efeitos deste critério, não serão considerados os dividendos ou complementos de pensão recebidos pelo Administrador em virtude da sua anterior relação profissional ou laboral, contanto que tais complementos não estejam sujeitos a condição e, por conseguinte, a sociedade que os paga não possa suspender, modificar ou revogar a sua atribuição sem incumprimento das suas obrigações.
- c) Aqueles que sejam ou tenham sido sócios do auditor externo ou responsáveis pelo relatório de auditoria durante os últimos 3 anos, quer se trate da auditoria da sociedade cotada ou de qualquer outra sociedade do seu grupo.
- d) Os que sejam administradores executivos ou quadros superiores de outra sociedade em que qualquer administrador executivo ou quadro superior da sociedade seja administrador externo.

e) As pessoas que mantenham, ou tenham mantido durante o último ano, uma relação comercial significativa com a sociedade ou com qualquer sociedade do seu grupo, quer por conta própria, quer como acionista significativo, administrador ou quadro superior de uma entidade que mantenha ou tenha mantido essa relação. Serão consideradas relações comerciais as de fornecedor de bens ou serviços, incluindo os financeiros, bem como as de conselheiro ou consultor.

f) Os que sejam acionistas significativos, administradores executivos ou quadros superiores de uma entidade que tenha recebido donativos da sociedade ou do seu grupo durante os últimos 3 anos. Esta disposição não se aplica àqueles que são meros curadores de uma fundação que recebe donativos.

g) Os que sejam cônjuges ou vivam em condições análogas às dos cônjuges, ou parentes até ao segundo grau de um Administrador executivo ou de um quadro superior da sociedade.

h) Os que não tenham sido propostos, quer para a sua nomeação quer para a sua recondução, pela Comissão de Nomeações.

i) Aqueles que tenham exercido funções como Administradores por um período contínuo superior a 12 anos.

j) Os que se encontrem em qualquer das situações referidas nas alíneas a), e), f), ou g) anteriores relativamente a um acionista significativo ou representante no Conselho. No caso da relação de parentesco referida na alínea g), a limitação aplicar-se-á não só em relação ao acionista, mas também aos seus administradores dominicais na sociedade participante.

As recomendações do Código de Governo das Sociedades do IPCG estabelecem que o número de administradores não-executivos deve ser superior ao número de administradores executivos e que, pelo menos, um terço do total de membros devem ser membros não-executivos que cumpram igualmente os critérios de independência. Para esse efeito, e considerando que os critérios de independência aplicáveis aos Administradores da EDPR são os estabelecidos pela sua lei pessoal, de um total de onze (11) membros do Conselho de Administração da EDPR, a 31 de dezembro, nove (9) eram não-executivos, sendo seis (6) desses também independentes. Em conformidade com a lei e nos termos dos Estatutos, foi estabelecido que os Administradores Não-Executivos só podem ser representados em reuniões do Conselho de Administração por outro Administrador Não-Executivo.



Como tal, concluiu-se que a composição do Conselho de Administração e das suas Comissões Delegadas é adequada à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos intrínsecos à sua atividade, considerando principalmente que permite uma separação de funções, gestão e especialização da fiscalização, ao mesmo tempo que os administradores não executivos e independentes participam em todas as decisões também ao nível do Conselho de Administração. É de notar que o Conselho de Administração é composto por uma maioria de membros não executivos, com uma elevada percentagem de independentes e que a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, a Comissão de Nomeações e Remunerações e a Comissão Ambiental, Social e Governo Societário são inteiramente compostas por membros não executivos e independentes. Do mesmo modo, a linha executiva do Conselho está centralizada em dois administradores, que são apoiados na atividade diária da Sociedade pelos Membros de uma Management Team.

A lei espanhola, o Regulamento do Conselho de Administração e os Estatutos da Sociedade regulam os critérios para as incompatibilidades aplicáveis ao cargo de Administrador. Mais concretamente, o artigo 23.º dos Estatutos estabelece que não podem ser Administradores da Sociedade:

- As pessoas que sejam administradoras ou tenham relação com alguma sociedade concorrente da EDPR, bem como aquelas que tenham uma relação familiar com as anteriores. Para estes efeitos, entender-se-á, em qualquer caso, que uma sociedade é concorrente da EDPR, quando, direta ou indiretamente, se dedique à produção, armazenamento, transporte, distribuição, comercialização ou fornecimento de corrente elétrica ou de gases combustíveis; têm igualmente interesses opostos aos da EDPR, a sociedade concorrente ou qualquer das sociedades do seu Grupo, e os Administradores, empregados, advogados, assessores ou representantes de qualquer destas. Em caso algum se consideram concorrentes as sociedades pertencentes ao mesmo Grupo que a EDPR, incluindo as existentes no estrangeiro;
- Aqueles que se encontrem em qualquer outra situação de incompatibilidade ou proibição nos termos da lei ou dos estatutos da EDPR. Nos termos da lei espanhola, não pode ser Administrador, designadamente, quem for menor de idade - menor de dezoito (18) anos - e que seja não emancipado, quem for incapaz, concorrente, condenado por determinados crimes ou que detenha determinados cargos de direção.

A prevenção do conflito de interesses no desempenho das funções dos Administradores da EDPR é regulada nos termos do artigo 229.º da Lei das Sociedades Comerciais espanhola e encontra-se prevista no artigo 28.º, n.º 3, do Regulamento do Conselho de Administração, também aplicável às Comissões nos termos do disposto no artigo 12.º dos seus respetivos Regulamentos. O referido artigo prevê que, caso ocorra algum conflito de

interesses direto ou indireto, o mesmo será comunicado ao Conselho de Administração, cabendo ao Administrador em questão a responsabilidade de se abster de intervir na operação relevante. Além disso, todos os membros do Conselho de Administração (e, portanto, os das suas Comissões Delegadas, uma vez que são exclusivamente compostos por membros do Conselho de Administração) devem assinar anualmente uma declaração afirmando a sua conformidade com os termos dos requisitos estabelecidos no artigo 229.º da Lei das Sociedades Comerciais espanhola e o seu compromisso de comunicar qualquer alteração às informações declaradas logo que esta ocorra, a fim de cumprir integralmente o dever de lealdade e de evitar qualquer interferência ou irregularidade no processo de tomada de decisões.

A seguinte tabela apresenta os membros executivos, não-executivos e independentes do Conselho de Administração, à data de 31 de dezembro de 2023:

MEMBRO DO CONSELHO	CARGO
António Gomes Mota	Presidente (não-Executivo & independente)
Miguel Stilwell d'Andrade	CEO e Vice-Presidente Executivo
Rui Teixeira	CFO e Administrador Executivo
Vera Pinto Pereira	Administradora Não-Executiva
Ana Paula Marques	Administradora Não-Executiva
Manuel Menéndez	Administrador Não-Executivo
Acácio Piloto	Administrador Não-Executivo
Allan J. Katz	Administrador Não-Executivo e Independente
Rosa García García	Administradora Não-Executiva e Independente
José Morgado	Administrador Não-Executivo e Independente
Cynthia Kay Mc Call	Administradora Não-Executiva e Independente

## 19. Qualificações profissionais e elementos curriculares dos membros do Conselho de Administração

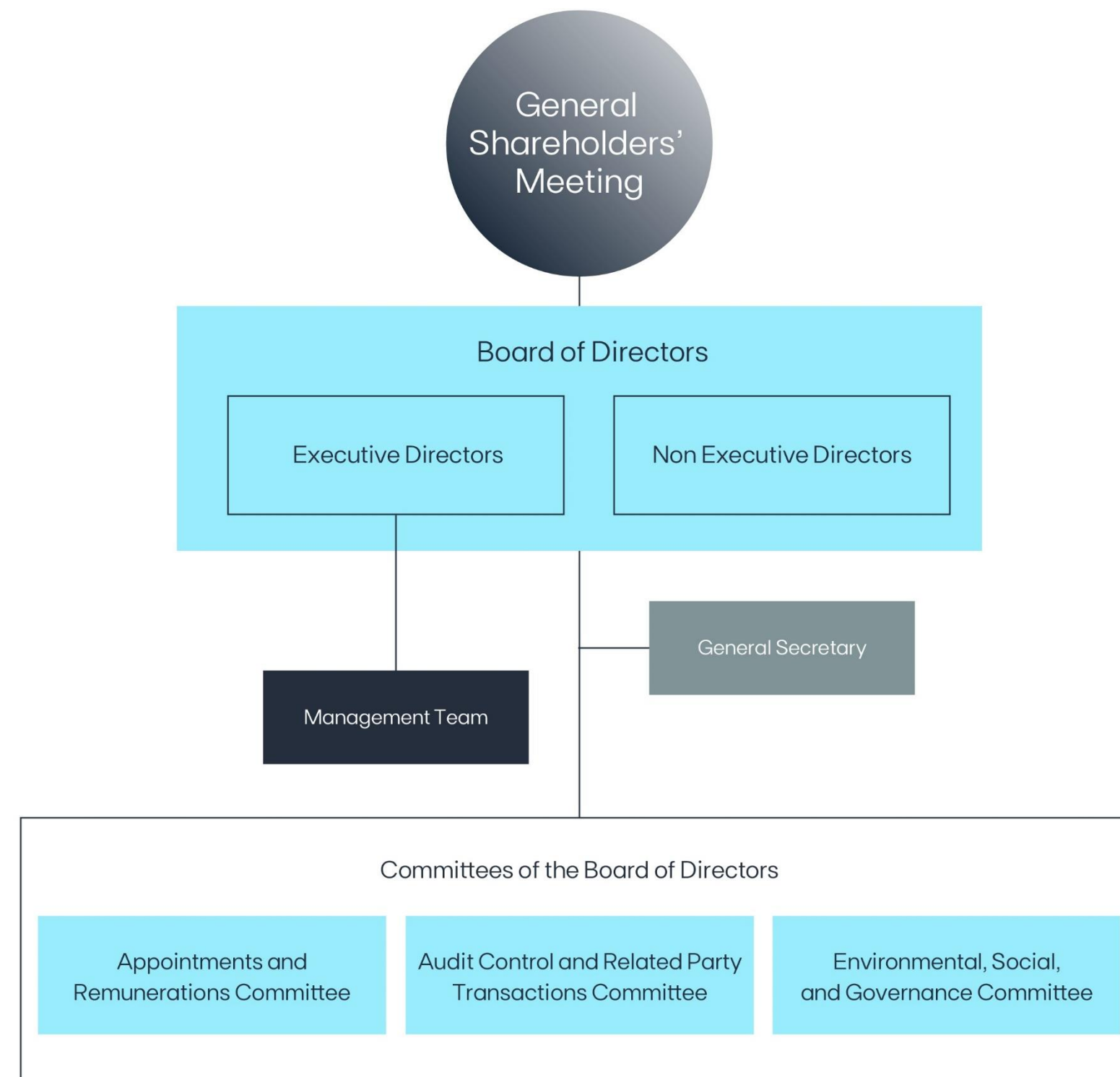
A informação sobre as competências e principais cargos detidos pelos membros do Conselho de Administração, bem como os cargos que detêm atualmente em sociedades do Grupo e fora do Grupo e outras informações curriculares relevantes, estão disponíveis no Anexo I do Capítulo 5 do Relatório Anual.

## 20. Relações familiares, profissionais ou comerciais dos membros do Conselho de Administração com acionistas com participação qualificada

As participações qualificadas na EDPR estão sujeitas à lei espanhola, que regula os critérios e limites de participação acionista. A 31 de dezembro de 2023, e tanto quanto a Sociedade foi informada, não existem quaisquer relações familiares ou comerciais dos membros do Conselho de Administração com acionistas com participação qualificada, mas apenas relações profissionais inerentes ao facto de alguns membros do Conselho de Administração da EDPR serem simultaneamente membros de Conselhos de Administração de outras sociedades no seio do Grupo EDP Renováveis, S.A., e que são os seguintes: Miguel Stilwell d' Andrade; Rui Teixeira; Vera Pinto; Ana Paula Marques e Manuel Menéndez.

## 21. Órgãos sociais e estrutura de gestão

Conforme exposto no ponto 15 acima, o modelo de governo da EDPR foi concebido para assegurar a separação transparente e meticulosa das funções e a especialização da fiscalização através dos seguintes órgãos sociais e estrutura de gestão:





**Assembleia Geral de Acionistas:** é o órgão no qual os acionistas participam. Representa a Sociedade com os plenos poderes correspondentes à sua personalidade jurídica e tem o poder de deliberar, votar e adotar decisões, especialmente sobre os assuntos da sua competência reservada que, de acordo com a lei e os Estatutos, devem ser submetidos à sua aprovação.

**Conselho de Administração:** representa e administra a Sociedade ao abrigo dos mais amplos poderes de gestão, fiscalização e governo, sem outras limitações que não sejam as resultantes das matérias previstas de forma expressa e exclusiva como sendo da reserva de competência da Assembleia Geral de Acionistas, de acordo com os Estatutos, com o Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas ou legislação aplicável.

**Administradores Executivos:** A EDPR tem dois Administradores Executivos que são também administradores-delegados, Miguel Stilwell de Andrade (CEO) e Rui Teixeira (CFO), nos quais o Conselho delegou todas as competências que são suscetíveis de delegação nos termos dos Estatutos da Sociedade e da lei aplicável.

**Comissões Delegadas:** conforme regulado pela lei aplicável e de acordo com as melhores recomendações de governo societário, a EDPR criou três comissões internas especializadas adicionais:

- A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, cujas funções principais são a fiscalização da informação financeira e controlo interno, da gestão do risco e dos sistemas de Compliance. Assume igualmente funções relacionadas com a análise e aprovação das Transações com Partes Relacionadas da Sociedade, sempre que aplicável.
- A Comissão de Nomeações e Remunerações, cujas funções principais são assistir e informar o Conselho de Administração sobre nomeações, reeleições, demissões, avaliações e remunerações dos Administradores e dos membros da Management Team.
- A Comissão Ambiental, Social e Governo Societário, cujas funções principais consistem em assistir e informar o Conselho de Administração no que diz respeito ao alinhamento com as tendências do mercado e às necessidades da sociedade em matéria Ambiental, Social e de Governo Societário, com o objetivo de também fornecer aos investidores informação mais transparente e exaustiva sobre questões relativas ao Governo Societário e à Sustentabilidade.

**Management Team:** este órgão, criado pelo Conselho de Administração em janeiro de 2021, tem como objetivo assumir a condução e fiscalização da atividade e desempenho diários da Sociedade.

Considerando a tendência de crescimento da EDPR e a sua presença em novas regiões, concluiu-se que, a fim de assegurar o apoio necessário às necessidades a cobrir, tanto em termos comerciais como técnicos, a composição adequada da Management Team será o CEO e CFO, os representantes das Plataformas da EDPR (Europa, LaTam, APAC e América do Norte) e um membro responsável pela coordenação das funções técnicas e de Business Offshore.

Assim, a 31 de dezembro de 2023, a composição da Management Team da EDPR era a seguinte:

- Miguel Stilwell d’Andrade (CEO)
- Rui Teixeira (CFO)
- Duarte Bello (COO Europe&LaTam)
- Pedro Vasconcelos (COO APAC)
- Sandhya Ganapathy (COO NA)
- Bautista Rodríguez (CTO & Business Offshore)

b) Funcionamento

## 22. Regulamento do Conselho de Administração

O Regulamento do Conselho de Administração da EDPR, com as últimas alterações, datadas de 12 de dezembro de 2022, encontra-se disponível no site da Sociedade ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)), bem como na sede da Sociedade, situada em Plaza del Fresno, 2, Oviedo, Espanha.

## 23. Número de reuniões do Conselho de Administração e relatório de assiduidade

De acordo com o disposto na lei e nos Estatutos, o Conselho de Administração da EDPR reúne-se pelo menos uma vez por trimestre. Durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2023, o Conselho de Administração realizou onze (11) reuniões. As convocatórias e os documentos de apoio dos assuntos a serem discutidos em cada reunião são enviados antecipadamente aos membros do Conselho de Administração para sua devida discussão durante a reunião. Adicionalmente, as atas de todas as reuniões são redigidas e também circuladas.

A tabela seguinte apresenta a percentagem de assiduidade dos Administradores em termos de participação nas reuniões realizadas durante o ano de 2023:



MEMBRO DO CONSELHO	CARGO	ASSIDUIDADE*
António Gomes Mota	Presidente (não-Executivo e independente)	100%
Miguel Stilwell d' Andrade	CEO e Vice-Presidente Executivo	100%
Rui Teixeira	CFO e Administrador Executivo	100%
Vera Pinto Pereira	Administradora Não-Executiva	91%
Ana Paula Marques	Administradora Não-Executiva	100%
Miguel Setas	Administrador Não-Executivo	100%*
Manuel Menéndez	Administrador Não-Executivo	100%
Acácio Piloto	Administrador Não-Executivo e Administrador Independente	100%
Allan J. Katz	Administrador Não-Executivo e Administrador Independente	100%**
Rosa García García	Administradora Não-Executiva e Administradora Independente	100%**
José Félix Morgado	Administrador Não-Executivo e Administrador Independente	100%
Kay Mc Call	Administradora Não-Executiva e Administradora Independente	100%**

\*A percentagem reflete as reuniões em que os Membros do Conselho de Administração participaram durante o ano de 2023, considerando que Miguel Setas apresentou a sua renúncia a 3 de março de 2023 (com efeitos a 12 de abril de 2023), pelo que a percentagem indicada na tabela reflete a assiduidade calculada com base nas reuniões realizadas até à referida data.

\*\* Miguel Setas não pôde estar presente na reunião do Conselho de Administração realizada a 27 de fevereiro de 2023. Em conformidade com os estatutos da Sociedade e com a lei aplicável, delegou a respetiva representação e votos noutro membro não-executivo do Conselho de Administração (António Gomes Mota).

\*\* Allan J. Katz não pôde estar presente nas reuniões do Conselho de Administração realizadas a 2 de março e a 4 de abril de 2023. Em conformidade com os estatutos da Sociedade e com a lei aplicável, delegou a respetiva representação e votos noutro membro não-executivo do Conselho de Administração (Acácio Piloto e António Gomes Mota, respetivamente).

\*\* Rosa García e Kay Mc Call não puderam estar presentes na reunião do Conselho de Administração realizada a 2 de março de 2023. Em conformidade com os estatutos da Sociedade e com a lei aplicável, delegaram a respetiva representação e votos noutro membro não-executivo do Conselho de Administração (António Gomes Mota).

Do mesmo modo, a 23 de janeiro de 2023 realizou-se uma reunião de Administradores não executivos a fim de analisar e avaliar a organização, composição e funcionamento do Conselho de Administração e das respetivas Comissões.

Com o objetivo de melhorar a qualidade do governo societário, centrado na fiscalização e na tomada de decisões, foram realizadas duas reuniões externas, uma em Madrid e outra em São Paulo, em 2023. As reuniões decorreram num ambiente diferente do habitual, incentivando o diálogo e criando uma dinâmica de interação e coesão entre os membros do Conselho de Administração e com os membros da Management Team, com o objetivo de melhorar o ambiente para futuros debates. Ambas as reuniões incidiram sobre o modelo de negócio a médio prazo, com especial envolvimento das equipas das áreas geográficas onde se realizaram as reuniões.

Em conformidade com a Recomendação VII.9 do IPCG, a Sociedade informou que não utilizou mecanismos de inteligência artificial como instrumento de tomada de decisões dos órgãos sociais em 2023. A abordagem da Sociedade é de cautela face ao risco potencial associado à implementação de sistemas automatizados de tomada de decisões. No entanto, a EDPR reconhece a importância de uma gestão eficiente das reuniões do Conselho de Administração e, para o efeito, adotou iniciativas para apoiar o Conselho de Administração. Estas ferramentas não estão diretamente relacionadas com a inteligência artificial automatizada, mas sim com a facilitação da gestão de reuniões, o apoio à tomada de decisões numa cultura orientada para os dados e a melhoria da eficiência operacional. A Sociedade continua empenhada em acompanhar de perto a evolução do mercado da inteligência artificial e as tendências emergentes na utilização da IA na tomada de decisões. A EDPR está empenhada em manter uma postura proativa, acompanhando de perto as inovações tecnológicas e os desenvolvimentos neste domínio. Isto é conseguido através de uma equipa multidisciplinar de especialistas em tecnologia, negócios, ética, direito e compliance.

## 24. Órgão competente para avaliar o desempenho dos Administradores Executivos

Os principais indicadores de desempenho para a avaliação dos Administradores Executivos são definidos previamente e aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas.

Uma vez concluído o exercício correspondente, a Comissão de Nomeações e Remunerações realiza a primeira avaliação sobre o cumprimento dos referidos indicadores de desempenho e apresenta a sua recomendação ao Conselho de Administração, que avalia a proposta desta Comissão e toma a decisão final. Note-se que,





de acordo com a lei pessoal da EDPR, a apreciação definitiva do referido desempenho é uma competência indelegável do Conselho de Administração.

## 25. Critérios de avaliação de desempenho aplicáveis aos Administradores Executivos

Os critérios de avaliação do desempenho dos Administradores Executivos encontram-se descritos nos pontos 70, 71 e 72 do presente Capítulo 5 do Relatório Anual.

## 26. Disponibilidade dos membros do Conselho de Administração

A disponibilidade dos membros do Conselho de Administração é uma das características individuais consideradas pela EDPR nos processos de seleção, bem como uma referência que está claramente a ser mais observada e a adquirir relevância significativa no Mercado. Como tal, e com o objetivo de cumprir com as melhores práticas de governo, o Conselho de Administração deliberou, na sua reunião de 25 de outubro de 2022, regular, nos termos do seu Regulamento, o desempenho dos Administradores Executivos da EDPR quando estes desempenhem funções executivas em entidades externas ao Grupo; em conformidade com o mesmo, foi estabelecido que: i) os membros Executivos do Conselho de Administração não poderão exercer funções executivas em mais de duas empresas externas ao Grupo EDP; e ii) o exercício das referidas funções estará sujeito à avaliação prévia da Comissão de Nomeações e Remunerações e à aprovação do Conselho de Administração.

Os membros do Conselho de Administração da EDPR estão totalmente disponíveis para o desempenho das suas funções, não tendo quaisquer restrições para o exercício do cargo em simultâneo com outros cargos.

Os cargos desempenhados ao mesmo tempo noutras empresas dentro e fora do Grupo, bem como outras atividades relevantes desenvolvidas pelos membros do Conselho de Administração ao longo do exercício financeiro estão enumerados no Anexo I do presente Capítulo 5 do Relatório Anual.

c) Comissões do Conselho de Administração ou do Conselho de Fiscalização e Delegados do Conselho

## 27. Comissões do Conselho de Administração

Conforme referido anteriormente, em conformidade com o disposto na lei espanhola e expressamente previsto no artigo 10.º dos Estatutos da Sociedade, o Conselho de Administração pode criar órgãos delegados. O Conselho de Administração da EDPR criou três Comissões:

- Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas
- Comissão de Nomeações e Remunerações
- Comissão Ambiental, Social e Governo Societário

As três Comissões são compostas exclusivamente por membros não-executivos e independentes.

## 28. Informações relativas aos Delegados Executivos do Conselho

Em 19 de janeiro de 2021, o Conselho de Administração nomeou Miguel Stilwell d'Andrade e Rui Teixeira como Administradores Executivos Delegados Conjuntos, delegando neles todas as competências que podem ser delegadas de acordo com o estabelecido nos Estatutos da Sociedade e na lei aplicável. Em 12 de abril de 2022 o Conselho reelegeu ambos como Administradores Executivos Delegados Conjuntos, delegando novamente neles todas as competências que podem ser delegadas de acordo com o estabelecido nos Estatutos da Sociedade e na lei aplicável. As matérias de competência reservada do Conselho de Administração estão identificadas no ponto 9 deste Capítulo 5 do Relatório Anual e no artigo 9.º do Regulamento do Conselho de Administração.

## 29. Competências das comissões

Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

Composição

De acordo com o disposto no artigo 28.º dos Estatutos e no artigo 9.º do respetivo do Regulamento, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas é constituída por um mínimo de três (3) e um máximo de cinco (5) membros.

Na sequência de uma proposta apresentada pela Comissão de Nomeações e Remunerações, o seu Presidente, Acácio Piloto, foi eleito pela primeira vez para este cargo em 27 de junho de 2018 e reeleito em 12 de abril de 2021.



A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas é constituída por três (3) membros não-executivos e independentes que, à data de 31 de dezembro de 2023, eram os seguintes:

- Acácio Piloto, who is the Chairperson.
- Rosa García García
- José Manuel Félix Morgado

Adicionalmente, María González Rodríguez exerce, desde 2 de novembro de 2021, o cargo de Secretária da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.

Os membros da Comissão devem manter os seus cargos enquanto forem Administradores da Sociedade. No entanto, o Conselho pode decidir exonerar os membros da Comissão a qualquer momento, podendo, do mesmo modo, os membros podem renunciar aos referidos cargos, mantendo, ainda assim, a sua posição como membros do Conselho de Administração.

### Competências

Sem prejuízo de outras competências que o Conselho possa atribuir à referida Comissão, esta realizará tarefas de fiscalização de Auditoria e Controlo de forma independente em relação ao Conselho de Administração, bem como, por delegação do Conselho de Administração, funções de fiscalização das transações com Partes Relacionadas, como descrito a seguir:

#### a) Competências de Auditoria e Controlo:

- Informar, nas Assembleias Gerais, e por meio do seu Presidente, sobre as questões relacionadas com as suas competências;
- Propor ao Conselho de Administração, para submetimento à Assembleia Geral, a nomeação dos Auditores de Contas da Sociedade assim como as condições da sua contratação, alcance do seu trabalho – nomeadamente no que respeita à prestação de serviços de auditoria, “audit related” e “non-audit” –, avaliação anual da sua atividade e revogação e renovação dos seus cargos;
- Fiscalizar o processo de informação financeira e o funcionamento dos sistemas de controlo interno e gestão de riscos, avaliar os aludidos sistemas e propor os respetivos ajustamentos adequados às necessidades da Sociedade, bem como fiscalizar a adequação do processo de preparação e a divulgação de informações financeiras pelo Conselho de Administração, incluindo políticas contabilísticas adequadas, estimativas, julgamentos, divulgação relevante e a sua aplicação consistente entre exercícios financeiros, de forma devidamente documentada e comunicada;

- Fiscalizar as atividades de auditoria interna, em especial: i) aprovar e fiscalizar, em coordenação com o CEO, o Plano Anual de Auditoria Interna; ii) aprovar e rever a Norma de Auditoria Interna e, iii) fiscalizar, em coordenação com o CEO e a *Management Team*, a implementação das recomendações emitidas pela Auditoria Interna;
- Estabelecer um relacionamento permanente com os Auditores Externos, designadamente zelando para que sejam asseguradas as condições, incluindo de independência, adequadas à prestação dos serviços por aqueles, atuando como o interlocutor da Sociedade em quaisquer matérias relacionadas com o processo de auditoria de contas, assim como recebendo e mantendo informação sobre quaisquer questões em matéria de auditoria de contas;
- Elaborar um relatório anual sobre a sua ação fiscalizadora, incluindo eventuais constrangimentos deparados e emitir parecer sobre o relatório de gestão, sobre as contas e as propostas apresentadas pelo Conselho de Administração;
- Receber as comunicações sobre irregularidades em matéria financeira e contabilística apresentadas por colaboradores, acionistas da Sociedade ou entidade que tenha um interesse juridicamente tutelado relacionado com a atividade social da Sociedade;
- Contratar a prestação de serviços de peritos que colaborem com qualquer um dos membros da Comissão no exercício das suas funções, devendo a contratação e a remuneração dos mesmos considerar a importância dos assuntos que lhes sejam confiados e a situação económica da Sociedade;
- Redigir relatórios a pedido do Conselho e das suas Comissões;
- Aprovar e supervisionar, em coordenação com a *Management Team*, o Plano de Atividade Anual do Departamento de *Compliance* Societário;
- Analisar e monitorizar as recomendações sobre medidas a adotar em situações de incumprimento significativo;
- Fiscalizar o cumprimento da legislação e o alinhamento dos processos de negócio com os requisitos do Sistema de Gestão de *Compliance* de forma a implementar uma cultura sustentável de *compliance* na Sociedade.

#### b) Competências relacionadas com as Transações com Partes Relacionadas:

- Por delegação do Conselho de Administração:
  - Analisar e, se for o caso, aprovar previamente as operações relacionadas (i) (a) intragrupo ou (b) entre o Grupo EDPR e o Grupo EDP, cujo montante ou valor seja inferior a 10% do total das rubricas do ativo segundo o último balanço aprovado pela Sociedade, sempre que se realizem no âmbito da gestão corrente e em condições de mercado, (ii) as operações realizadas em virtude de contratos cujas condições padronizadas se apliquem no geral a um elevado número de clientes se realizem a preços ou tarifas estabelecidos com carácter geral por quem atue como fornecedor do bem ou serviço de que se trata, e cujo valor não supere 0,5% do valor líquido do



- volume de negócios da sociedade e informar periodicamente o Conselho de Administração das transações que a Comissão tiver aprovado como consequência da delegação anterior, da igualdade e transparência das mesmas e, se for o caso, do cumprimento dos critérios jurídicos aplicáveis;
- II. Analisar e informar qualquer alteração do Acordo-Quadro celebrado entre a EDP e a EDP Renováveis em 7 de maio de 2008;
  - III. Apresentar um relatório ao Conselho de Administração da Sociedade sobre as operações com Partes Relacionadas que devam ser aprovadas pelo Conselho de Administração da EDPR SA ou pela sua Assembleia de Acionistas em conformidade com o estabelecido na lei, e que inclua: (i) informação sobre a natureza da operação e da relação com a Parte Relacionada, (ii) a identidade da Parte Relacionada, (iii) a data e o valor ou montante da contrapartida da operação e (iv) qualquer outra informação necessária para avaliar se esta é justa e razoável do ponto de vista da sociedade e dos acionistas, que não sejam Partes Relacionadas;
  - IV. Solicitar à EDP o acesso à informação necessária para a realização das suas competências.

### Funcionamento

Para além do disposto nos Estatutos e na lei, esta Comissão rege-se pelo seu Regulamento (alterado pela última vez em 15 de fevereiro de 2022), que se encontra disponível no site da Sociedade ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)).

Esta Comissão reunir-se-á, pelo menos, uma vez por trimestre ou sempre que o seu Presidente considere oportuno. As convocatórias e os documentos de apoio dos assuntos a serem discutidos em cada reunião desta Comissão são enviados antecipadamente aos seus membros para sua devida discussão durante a reunião. Adicionalmente, a Comissão deve proceder à redação das atas de todas as suas reuniões, bem como informar o Conselho de Administração de todas as suas decisões na primeira reunião do Conselho que se realize depois de cada uma das suas reuniões.

As decisões serão adotadas com a voto favorável da maioria dos seus membros, sendo o voto do Presidente de qualidade no caso de existir um empate.

### Atividades de 2023

Em 2023, as atividades da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas incluíram as seguintes:

#### a) Atividades de Auditoria e Controlo:

- Acompanhamento do fecho de contas trimestrais, do primeiro semestre do ano e do final do exercício;
- Informação sobre as propostas de aplicação de resultados para o exercício terminado a 31 de dezembro de 2022 e a distribuição de dividendos;
- Informações sobre a independência do Auditor Externo;
- Avaliação do trabalho do auditor externo, especialmente em relação ao âmbito do trabalho em 2023, aprovação de todos os serviços "relacionados com a auditoria" e "não relacionados com a auditoria" e análise da remuneração do auditor externo;
- Avaliação sobre as políticas e sistemas de remuneração da Sociedade;
- Fiscalização da qualidade e integridade na preparação e divulgação da informação financeira em conformidade com as políticas, estimativas e pareceres contabilísticos aplicáveis;
- Emissão de um parecer sobre os relatórios e as contas anuais individuais e consolidadas (incluindo o relatório de Governo Societário), com uma periodicidade trimestral, semestral e anual;
- Monitorização da Atividade de Auditoria Interna, incluindo a fiscalização da execução do Plano de Auditoria para 2023, respetivo Orçamento e efetivo e a pré-aprovação do projeto de Plano de Auditoria Interna preparado para o ano de 2024;
- Monitorização das recomendações emitidas pela Auditoria Interna;
- Acompanhamento e fiscalização da qualidade, integridade e eficiência da gestão de ativos (finanças e dívida), do Sistema de Controlo Interno, *Compliance* (incluindo a fiscalização da execução do Plano de Atividades para 2023 para a EDPR e para a OW e a aprovação do projeto de Plano de Atividades de 2024) e Gestão de Risco;
- Monitorização e avaliação da atividade de gestão de risco desenvolvida durante o ano de 2023, emitindo um relatório que inclua a respetiva avaliação relativa ao Sistema de Controlo Interno e Gestão de Risco;
- Informação sobre denúncias relativas a irregularidades financeiras;
- Informação sobre contingências que tenham impacto no Grupo;
- Emissão do relatório das suas atividades realizadas durante 2022;
- Emissão de autoavaliação relativamente ao seu desempenho e uma avaliação das atividades de Auditoria Interna relativas ao exercício fiscal de 2022;
- Apreciação e revisão do Quadro de Gestão do Risco Empresarial (ERM), tendo em conta os novos limites de referência e as alterações à taxonomia. Recomendação ao Conselho de Administração para aprovação;
- Seguindo as melhores práticas de Governo Societário, a Comissão realizou uma reunião específica e complementar com os Auditores Externos duas vezes por ano para discutir qualquer observação no processo de elaboração das contas da Sociedade do final do primeiro semestre e do final do exercício;



- Regulamento sobre a prestação de Serviços pelo Auditor Externo da EDPR (tanto de auditoria como de não-auditoria), ao abrigo do qual, são regulados, entre outros, a prestação dos seus serviços e a relação com o Auditor Externo, por forma a incluir a alteração ao artigo 40.º da Lei da Auditoria, que permitiria a prorrogação do mandato do auditor externo (i) por um período adicional de 10 anos, se a nomeação for efetuada numa base concorrencial, ou (ii) por um período adicional de 14 anos, se for nomeada outra empresa de auditoria para o período adicional;
- Avaliação do Risco relativa ao Plano de Negócios 2023–2026 antes da sua apresentação ao Conselho de Administração;
- De 11 a 13 de setembro, participou numa reunião externa com outras Comissões de Auditoria das empresas do Grupo. O objetivo do encontro foi discutir as melhores práticas para as funções de auditoria interna, risco, compliance, contabilidade e fiscalidade, bem como analisar os principais desafios relacionados com as responsabilidades destas comissões. O evento focou-se em especial na informação e no reporte de sustentabilidade e na nova legislação neste domínio. Posteriormente, no dia 4 de dezembro, a Comissão participou numa outra sessão monográfica sobre sustentabilidade, em Lisboa.
- Nos dias 14 e 15 de novembro, realizou-se uma reunião em Singapura para definir o foco e as próximas etapas da auditoria de 2024 à região da APAC. A reunião incluiu visitas às instalações e entrevistas com gestores e colaboradores da região. O principal objetivo destas atividades era obter informações em primeira mão para formular estratégias e planos de ação.

b) Atividades relativas às Transações com Partes Relacionadas:

De entre as atividades mais relevantes relacionada com as Transações com Partes Relacionadas durante o ano de 2023, destacam-se as indicadas de seguida:

Em 12 de abril de 2023, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas analisou e recomendou a aprovação do Acordo Quadro de Financiamento entre a EDP Renováveis, S.A. (EDPR) e a EDP Energias de Portugal, S.A. (EDP). Esta recomendação foi motivada pela capacidade da EDP de obter acordos financeiros em condições mais favoráveis e de fornecer o financiamento necessário às empresas do Grupo. Isto permite que a EDPR e as suas subsidiárias beneficiem das notações de crédito da EDP e do acesso alargado aos mercados internacionais de crédito e de capitais. Como resultado, a EDP oferece várias formas de financiamento e acordos de cobertura, tais como empréstimos, garantias, swaps e serviços de gestão de tesouraria, para apoiar o desenvolvimento e a realização das atividades da Sociedade e das suas subsidiárias.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre de 2023 foram analisados os seguintes contratos: (i) um Acordo Quadro de Transmissão de Energia (ii) um Acordo Quadro de

Transmissão de Garantias de Origem e (iii) um Acordo Quadro de Acesso ao Mercado, entre a EDP Renováveis S.A. e as suas subsidiárias e a EDP GEM Portugal, S.A. Após a devida análise, em julho de 2023, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas recomendou ao Conselho de Administração a sua aprovação.

A Secção E – I, ponto 90, do Capítulo 5 deste Relatório Anual inclui uma descrição dos aspetos fundamentais dos acordos e contratos com Partes Relacionadas.

A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas não encontrou qualquer restrição às suas atividades de controlo e fiscalização.

As informações sobre as reuniões realizadas por esta Comissão e a assiduidade dos seus membros durante o ano de 2023 encontram-se descritas no ponto 35.

### Comissão de Nomeações e Remunerações

#### Composição

Nos termos do disposto no artigo 29.º dos Estatutos e do artigo 9.º do Regulamento da Comissão de Nomeações e Remunerações, esta comissão é constituída por um mínimo de três (3) e um máximo de seis (6) membros. Pelo menos um dos seus membros deve ser independente, cabendo-lhe a presidência da Comissão.

De acordo com a sua lei pessoal (lei espanhola), com a recomendação V.3.3. do Código de Governo das Sociedades do IPCG, e na medida do possível com a recomendação V.2.1. do Código de Governo das Sociedades do IPCG (uma vez que em Espanha esta comissão será criada pelo Conselho de Administração e será inteiramente composta por membros do seu Conselho de Administração), a Comissão de Nomeações e Remunerações da EDPR é inteiramente constituída por Administradores Não-Executivos e Independentes.

A Comissão de Nomeações e Remunerações é constituída por três (3) membros não-executivos e independentes que, à data de 31 de dezembro de 2023, são os seguintes:

- António Gomes Mota, que é o Presidente da Comissão
- Rosa García García
- José Félix Morgado

Adicionalmente, María González Rodríguez exerce o cargo de Secretária da Comissão de Nomeações e Remunerações desde 2 de novembro de 2021.



Nenhum dos membros da Comissão tem relação conjugal ou outro tipo de relação familiar na linha direta até ao terceiro grau com os outros membros do Conselho de Administração.

Os membros da Comissão devem manter os seus cargos enquanto forem Administradores da Sociedade. No entanto, o Conselho de Administração detém a prerrogativa de os exonerar a qualquer momento, da mesma forma que os próprios membros da Comissão podem renunciar a estas funções, mantendo ainda assim o cargo de Administradores da Sociedade.

### Competências

A Comissão de Nomeações e Remunerações é um órgão permanente do Conselho de Administração, de natureza meramente informativa e consultiva e as suas recomendações e relatórios não têm carácter vinculativo.

A Comissão de Nomeações e Remunerações não exerce funções executivas. As principais funções da Comissão de Nomeações, Remunerações e Governo Societário consistem em assistir e informar o Conselho de Administração sobre nomeações (incluindo por cooptação), reeleições, destituições e remunerações dos Administradores e dos membros da Management Team. Informa igualmente o Conselho de Administração sobre a política geral de remunerações e incentivos para os membros do Conselho e para os quadros dirigentes. Entre as suas competências, incluem-se as indicadas de seguida:

- Definir os princípios e critérios em relação à composição do Conselho de Administração, à seleção e à nomeação dos seus membros;
- Propor nomeações e reeleições de Administradores quando as mesmas devam realizar-se por cooptação ou, em qualquer caso, ser submetidas pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral;
- Propor os membros das distintas Comissões ao Conselho de Administração;
- Propor ao Conselho, dentro do que estabelecem os Estatutos, o sistema, a distribuição e a quantia das retribuições dos Administradores;
- Propor ao Conselho as condições dos contratos dos Administradores;
- Informar e, se assim for o caso, propor ao Conselho de Administração a nomeação e/ou o demissão de altos dirigentes, assim como as condições dos seus contratos e, em geral, a definição das políticas de contratação e retribuição de altos dirigentes;
- Rever e informar sobre os planos de incentivos, complementos de pensões e programas de retribuição;
- Quaisquer outras funções que lhe sejam atribuídas pelos Estatutos ou pelo Conselho de Administração.

De acordo com a lei pessoal da EDPR, todos os membros do Conselho de Administração devem comparecer na Assembleia Geral de Acionistas, e, conforme indicado no ponto 15 deste Capítulo 5 do Relatório Anual, todas as Comissões Delegadas são compostas por Administradores. Como tal, o Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações deve estar presente nas Assembleias de Acionistas, e no caso da respetiva ordem do dia incluir qualquer ponto relacionado com a remuneração dos órgãos sociais da Sociedade, este Administrador será o mais adequado para responder.

Em 2023, foi realizada uma Assembleia de Acionistas, a 4 de abril e o Presidente da Comissão, António Gomes Mota, esteve presente.

### Funcionamento

A Comissão de Nomeações e Remunerações rege-se pelos Estatutos e pelo seu Regulamento (com as alterações introduzidas em 25 de outubro de 2022), que está disponível no site da Sociedade ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)).

As convocatórias e os documentos de apoio dos assuntos a serem discutidos em cada reunião desta Comissão são enviados antecipadamente aos seus membros para sua devida discussão durante a reunião. Adicionalmente, a Comissão deve proceder à redação das atas de todas as suas reuniões, bem como informar o Conselho de Administração de todas as suas decisões na primeira reunião do Conselho que se realize depois de cada uma das suas reuniões. As decisões serão aprovadas por maioria, cabendo voto de qualidade ao seu Presidente em caso de empate.

### Atividades de 2023

Em 2023, a Comissão de Nomeações e Remunerações realizou quatro (4) reuniões e as suas principais atividades foram as indicadas de seguida:

- Emitiu o seu parecer sobre a avaliação do desempenho relativa ao ano 2022 do Conselho de Administração, do CEO, do CFO e dos Membros da Management Team, bem como das Comissões Delegadas;
- Reviu e aprovou a política de remunerações a ser aplicada aos Membros da Management Team;
- Analisou e aprovou a Política de Remunerações a ser aplicada ao Conselho de Administração e às suas Comissões Delegadas para 2023-2025, submetida pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral de Acionistas;
- Analisou e aprovou o Relatório de Governo Societário relativo a 2022, submetido pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral de Acionistas;



- Analisou e aprovou o Relatório de Remunerações relativo a 2022, submetido pelo Conselho de Administração à Assembleia Geral de Acionistas;
- Tomou conhecimento da renúncia ao cargo de Administrador apresentada por Miguel Setas (com efeitos a 12 de abril de 2023), e analisou os critérios aplicáveis ao processo de recrutamento a ser lançado;
- Elaborou o relatório das suas atividades realizadas durante o ano de 2023;
- Reviu e aprovou o Programa de Desenvolvimento proposto para os Administradores Não-Executivos (incluindo Programas de Formação Geral sobre Assuntos de Governo Societário e eficiência do Conselho; formações específicas sobre as competências das Comissões e programas internos a serem definidos);
- Discutiu e reconheceu o feedback recebido pela CEAM relativamente ao relatório de Governo Societário relativo a 2022, e concordou com o plano de ação proposto;
- Adaptou os critérios de seleção *ex ante* e abstratos aplicáveis aos membros do Conselho de Administração, de modo a garantir a sua adequação às suas funções, contribuir para um melhor desempenho e para a manutenção de uma composição equilibrada. Para atingir este objetivo, foi proposto um novo "mapa de competências", na sequência da recomendação II.2.1 do IPCG.

### Comissão de Ambiental, Social e Governo Societário

Em 25 de outubro de 2022, o Conselho de Administração deliberou, em conformidade com a proposta apresentada pela Comissão de Nomeações e Remunerações, pela criação, na EDPR, de uma Comissão Ambiental, Social e Governo Societário, tendo de igual modo aprovado as respetivas competências, composição, remuneração dos seus membros e o regulamento aplicável à Comissão.

#### Composição

Nos termos do disposto no artigo 9.º do Regulamento da Comissão Ambiental, Social e Governo Societário, esta comissão é constituída por um mínimo de três (3) e um máximo de seis (6) administradores, sendo a maioria deles independente. O Presidente da Comissão Ambiental, Social e Governo Societário é nomeado pelo Conselho de Administração de entre os membros da Comissão e tem de ser obrigatoriamente um administrador independente.

A Comissão Ambiental, Social e Governo Societário é composta por cinco (5) administradores não executivos e independentes, que a 31 de dezembro de 2023, são os seguintes:

- António Gomes Mota, na qualidade de Presidente
- Allan J. Katz
- Cynthia Kay Mc Call
- Rosa María García García

- José Manuel Félix Morgado

Além disso, María González Rodríguez é a Secretária da Comissão Ambiental, Social e Governo Societário desde a sua constituição, em 25 de outubro de 2022.

Os membros da comissão devem manter os seus cargos enquanto forem administradores da sociedade. No entanto, o Conselho de Administração pode decidir exonerar os membros da comissão a qualquer momento e os membros podem demitir-se dos referidos cargos na Comissão, mantendo, contudo, os seus cargos como administradores da sociedade.

#### Competências

A Comissão Ambiental, Social e Governo Societário é uma comissão especializada e delegada de natureza meramente informativa e consultiva cujas recomendações não são vinculativas e que não desempenha funções executivas. Esta Comissão assiste e informa o Conselho de Administração no que diz respeito ao alinhamento com as tendências do mercado e as necessidades da Sociedade em matéria Ambiental, Social e de Governo, com o objetivo de fornecer também aos investidores informações mais transparentes e exaustivas sobre assuntos relacionados com o Governo Societário e Sustentabilidade. Estas funções incluem o seguinte:

- Supervisionar os principais indicadores-chave de desempenho da Sociedade em matéria ambiental, social e de governo societário incluídos no Plano de Negócios e acompanhar o seu grau de concretização.
- Propor ao Conselho de Administração da EDPR políticas de sustentabilidade e ambientais, sociais e de governo societário e a atualização das mesmas.
- Promover, orientar e supervisionar os objetivos, planos de ação e práticas da Sociedade em matéria de saúde, segurança e prevenção de riscos no trabalho.
- Rever e apresentar ao Conselho de Administração o Relatório Anual (EINF). A Comissão deve também acompanhar a relação da Sociedade com investidores, índices e agências de notação ao nível dos temas de sustentabilidade, bem como as comunicações enviadas a essas entidades.
- Acompanhar e conduzir análises regulares das principais tendências e desenvolvimentos regulamentares em matéria ambiental, social e de governo societário que sejam relevantes para a atividade da Sociedade.
- Analisar a integração dos riscos e oportunidades ambientais, sociais e de governo societário nos procedimentos da Sociedade e no seu Sistema de Gestão de Risco.
- Atualizar e informar o Conselho de Administração ao nível das relações e do modelo de diálogo com as partes interessadas da EDPR (colaboradores, clientes, fornecedores,



- subcontratantes e outros), no sentido de compreender as necessidades e expectativas das mesmas.
- Supervisionar e avaliar a imagem e reputação da Sociedade junto das várias partes interessadas, nomeadamente em termos do mercado em geral e dos consumidores, investidores e autoridades de supervisão, bem como da opinião pública e publicada, acompanhando a atividade dos serviços que competem à Sociedade tendo em consideração as estratégias, políticas e procedimentos implementados e privilegiando o espírito de serviço à comunidade em geral.
  - Supervisionar e avaliar a adequação do modelo de governo societário implementado pela Sociedade e a sua adesão aos modelos internacionalmente aceites para o efeito, transmitindo as eventuais recomendações adequadas nesse domínio ao Conselho de Administração.
  - Supervisionar o cumprimento e a correta aplicação dos princípios e normas de governo societário em vigor, promovendo e solicitando a troca de informações necessárias para o efeito.
  - Quaisquer outras funções que lhe sejam atribuídas nos Estatutos ou pelo Conselho de Administração.

### Funcionamento

Para além dos Estatutos, a Comissão Ambiental, Social e Governo Societário é regulada pelo seu Regulamento (aprovado a 25 de outubro de 2022), que está disponível no site da Sociedade ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)).

A Comissão reunirá sempre que o Presidente o considere adequado. As convocatórias e documentos de apoio dos assuntos a serem discutidos em cada reunião desta comissão serão enviados aos seus membros com antecedência para a sua devida discussão durante a reunião. Além disso, esta comissão redigirá uma ata de cada reunião realizada e informará o Conselho de Administração das suas decisões no primeiro Conselho realizado após cada reunião da comissão.

As deliberações são adotadas por maioria, sendo o voto do Presidente a decidir em caso de empate.

### Atividades de 2023

Em 2023, a Comissão Ambiental, Social e Governo Societário reuniu-se quatro (4) vezes, e as principais atividades realizadas foram:

- Revisão da estratégia para o objetivo ESG Net Zero para 2023-2025.

- Revisão do relatório de informações não financeiras relativas ao exercício de 2022.
- Análise das pontuações alcançadas no Índice de Referência de Sustentabilidade Dow Jones e áreas de melhoria.
- Rever a situação das recomendações de 2021 incluídas no Relatório de governança corporativa da CEAM de 2022 e confirmar o conteúdo do IAGC de 2022.
- Rever a estrutura e o modelo de governo da EDPR.
- Propor uma Política de Segurança ao Conselho de Administração.
- Analisar os principais desafios e iniciativas contidos no Plano de Recursos Humanos de 2023.
- Análise da distribuição e orientação do voto na Assembleia Geral Anual de Acionistas de 2023.
- Análise do Código Governo do IPCG de 2023.
- Análise do compromisso social da EDPR na região de La Guajira, na Colômbia, bem como com outras comunidades locais.

### a) Visão Geral da Sustentabilidade 2023

Os princípios e valores que orientam as ações da EDPR para os objetivos ambientais e sociais estão definidos nos compromissos públicos assumidos, nas políticas e procedimentos adotados e, mais amplamente, no Código de Ética da EDPR. No âmbito da sua Política Ambiental, a EDPR está empenhada na proteção do ambiente, na mitigação dos seus impactos, na gestão dos riscos, no estímulo à I&D + Inovação e na promoção da melhoria contínua dos processos, práticas e desempenho através de uma abordagem colaborativa com as partes interessadas. A gestão dos aspetos sociais baseia-se globalmente em várias políticas empresariais, cuja gestão está distribuída por várias unidades organizacionais da EDPR.

Para mais informações, consulte as páginas web da EDPR sobre saúde e segurança, direitos humanos e laborais, comunidades locais, ética e conformidade e partes interessadas, e a tabela da Declaração de Informações Não Financeiras (Lei Espanhola 11/2018) para obter detalhes sobre o acompanhamento da implementação das Políticas Ambientais e Sociais e onde os vários pontos/subpontos do relatório são abordados, desenvolvendo o progresso das metas associadas aos objetivos. (Esta divulgação está em conformidade com a Recomendação I.2. do IPCG).

Para fazer face aos riscos ambientais, sociais e de sustentabilidade, a Sociedade implementa um procedimento de recolha e análise de dados relativos às seguintes áreas:

- Ao longo do ano de 2023, o Grupo EDP iniciou o processo de preparação da empresa para o reporte de sustentabilidade ao abrigo da Diretiva de Relato de Sustentabilidade



Empresarial (CSRD). Considerando os novos requisitos, fez sentido iniciar a implementação de um Sistema de Controlo Interno para o Relato de Sustentabilidade (SCIRS). Embora não seja atualmente obrigatório, fez sentido promover o envolvimento interdisciplinar de várias unidades organizacionais para ter um sistema de controlo formalizado que permita a prevenção de riscos futuros e a deteção imediata de lacunas.

- O governo no que diz respeito à sustentabilidade está implementado há vários anos. A Comissão de Sustentabilidade foi criada em 2013 ao nível da Comissão Executiva. Em 2022, a Comissão ESG foi criada como uma comissão especializada e delegada do Conselho de Administração, que assiste e reporta ao Conselho de Administração no alinhamento com as tendências do mercado e as necessidades da empresa em matéria de ESG, com o objetivo de fornecer também aos investidores informações mais transparentes e exaustivas sobre questões relacionadas com o Governo Societário e os pilares Ambiental e Social. Para mais informações, consultar a página Web da EDPR. (Esta divulgação está em conformidade com a Recomendação VII.7 do IPCG)

A EDPR é um exemplo claro de como o combate às alterações climáticas cria oportunidades de negócio. A atividade principal da Sociedade, fornecer energia limpa através do desenvolvimento, construção e operação de parques eólicos e centrais solares de alta qualidade, implica inerentemente a redução das emissões de gases com efeito de estufa, contribuindo para o combate mundial contra as alterações climáticas e os seus impactos. Assim, a EDPR relata os riscos e oportunidades para a sociedade derivados das alterações climáticas e o alinhamento com as recomendações da TCFD nos capítulos Capital Natural e Alterações Climáticas do Relatório Anual, onde é detalhada a integração das alterações climáticas nos processos de tomada de decisão da EDPR. (Esta divulgação está em conformidade com a Recomendação VII.8 do IPCG)

## Fiscalização

a) Fiscalização

### 30. Modelo adotado para o Conselho de Fiscalização

O modelo de governo adotado pela EDPR corresponde, na medida do possível de acordo com a sua lei pessoal (lei espanhola), ao chamado modelo "anglo-saxónico" consagrado no Código das Sociedades Comerciais português, em que o órgão de administração é um Conselho de Administração e os deveres de fiscalização e controlo são da

responsabilidade de uma Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.

### 31. Composição da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas é composta exclusivamente por membros não-executivos e independentes. Os membros da comissão devem manter os seus cargos enquanto forem administradores da Sociedade – as regras aplicáveis aos mandatos dos Administradores e informações relativas ao final dos mandatos encontram-se explicadas em maior detalhe no ponto 17 do presente Capítulo 5 do Relatório Anual.

A 31 de dezembro de 2023, a composição da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas era a seguinte

MEMBRO	CARGO	PRIMEIRA NOMEAÇÃO
Acácio Piloto	Presidente	27/06/2018*
Rosa García García	Membro	12/04/2021
José Félix Morgado	Membro	12/04/2021

\*Reeleito a 12 de abril de 2021.

Adicionalmente, María González Rodríguez é a Secretária da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas desde 2 de novembro de 2021.

### 32. Independência dos Membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

A informação relativa à independência dos membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas encontra-se disponível no gráfico apresentado no ponto 18 deste Capítulo 5 do presente Relatório Anual. Conforme mencionado no primeiro parágrafo do ponto 18, a independência dos membros do Conselho de Administração e das suas Comissões é avaliada de acordo com a lei pessoal da Sociedade, a lei espanhola.





### 33. Qualificações profissionais e elementos curriculares dos Membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

As qualificações profissionais de cada um dos membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas e outras informações curriculares importantes encontram-se disponíveis no Anexo I deste Capítulo 5 do presente Relatório Anual.

b) Funcionamento

### 34. Regulamento da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

O Regulamento da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas encontra-se disponível no site da Sociedade ([www.edpr.com](http://www.edpr.com)), e na sede da Sociedade, localizada em Plaza del Fresno, 2, Oviedo, Espanha.

### 35. Número de reuniões da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas reúne-se periodicamente com representantes dos serviços especializados internos envolvidos nas áreas sob as competências da Comissão com o fim de discutir as informações periodicamente comunicadas, entre as quais se encontram planos de trabalho e recursos da Auditoria Interna, Compliance e SCIRF, contabilidade da Sociedade, deteção de denúncias relativas a irregularidades financeiras, gestão de risco global e serviços de auditoria e não-auditoria prestados pelo Auditor Externo (incluindo a avaliação sobre a sua independência). Esta interação regular, em especial no que diz respeito à discussão periódica do desenvolvimento e estado do alinhamento do nível de risco e da realização dos objetivos fixados pelo Conselho, fornece à Comissão a informação necessária ao exercício das respetivas funções, em especial, no que diz respeito às avaliações emitidas no âmbito do relatório de avaliação sobre as funções de Auditoria Interna e ao Relatório relativo à Gestão do Risco e Avaliação do Sistema de Controlo Interno, que esta Comissão emite para cada exercício.

Durante 2023, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas realizou um total de onze (11) reuniões e, tal como referido no parágrafo anterior, a fim de melhor desempenhar as suas funções de fiscalização sobre as atividades reportadas

pelos áreas no âmbito das suas competências, a comissão convidou as equipas responsáveis das áreas relacionadas para várias destas reuniões, a fim de fornecerem atualizações do ponto de situação das respetivas atividades e realização dos objetivos. Deste modo, a participação dos referidos departamentos nestas reuniões, em 2023, foi como se segue: a Auditoria Interna participou em sete (7), Compliance e Controlo Interno em quatro (4), Risco Global em cinco (5), Planeamento e Controlo em quatro (4); Finanças em quatro (4) e Administração, Consolidação e Impostos em quatro (4). A Comissão convidou também os Auditores Externos para três (3) das referidas reuniões.

A tabela que se segue reflete a assiduidade dos membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas nas reuniões realizadas durante o ano de 2023:

MEMBRO	CARGO	ASSIDUIDADE
Acácio Piloto	Presidente	100%
Rosa García García	Vogal	100%
José Manuel Félix Morgado	Vogal	100%

Nos dias 14 e 15 de novembro, realizou-se em Singapura uma reunião extraordinária da Comissão para discutir o plano de auditoria e a situação na região APAC, com reuniões presenciais com as equipas e líderes desta área geográfica.

Adicionalmente, especialistas da PwC realizaram seminários especializados sobre divulgação e relato de informação não financeira, em setembro, no Porto, e em dezembro, em Lisboa.

### 36. Disponibilidade dos membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

Os membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas estão totalmente disponíveis para o exercício das suas funções, não existindo quaisquer restrições para o exercício deste cargo em simultâneo com os cargos ocupados noutras sociedades. Os cargos ocupados em simultâneo noutras sociedades, dentro e fora do grupo, e outras atividades relevantes exercidas pelos membros desta Comissão no



decurso do exercício encontram-se enumerados no Anexo I deste Capítulo 5 do presente Relatório Anual.

c) Competências e funções

### 37. Procedimentos para a contratação de serviços adicionais ao Auditor Externo

Em julho de 2022, a EDPR aprovou um regulamento interno para regular a prestação de serviços por parte do Auditor Externo e a relação com o mesmo, tanto no que diz respeito aos serviços de auditoria e de não-auditoria a contratar, como ao procedimento de relatório e aprovação aplicável. Este regulamento estabelece igualmente os critérios de independência a considerar.

De acordo com as normas estabelecidas no referido Regulamento e em linha com a recomendação VII.2.1 do Código de Governo das Sociedades do IPCG, na EDP Renováveis existe uma política de pré-aprovação pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas para a prestação de serviços de não-auditoria pelo Auditor Externo ou por qualquer entidade relacionada. Esta política foi rigorosamente cumprida durante 2023. Esta competência resulta também do disposto no artigo 8.º alíneas A) b) do Regulamento da Comissão.

A análise da adequação da prestação dos serviços de não-auditoria por parte do Auditor Externo e por entidades em relação de grupo (com ou incorporadas na mesma rede do Auditor Externo) é efetuada tendo em consideração os seguintes aspetos: (i) os referidos serviços não têm efeitos sobre a independência do Auditor Externo e sobre quaisquer salvaguardas utilizadas; (ii) a posição do Auditor Externo na prestação de tais serviços – nomeadamente a experiência do Auditor Externo e o seu conhecimento da Sociedade.

Além disso, embora seja admissível a contratação de outros serviços para além dos serviços de auditoria do Auditor Externo, esta é sempre considerada uma exceção. Em 2023, esses serviços representaram apenas cerca de 5,32% do valor total dos serviços prestados à Sociedade.

### 38. Outras funções da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

Para além das competências expressamente delegadas à Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas de acordo com o estabelecido no artigo

8.º do seu Regulamento e a fim de salvaguardar a independência do Auditor Externo, foram exercidas por esta Comissão durante o exercício de 2023 e merecem destaque as seguintes competências adicionais:

- Pré-aprovação de quaisquer serviços a contratar ao Auditor Externo e fiscalização direta e exclusiva dos mesmos;
- Avaliação das qualificações, independência e desempenho dos Auditores Externos e obtenção, numa base anual e diretamente dos Auditores Externos, de informação escrita sobre todas as relações existentes entre a Sociedade e os Auditores ou associados, incluindo todos os serviços prestados e todos os serviços em curso. Para avaliar a independência, a Comissão de Auditoria obteve a informação acerca da independência do Auditor Externo à luz da Lei espanhola nº 22/2015, de 20 de julho de 2015 (“Ley de Auditoría de Cuentas”);
- Revisão do relatório de transparência, assinado pelo Auditor e divulgado no seu site. Este relatório cobre as matérias previstas na Lei 22/2015, de 20 de julho de 2015 (“Ley de Auditoría de Cuentas”), incluindo as relacionadas com o sistema de controlo de qualidade interno da empresa de auditoria e os procedimentos de controlo de qualidade realizados pelas autoridades competentes;
- Análise, com os Auditores Externos, do âmbito, planeamento e recursos a serem utilizados na prestação dos seus serviços;
- Seguindo as melhores práticas de Governo Societário, a Comissão realizou uma reunião específica e complementar com os Auditores Externos duas vezes por ano para discutir qualquer observação no processo de elaboração das contas semestrais e de fim de ano da Sociedade;

## IV-V. REVISOR OFICIAL DE CONTAS E AUDITOR EXTERNO

### 39-41.

De acordo com a lei espanhola, o Auditor Externo (“Auditor de Cuentas”) é nomeado pela Assembleia Geral de Acionistas e corresponde à figura do Revisor Oficial de Contas prevista na lei portuguesa.

A informação sobre o Auditor Externo encontra-se disponível nos pontos 42 a 47 deste Capítulo 5 do Relatório Anual.



## 42. Identificação do Auditor Externo

Os principais critérios considerados na seleção da empresa mais adequada e competitiva para ser nomeada como Auditor Externo da EDPR são os seguintes:

- Reconhecida experiência técnica e profissional como Auditor Externo;
- Know-How consolidado sobre o negócio desenvolvido por todo o Grupo;
- Equipa de trabalho personalizada e altamente preparada;
- Condições contratuais e metodologias de trabalho competitivas (incluindo, designadamente, a estimativa total de horas necessárias para o desenvolvimento dos serviços — tanto o total para a prestação completa de serviços, como por cada categoria profissional da equipa proposta);
- Proposta de um honorários competitiva, incluindo o limite máximo final e uma discriminação relativa ao preço médio por hora para cada categoria profissional da equipa proposta.

Como resultado de um processo competitivo lançado em 2017, durante o qual os critérios acima foram exaustivamente analisados, foi nomeada a PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L. como Auditor Externo da EDPR pela Assembleia Geral de Acionistas realizada a 3 de abril de 2018. A PricewaterhouseCoopers Auditores S.L. é uma sociedade espanhola, registada no Registo Oficial de Auditores Espanhol com o número S0242 e com o Número de Identificação Fiscal B-79031290. A renovação da nomeação da PricewaterhouseCoopers Auditores S.L. como Auditor Externo da EDPR para os anos de 2021, 2022 e 2023 foi aprovada pela Assembleia de Acionistas a 12 de abril de 2021, sendo o sócio auditor responsável pela EDPR Antonio Velasco Dañobeitia.

## 43. Número de anos do auditor externo nas funções

A PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L. é responsável pela auditoria das contas da EDPR S.A. para os exercícios de 2021, 2022 e 2023, sendo 2018 o primeiro exercício no desempenho destas mesmas funções.

## 44. Política de Rotatividade

De acordo com a lei pessoal da EDPR — a lei espanhola — e com o Regulamento do Auditor Externo da EDPR, a duração máxima do mandato de uma empresa de auditoria como Auditor Externo é de 10 anos.

Após a proposta da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas apresentada ao Conselho de Administração para submissão à Assembleia Geral de Acionistas, em reunião realizada a 3 de abril de 2018, foi aprovada a nomeação da PricewaterhouseCoopers Auditores, SL como Auditor Externo da EDPR para os exercícios de 2018, 2019 e 2020. A renovação da nomeação da PricewaterhouseCoopers Auditores S.L. como Auditor Externo da EDPR para os anos de 2021, 2022 e 2023 foi aprovada pela Assembleia de Acionistas a 12 de abril de 2021.

Tendo em conta o acima exposto, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas acordou, na sua reunião de 19 de dezembro de 2023, em submeter ao Conselho de Administração a proposta de reeleição da PwC como auditor para o período de 2024-26, a apresentar na próxima Assembleia Geral Anual.

Da mesma forma, o regulamento aplicável impõe que, no caso de sociedades cotadas, a pessoa designada pelo Auditor Externo como seu signatário do relatório de auditoria mude a cada cinco (5) anos contados desde o contrato inicial. Para este efeito, declara-se que 2023 é o primeiro ano de Antonio Velasco Dañobeitia, atual sócio signatário do relatório de auditoria do Grupo, como auditor do Grupo EDPR.

## 45. Avaliação do Auditor Externo

A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas é responsável pela supervisão e avaliação anual dos serviços fornecidos pelo Auditor Externo, de acordo com as competências que lhe são conferidas pelo seu Regulamento e em linha com as normas estabelecidas no Regulamento da prestação de serviços pelo Revisor Oficial de Contas. Para realizar a referida avaliação, a Comissão integra periodicamente na ordem do dia das suas reuniões um ponto sobre a análise dos serviços prestados pelo Auditor Externo (de auditoria e de não-auditoria) e os honorários já incorridos e os previstos até ao final do ano. Da mesma forma, e como exposto no ponto 35 deste Capítulo 5 do Relatório Anual, o Auditor Externo está presente e participa em algumas das reuniões realizadas por esta Comissão, principalmente para analisar os resultados dos seus relatórios de auditoria. Como tal, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas atua como o interlocutor da Sociedade com o Auditor Externo, com quem estabelece um



contacto permanente durante todo o ano para garantir as condições adequadas para a prestação de ambos os serviços de auditoria legais e serviços de não-auditoria, e sendo também o órgão encarregado de monitorizar a sua independência ao longo do ano. Da mesma forma, o Auditor Externo deverá assinar uma declaração anual para declarar a sua independência.

Durante 2023, de acordo com as competências da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas e em linha com a Recomendação VIII.2.2, esta Comissão foi a primeira e direta beneficiária e o órgão social responsável pelo contacto permanente com o Auditor Externo sobre assuntos que podem representar um risco para a sua independência e quaisquer outros assuntos relacionados com a auditoria de contas.

Adicionalmente, e em conformidade com as normas de auditoria vigentes, é também esta Comissão que recebe e guarda informações sobre quaisquer outras questões previstas na legislação relativas a contabilidade e a normas de auditoria em vigor. O Auditor Externo deve, no âmbito das suas funções, verificar a aplicação das políticas e dos sistemas de remunerações dos órgãos sociais, a eficácia e o funcionamento dos mecanismos de controlo interno e reportar quaisquer deficiências à Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas da Sociedade.

#### 46. Serviços de não-auditoria realizados pelo Auditor Externo

Conforme referido, em julho de 2022, foi aprovado o regulamento sobre a prestação de serviços pelo Auditor Externo ou pela Empresa de Auditoria Externa, que define e promove os critérios e as metodologias para salvaguardar a independência dos serviços de auditoria e não-auditoria.

Nos termos do referido regulamento, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas acompanha de perto os pedidos de serviços de não-auditoria, cada um dos quais requer necessariamente a pré-aprovação desta Comissão antes da sua prestação, conforme indicado no ponto 29 deste Capítulo 5 do presente Relatório Anual e no artigo 8.º, alíneas A). b) do seu Regulamento.

A identificação dos referidos serviços não relacionados com auditoria que podem vir a ser prestados pelos Auditores Externos é realizada de acordo com as normas emitidas pela União Europeia sobre esta matéria, com destaque para o Regulamento nº 537/2014 e para a Lei de Auditoria espanhola nº 22/2015, de 20 de julho, bem como, quando aplicável, de acordo com as especificidades dos regulamentos locais vigentes onde o serviço é prestado.

Durante 2023, os serviços de não-auditoria prestados pelo Auditor Externo da EDP Renováveis S.A. (PricewaterhouseCoopers Auditores, S.L.) consistiram sobretudo em i) revisão limitada, a 31 de março de 2023, 30 de junho de 2023 e 30 de setembro de 2023, da Informação Provisória Consolidada da EDPR; ii) revisão do sistema de controlo interno sobre o reporte financeiro para o Grupo EDPR; iii) revisão da informação não financeira relacionada com matérias de sustentabilidade incluídas no relatório anual do Grupo EDPR e iv) acesso a um repositório de normas contabilísticas internacionais bem como ao Manual de Contabilidade da PwC em versão digital. Outros serviços não relacionados com auditoria prestados pelo Auditor Externo ou pela sua rede às subsidiárias da EDPR referem-se sobretudo a i) procedimentos acordados, relacionados com a revisão das cláusulas no contexto de acordos de financiamento bancário; ii) adoção dos IFRS por algumas subsidiárias da EDPR; iii) procedimentos de revisão do cumprimento de capacidade de financiamento de acordo com os critérios definidos pela Comissão Europeia, no âmbito do Regulamento Europeu 2021/2041 e iv) serviços relacionados com o cumprimento do projeto de fusão de certas sociedades do grupo.

A PricewaterhouseCoopers Auditores esteve envolvida na prestação dos referidos serviços devido ao seu profundo conhecimento das atividades e dos processos do Grupo. A contratação dos referidos serviços não colocou em risco a independência dos Auditores Externos e foi aprovada previamente pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.

#### 47. Remuneração do Auditor Externo em 2023 para a EDP Renováveis S.A. e subsidiárias

SERVIÇO	EUROPA	AMÉRICA DO NORTE	LATAM	APAC	TOTAL	%
Auditoria e auditoria legal às contas	1.809.610€	2.194.907€	387.963€	1.008.660€	5.401.140€	94,68%
Outros serviços de não-auditoria	283.049€	12.69€	8.075€	-	303.733€	5,32%
<b>Total</b>	<b>2.092.659€</b>	<b>2.207.516€</b>	<b>396.038€</b>	<b>1.008.660€</b>	<b>5.704.873€</b>	<b>100%</b>

O montante de outros serviços não relacionados com auditoria na Europa, inclui, entre outros, serviços que se referem a todo o Grupo, como a revisão do sistema de controlo interno sobre os relatórios financeiros e a revisão das informações não financeiras relacionadas com matérias de sustentabilidade incluídas no Relatório Anual da EDPR, que



são faturadas a uma sociedade europeia. Este montante inclui ainda a revisão limitada com referência a 30 de junho de 2023, das Demonstrações Financeiras Consolidadas da EDPR e outras revisões para efeitos de consolidação do Grupo, que são considerados serviços de não-auditoria, de acordo com as respetivas regulamentações locais.

O montante total relativo à Europa inclui 965.245 Euros correspondentes a serviços prestados pela PricewaterhouseCoopers Auditores S.L., dos quais 693.197 Euros dizem respeito a serviços de auditoria e 276.048 Euros a serviços de não-auditoria.

## C. Organização interna

### I. Estatutos

#### 48. Alterações dos estatutos

A alteração dos Estatutos da Sociedade é da responsabilidade da Assembleia Geral de Acionistas. De acordo com o disposto no artigo 17.º dos Estatutos da Sociedade ("Constituição da Assembleia Geral, Adoção de Resoluções") e no artigo 9.º do Regulamento da Assembleia Geral de Acionistas ("Competências"), em conformidade com a lei aplicável e com o regulamento interno, para que qualquer alteração necessária aos Estatutos seja validamente aprovada, a Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária tem de cumprir os seguintes requisitos:

- Que, em primeira convocatória, os Acionistas, presentes ou representados, representem pelo menos cinquenta por cento (50%) do capital subscrito com direito de voto.
- Que, em segunda convocatória, os Acionistas, presentes ou representados, representem pelo menos vinte e cinco por cento (25%) do capital subscrito com direito de voto.

Caso os acionistas presentes representem mais de cinquenta por cento (50%) do capital de voto subscrito, as deliberações referidas no presente parágrafo serão adotadas de forma válida quando seja atingida a maioria absoluta. Caso os acionistas presentes representem entre vinte cinco por cento (25%) e cinquenta por cento (50%) – mas sem atingir esse patamar – será necessário o voto favorável de dois terços (2/3) do capital presente ou representado em Assembleia Geral de Acionistas para aprovar validamente as referidas deliberações.

Em 2023, foram efetuadas três alterações aos Estatutos da EDPR:

Em 2 de março de 2023, o Conselho de Administração, com a prévia aprovação da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 31 de março de 2022, procedeu à alteração do artigo 5.º ("Capital social"), de modo a alinhar o seu conteúdo com a realização de um aumento de capital social no montante nominal de €254.842.000,00, a concretizar através da emissão de 50.968.400 ações ordinárias da Sociedade, com o valor nominal de €5 cada (sendo o preço de subscrição de €19,62 por ação e o prémio de emissão de €14,62 por ação) O capital social resultante da sociedade será de €5.057.632.810.

A Assembleia Geral Anual de Acionistas, realizada a 4 de abril de 2023, aprovou uma alteração aos Estatutos da Sociedade para refletir a criação de uma nova Comissão Ambiental, Social e Governo Societário através da introdução de um novo artigo 30.º (Comissão Ambiental, Social e Governo Societário) e a alteração dos artigos 10.º (Órgãos Sociais), 26.º (Remuneração dos Administradores) e 29.º (Comissão de Nomeações e Remunerações) dos Estatutos da Sociedade.

Em 25 de maio de 2023, a Sociedade aumentou o seu capital social através da emissão de novas ações por incorporação de reservas, utilizando os direitos emitidos no âmbito do programa de dividendos flexíveis. A decisão de realizar este aumento de capital foi tomada em 2 de maio de 2023 pelo Conselho de Administração, com a aprovação prévia da Assembleia Geral de Acionistas realizada em 4 de abril. O montante nominal do aumento de capital foi de 62.257.695,00 euros e foi realizado através da emissão de 12.451.539 novas ações ordinárias com um valor nominal de 5 euros cada. Em consequência, foi alterado o artigo 5.º ("Capital social") dos Estatutos, passando o capital social a ser atualmente de 5.119.890.505€.

## II. Comunicação de irregularidades

### 49. Canais de comunicação de irregularidades

#### Canal Speak Up

A EDPR sempre desenvolveu a sua atividade implementando, de forma consistente, medidas para assegurar o bom governo e a transparência das suas sociedades, incluindo a prevenção de práticas incorretas, dando voz àqueles que consideram que certas condutas não cumprem os princípios éticos, as disposições legais ou os regulamentos internos.



Neste sentido, a EDPR acredita que falar abertamente sobre as preocupações que temos em relação à forma como agimos no local de trabalho é crucial para criar um bom ambiente e para aumentar a segurança psicológica tanto dos indivíduos como das equipas.

Tendo em vista o referido objetivo, a EDPR tem o canal "Speak up", um canal global, que foi adaptado em conformidade com os requisitos da Diretiva (UE) 2019/1937 relativa à proteção das pessoas que denunciam violações do direito da UE e também da Lei espanhola 2/2023, de 20 de fevereiro, que regula a proteção das pessoas que denunciam infrações regulamentares e o combate contra a corrupção, que acolhe a denúncia de alegadas violações, quer do Código de Ética, quer de todas as questões legais – entre as quais as previstas na Diretiva (UE) 2019/1937 – bem como das políticas e regulamentos internos.

Além disso, em regiões onde a legislação local o exige, a EDPR dispõe de canais Speak Up específicos. Concretamente, em Portugal e nos Estados Unidos da América.

Os referidos canais estão publicados no site oficial e acessíveis a todos os colaboradores e também a qualquer parte interessada (<https://www.edpr.com/pt-pt/speak-up>).

Um aspeto essencial do processo de denúncia é a proteção dos denunciantes, que também podem fazer denúncias de uma forma anónima. Este compromisso assenta no respeito total pelo princípio de que qualquer pessoa que utilize os métodos de denúncia de boa fé e com justificação será protegida de censura ou retaliação.

Foram concebidos e implementados processos para assegurar que as queixas são tratadas e geridas com total segurança, independência, integridade e privacidade. Toda a informação trocada é mantida confidencial e protegida contra o acesso não autorizado, de modo a garantir a proteção dos dados pessoais.

Em 2023, foram apresentadas dezessete (17) queixas através do canal Speak up: 13 foram encerradas e as outras 4 estão em análise.

### **Código de ética**

A EDPR tem um forte compromisso relativamente à disseminação e promoção da conformidade com princípios éticos como a transparência, a honestidade, a integridade, a não-discriminação, a igualdade de oportunidades e a sustentabilidade, que são transmitidos a todos os colaboradores.

Este compromisso está refletido de forma fiel no Código de Ética, que é revisto e atualizado de dois em dois anos para garantir o cumprimento da legislação em vigor e a integração dos desafios que a EDPR enfrenta e pode enfrentar.

Neste sentido, o Código de Ética foi revisto e aprovado em outubro de 2022 pela Comissão de Ética e pelo Conselho de Administração da EDPR.

O Código de Ética aplica-se, independentemente da posição, localização geográfica ou hierarquia funcional a todos os colaboradores de todas as sociedades da EDPR. Os compromissos do colaborador estabelecidos no Código são igualmente aplicáveis aos procuradores, bem como aos agentes e fornecedores que estejam de alguma forma habilitados a agir em nome da EDPR.

É expressamente exigido aos demais fornecedores que respeitem este Código, de acordo com as obrigações decorrentes de procedimentos de qualificação ou dos contratos celebrados.

O Código de Ética é um "guia de ação" que reflete a forma como a EDPR considera que se deve trabalhar, pelo que a sua aplicação é inevitavelmente obrigatória e os colaboradores que não cumpram este Código deverão ser sujeitos a ação disciplinar nos termos das normas aplicáveis. O Código é um instrumento privilegiado que ajuda a "fazer o que temos de fazer bem".

O Código de Ética está publicado no site (<https://www.edpr.com/pt-pt/edpr/etica-compliance>), existindo de igual modo uma versão digital disponível na intranet. Anualmente, todos os colaboradores, incluindo os novos contratados, declaram ter recebido, lido e entendido o conteúdo do Código de Ética da EDPR, comprometendo-se a cumprir as respetivas disposições.

Da mesma forma, este Código foi, em 2023, amplamente circulado entre os colaboradores do Grupo através de iniciativas de comunicação nas quais os aspetos mais relevantes do Código de Ética são divulgados. Neste sentido, os novos contratados recebem uma formação específica de introdução ao Código de Ética, designada de "Vamos viver o nosso Código de Ética". Além disso, em 2023, foram desenvolvidas ações de formação específicas com os membros do Conselho de Administração da EDPR e todos eles receberam as formações mais relevantes sobre ética e conformidade, incluindo a formação sobre a introdução ao Código de Ética ("Vamos viver o nosso Código de Ética").

Com o objetivo de apoiar e cumprir os compromissos e iniciativas do Código de Ética, bem como de minimizar o risco de práticas antiéticas, promovendo a transparência e confiança



nas relações, a EDPR também aprovou e implementou, nos últimos anos, as seguintes iniciativas:

Em 2021, a EDPR decidiu rever a organização e o funcionamento da sua Comissão de Ética e, conseqüentemente, foi criada uma nova Comissão de Ética, com os seguintes objetivos:

- Assegurar independência em relação à gestão executiva;
- Diminuir o número de membros para assegurar um funcionamento mais eficiente;
- Permitir a análise e decisão sobre reclamações éticas num contexto mais restrito;
- Permitir debates mais participativos sobre temas éticos estruturantes, bem como sobre o Plano de Ética anual e o seu acompanhamento regular.

Em 2023, foi atualizado o Regulamento da Comissão de Ética e, tendo em consideração o Código de Ética e as obrigações impostas pela Diretiva 2019/1937 relativa à proteção das pessoas que denunciam violações do direito da União, foram definidas as seguintes competências:

- Assumir o cargo de Responsável do Sistema de Informação Interno, enquanto órgão colegial, encarregado de assegurar a sua boa gestão;
- Nomear o Compliance Officer como pessoa designada para a gestão do Sistema de Informação Interno para efeitos de notificação e diálogo com as autoridades públicas competentes na matéria;
- Estabelecer diretrizes para o cumprimento do Código de Ética;
- Propor ao Conselho de Administração Programas de Ética multianuais e os Planos anuais relevantes preparados pela Área de Compliance e pelo Provedor de Ética;
- Avaliar os Relatórios trimestrais sobre a implementação dos planos de ética anuais do Grupo elaborados pela Área de Compliance e pelo Provedor de Ética ou outros elementos sobre o desempenho ético;
- Analisar os casos de infração ao Código de Ética instruídos pelo Provedor de Ética com o apoio das equipas que gerem as reclamações na EDPR e emitir um parecer vinculativo sobre os mesmos;
- Emitir recomendações, quando solicitadas por qualquer dos órgãos de gestão das sociedades que compõem o Grupo EDPR, sobre práticas ou códigos de conduta nos domínios da ética ou deontologia, desenvolvidos no âmbito de necessidades específicas, legais ou regulamentares;
- Assegurar de forma contínua que o Código de Ética e os procedimentos dele decorrentes são adequados às necessidades do Grupo EDPR e promover revisões desse documento, pelo menos de dois em dois anos, devidamente apoiadas por um relatório de revisão a ser enviado ao Conselho de Administração para aprovação;

- Dar conhecimento ao Conselho de Administração do relatório anual sobre as atividades desenvolvidas pela Comissão de Ética no exercício das suas competências.

Neste sentido, a Comissão de Ética é atualmente composta por:

- I. O Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações, que presidirá à Comissão;
- II. O Presidente da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas;
- III. O Provedor de Ética;
- IV. O Compliance Officer;
- V. O Diretor de Recursos Humanos;
- VI. o General Counsel & Compliance da EDPR North America LLC.;
- VII. o Secretário do Conselho de Administração, que desempenhará igualmente as funções de Secretário das reuniões da Comissão de Ética.

Provedor de Ética: recebe reclamações e dúvidas submetidas através do Canal Speak Up e investiga e documenta o procedimento para cada uma delas, com garantia de confidencialidade quanto à identidade do reclamante. A nomeação para este cargo é feita pela Comissão de Nomeações e Remunerações e aprovada pelo Conselho de Administração. As suas principais funções são, portanto, as seguintes:

- Ser um interlocutor independente e imparcial, respeitando a confidencialidade e o anonimato, à disposição daqueles que o procuram para esclarecer quaisquer situações por motivos alegadamente éticos, tendo em conta o quadro e as disposições do Código de Ética da EDPR;
- Receber comunicações de natureza ética e, sempre que adequado, instruir, documentar e submeter os respetivos processos de infração ética à Comissão de Ética;
- Acompanhar cada um dos processos de infração, até ao seu encerramento, estabelecendo, sempre que necessário e adequado, a ligação com o reclamante;
- Promover regularmente, em conjunto com a Área de Compliance, iniciativas com as áreas do Grupo que são objeto de reclamações, para melhorar procedimentos e práticas que permitam evitar futuras reclamações e, em especial, para promover comportamentos mais consentâneos com o Código de Ética da EDPR;



- Preparar com a Área de Compliance iniciativas a serem incluídas nos Programas de Compliance e Ética e nos Planos Anuais;
- Aconselhar a Comissão de Ética relativamente ao reforço da coerência da Política de Ética do Grupo;
- Elaborar anualmente um relatório sobre a atividade com o âmbito da função que lhes foi atribuída;
- Rever e atualizar anualmente o procedimento de gestão de todos os contactos que lhes são dirigidos.

Maria Manuela Casimiro da Silva desempenha, desde janeiro de 2019, as funções de Provedora de Ética.

Outras atividades: em 2023, com o objetivo de reforçar a cultura ética, a EDPR lançou várias campanhas de comunicação dirigidas a todos os colaboradores. Concretamente, foi desenvolvida uma nova iniciativa designada de “A Energia da Ética” na qual mensalmente, diferentes diretores e líderes de todo o Grupo lançaram mensagens importantes relacionadas com os tópicos do Código de Ética através de vídeos na Intranet. Como sucede todos os anos, celebrou-se o Dia Mundial da Ética (18 de outubro) e realizaram-se diferentes iniciativas como: publicação de notícias na intranet, vídeos com mensagens do Provedor de Ética, diferentes publicações sobre temas relacionados com ética em ferramentas internas (Viva Engage) e uma palestra sobre a importância de desenvolver uma cultura de Speak Up na organização, com um palestrante especialista no assunto. Além disso, em 2023, no âmbito do estudo bienal “A visão dos Colaboradores sobre a Ética na EDP”, foi lançado a todos os colaboradores um inquérito sobre ética, com o objetivo de conhecer a perceção dos colaboradores sobre as questões de ética e de saber mais sobre a evolução do ambiente da EDP em termo de ética.

### III. Controlo Interno e Gestão de Riscos

#### 50. Auditoria Interna

O Departamento de Auditoria Interna (“DAI”) da EDPR é composto por onze (11) membros.

A auditoria interna consiste numa atividade independente e objetiva de garantia e consultoria concebida para acrescentar valor e melhorar as operações de uma organização. Ajuda uma organização a alcançar os seus objetivos através de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão do risco, controlo e governo.

O departamento de Auditoria Interna tem a missão de melhorar e proteger o valor organizacional, fornecendo garantia, aconselhamento e visão objetiva e baseada no risco, cobrindo as seguintes áreas de atividade:

- Avaliar e emitir recomendações para melhorar os processos de governo da Sociedade;
- Ajudar a organização a melhorar os processos de gestão de risco e a manter controlos eficazes, avaliando a sua eficácia e eficiência e promovendo melhorias contínuas que abrangem o governo, operações e sistemas de informação da organização, no que diz respeito a:

- I. Realização dos objetivos estratégicos da organização;
- II. Fiabilidade e integridade da informação financeira, não financeira e operacional;
- III. Eficácia e eficiência das operações e programas;
- IV. Proteção dos ativos;
- V. Cumprimento de leis, regulamentos, políticas, procedimentos e contratos.

Os serviços de Auditoria Interna podem ser divididos em duas categorias: serviços de garantia e consultoria.

- Os serviços de garantia consistem em análises objetivas de provas para fornecer uma avaliação independente do governo, gestão e controlo do risco da organização.
- Os serviços de consultoria realizados a pedido específico dos Órgãos Sociais da Sociedade ou de qualquer um dos seus Administradores. Consistem em atividades de consultoria e serviços relacionados concebidos para acrescentar valor e melhorar o governo da organização, a gestão de riscos e os processos de controlo, sem que o auditor interno assuma qualquer responsabilidade de gestão.

O cumprimento destes objetivos visa reduzir os riscos na prossecução da atividade e aumentar a criação de valor para o Grupo. Por conseguinte, devem ser adotadas abordagens baseadas numa visão proativa das medidas de controlo interno orientadas para os riscos relevantes, tornando-as um instrumento de apoio relevante para a gestão.

O DAI não é um órgão executivo da EDPR, pelo que não tem qualquer poder para tomar decisões de gestão relativamente às atividades do Grupo, nem qualquer ligação hierárquica ou funcional com as unidades auditadas, mantendo assim uma relação de





total independência e objetividade em relação às mesmas. Este posicionamento permite alcançar os seguintes objetivos:

- Assegurar a independência da atividade de Auditoria Interna e cumprir as suas responsabilidades;
- Assegurar a objetividade na obtenção das conclusões do trabalho realizado e das recomendações resultantes, bem como das ações de melhoria a implementar.

Como tal, a Auditoria Interna, no exercício das suas funções, deve ser um instrumento de apoio à gestão com uma visão proativa dos sistemas de controlo interno. Neste sentido, a colaboração de toda a Organização é essencial para alcançar o objetivo estabelecido.

O Departamento de Auditoria Interna, bem como todos os profissionais afetos a estas funções, regerão o seu desempenho pela Norma de Auditoria Interna, pelos Princípios Fundamentais para a Prática de Auditoria Interna, pelo Código de Ética e pelas Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna aprovadas pelo The Institute of Internal Auditors (IIA).

As funções do Departamento de Auditoria Interna da EDPR foram avaliadas pelo "Instituto de Auditores Internos" pela primeira vez em 2020, tendo obtido a qualificação mais elevada.

## 51. Estrutura organizativa da Auditoria Interna

A função de Auditoria Interna no Grupo EDPR é uma função empresarial, desempenhada pelo Departamento de Auditoria Interna ("DAI"), que tem dependência administrativa em relação ao CEO da EDPR e dependência funcional em relação à Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas que fiscaliza as atividades e à qual são reportadas as atividades da Auditoria Interna.

### Dependência Administrativa

Em termos da dependência administrativa do DAI em relação ao CEO da EDPR, O CEO da EDPR deve:

- Criar fluxos de informação adequados que permitam ao DAI manter-se a par das atividades, planos e iniciativas da sociedade;
- Apoiar a função de auditoria interna, posicionando o DAI a um nível apropriado dentro da organização da EDPR;

- Facilitar a comunicação direta e aberta com os órgãos de Gestão e Administração do Grupo EDPR;
- Fornecer os meios técnicos, humanos, financeiros e de recolha de informação adequados que permitam ao DAI cumprir as suas funções, em conformidade com o Plano de Auditoria aprovado;
- Solicitar ao DAI projetos de garantia e consultoria que este considere necessários, tendo em conta os objetivos e riscos da Organização;
- Aprovar anualmente, em coordenação com a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, o Plano de Auditoria do DAI, com base na matriz de riscos da EDPR e na Norma Base de Auditoria Interna;
- Aprovar, sempre que aplicável, em coordenação com a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, a remuneração do Diretor do DAI e o processo da sua nomeação, avaliação e destituição;
- Avaliar a atividade e desempenho do DAI e a adequação das condições de trabalho, nomeadamente em termos de recursos humanos e meios técnicos e financeiros, verificando se existem limitações ou interferências no âmbito da função de auditoria interna ou do seu orçamento que impossibilitem o DAI de cumprir as suas responsabilidades;
- Supervisionar a eficácia dos sistemas de auditoria interna e, se necessário, propor medidas de melhoria.

### Dependência Funcional

Em termos da dependência funcional do DAI à Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas deve:

- Aprovar, anualmente, em coordenação com o CEO da EDPR, o Plano de Auditoria do DAI, com base na matriz de risco da EDPR e na Norma Base de Auditoria Interna. Neste contexto, aprovar também os recursos humanos e financeiros a serem disponibilizados pela EDPR ao DAI;
- Aprovar, em coordenação com o CEO da EDPR, a remuneração do Diretor do DAI e o processo para a sua nomeação, avaliação e destituição;
- Receber comunicações, relatórios e conclusões individuais, emitidos pelo DAI, sobre a atividade desenvolvida pelo DAI;
- Avaliar a atividade e desempenho do DAI e a adequação das condições de trabalho, nomeadamente em termos de recursos humanos e meios técnicos e financeiros, verificando se existem limitações ou interferências no âmbito da função de Auditoria Interna ou do seu orçamento que possam impossibilitar o DAI de cumprir as suas responsabilidades;



- Supervisionar a eficácia dos sistemas de auditoria interna e, se necessário, propor medidas de melhoria.

As funções da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações das Partes Relacionadas relativamente à Auditoria Interna são definidas no seu Regulamento Interno.

A articulação entre a Auditoria Interna da EDPR e a Auditoria Interna da EDP é realizada através do Relatório Funcional do Diretor de Auditoria Interna da EDPR ao Diretor de Auditoria Interna da EDP, no qual a função de gestão associada inclui a promoção e harmonização de políticas e metodologias de trabalho, a gestão de planos de ação e a prestação de contas ao Diretor de Auditoria Interna da EDP.

## 52. Gestão de Risco

O Processo de Gestão de Risco Empresarial da EDPR é um modelo de gestão transversal e integrado que assegura a minimização dos efeitos de risco no capital e resultados da EDPR, bem como a implementação das melhores práticas de governo das sociedades e transparência. Este processo alinha a exposição ao risco da EDPR com o perfil de risco desejado da Sociedade.

O Quadro de Gestão de Risco Empresarial foi aprovado em 2016, em conformidade com as orientações definidas ao nível do Conselho de Administração. Com base nesta estrutura de risco, a Sociedade desenvolveu um Sistema de Gestão de Risco por meio de políticas individuais de risco e procedimentos específicos para os riscos mais relevantes, no qual são definidas tanto a metodologia para calcular a probabilidade de ocorrência e impactos, como as medidas de mitigação e limites adicionais. Além disso, estas políticas e procedimentos de risco estabelecem ainda o processo de controlo, avaliação periódica e de eventuais ajustamentos. As aprovações necessárias para prosseguir com este sistema são submetidas à Management Team que, por sua vez, informa o Conselho de Administração sobre os desenvolvimentos. Da mesma forma, o Sistema de Gestão de Risco é acompanhado de perto e supervisionado pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, um órgão de fiscalização independente composto por membros não-executivos, que reporta ao Conselho de Administração, responsável, entre outros, pela monitorização do cumprimento do Plano de Gestão de Risco, bem como por possíveis melhorias nas medidas e controlos para a mitigação de potenciais riscos identificados para EDPR.

Foram identificados os riscos que se enquadram nas categorias de Mercado Energético, Financeiro, Estratégico, Contraparte, Operacional e ESG, sendo os respetivos impactos

regularmente avaliados e verificados face aos limites estabelecidos pelas Políticas de Risco definidas e implementadas transversalmente na Sociedade, com o objetivo de mitigar os riscos sem comprometer as potenciais oportunidades de negócio, otimizando, dessa forma, a rentabilidade face ao risco de exposição.

Em 2023, na sequência de avaliações, tanto externas como internas, realizadas sobre a maturidade do seu Quadro de Gestão de Risco Empresarial, a EDPR reviu a sua Taxonomia de Risco e fez algumas atualizações adicionais ao seu Quadro de Gestão de Risco Empresarial, por forma a cumprir com as recomendações das auditorias e reforçar ainda mais o seu governo, políticas e procedimentos de risco. O Quadro ERM revisto e a nova Taxonomia de Risco, que inclui agora uma secção específica dedicada aos Riscos ESG, foram aprovados durante o segundo semestre de 2023.

Além disso, durante 2023, foi realizada uma análise histórica sobre a rentabilidade dos projetos da EDPR no momento da aprovação, para compreender como as diferentes métricas de risco de rentabilidade da carteira evoluíram na última década e para proporcionar maior visibilidade sobre a relação risco-retorno, no momento da aprovação, para diferentes tecnologias e regiões. Foram propostas ligeiras alterações na metodologia e foi emitido um conjunto de recomendações para melhorar ainda mais a resiliência dos atuais indicadores de risco de rentabilidade utilizados.

Adicionalmente, durante o ano, foi efetuada uma análise aprofundada da exposição estrutural histórica e projetada da EDPR, para compreender de que forma os futuros aumentos de capacidade poderiam ter impacto no perfil de risco desejado pela sociedade a longo prazo. A análise forneceu informações sobre as tendências atuais, como a vida média contratada dos ativos da EDPR está a evoluir e ofereceu recomendações para garantir que a exposição esteja alinhada com o perfil de risco desejado pela sociedade para os anos seguintes.

Outra iniciativa relacionada com o risco desenvolvida ao longo de 2023 está relacionada com a revisão da estratégia de Risco Cambial do Investimento Líquido da EDPR, que visa mitigar o potencial impacto dos movimentos cambiais nos ativos líquidos do Grupo denominados em moeda estrangeira. Foi realizada uma revisão minuciosa da metodologia e foram feitos ajustes para melhor alinhar a Estratégia de Investimento Líquido com o Plano de Negócios da EDPR e o perfil de risco desejado, procurando ao mesmo tempo a otimização do compromisso entre risco e rendimento.

Também em 2023, a EDPR reavaliou o seu Risco Operacional interno, executando uma análise de baixo para cima em todos os departamentos, baseando-se também em dados históricos. A análise forneceu uma visibilidade atualizada sobre os principais riscos



operacionais que afetam a sociedade, a forma como evoluíram ao longo do tempo e se podem ser considerados representativos para o futuro, à medida que a EDPR implementa o seu atual Plano de Negócios.

Da mesma forma, ao longo do ano, foram efetuadas outras análises específicas, abrangendo diferentes temas:

- Task Force sobre Divulgação Financeira Relacionada com o Clima (TCFD): Revisão do atual processo de avaliação anual dos riscos climáticos e dos seus impactos no desempenho da sociedade, emitindo simultaneamente algumas recomendações para melhorar a resiliência das atuais divulgações no âmbito do pilar de gestão do risco ESG;
- Política de Risco de Contraparte: Visão geral da atual política e dos seus limites implementados na EDPR, com propostas de alteração para melhor alinhamento com a realidade atual da sociedade e do mercado.
- DG Community Solar: Análise aprofundada sobre o perfil de risco do negócio DG Community Solar nos EUA em comparação com outras oportunidades DG, recomendando simultaneamente medidas de mitigação para alinhar a exposição com o perfil de risco desejado.
- Risco de país: Avaliação anual detalhada do risco de país para as regiões em que a EDPR está atualmente presente e para aqueles que poderiam potencialmente fazer parte do portfólio da EDPR.

Finalmente, durante o ano de 2023, foi realizada uma série abrangente de formações em toda a organização para reforçar a cultura de risco da EDPR e promover a sensibilização para os temas de gestão de risco entre os seus colaboradores. As principais formações realizadas ao longo do ano foram as seguintes:

- Risco de Contraparte: Reforçar a importância do tema na EDPR e os principais fundamentos sobre como geri-lo. Foi dada formação às equipas de Aprovisionamento, Compras, Originação e Fusões e Aquisições, em todas as plataformas.
- Risco Operacional: Apresentar os resultados da análise do Risco Operacional realizada em 2023, incluindo as principais conclusões e recomendações. Foi ministrada formação a todos os quadros superiores da sociedade.
- Rentabilidade e Risco Cambial: Apresentação das métricas de risco e das análises de sensibilidade realizadas sobre o risco cambial e a rentabilidade do projeto para aprovação do investimento. Foi ministrada formação às equipas de Fusões e Aquisições em todas as plataformas.
- Continuidade do Negócio e Gestão de Crises: Política pormenorizada de Gestão de Crises, processos e procedimentos, reforçando simultaneamente a importância da

sensibilização dos colaboradores para a prevenção de crises. Foi ministrada formação a todos os colaboradores da sociedade.

- Risco de *Commodities*: Visão geral dos principais índices de matérias-primas e da sua liquidez e como projetar preços futuros para estimativas de custos. Foi ministrada formação às equipas de Aprovisionamento, Compras e Armazenamento na Europa, LATAM e América do Norte.

Algumas das referidas ações de formação foram incorporadas no catálogo de conhecimentos da EDPR e serão ministradas de forma recorrente para manter o nível de sensibilização para o risco e promover uma cultura de risco em toda a sociedade.

### 53. Mapa de risco

A Gestão de Risco na EDPR está focada em cobrir todos os riscos da sociedade. De modo a ter uma visão global dos riscos, estes são agrupados em Categorias de Risco, a saber, de Mercado Energético, Financeiro, Estratégico, de Contraparte, Operacionais e ESG. A definição das Categorias de Risco na EDPR é a seguinte:

- **Risco de Mercado Energético** – Refere-se ao risco para a EDPR resultante de oscilações nos preços de mercado. Devido à relação entre a produção de energia eólica e solar e o preço da eletricidade, o risco de produção é considerado como parte da categoria Risco de Mercado. Adicionalmente, o risco de liquidez está também incluído devido à sua relação com as alterações extremas nos preços da energia;
- **Risco Financeiro** – Refere-se aos riscos que afetam a capacidade da EDPR para cumprir as suas obrigações financeiras devido a oscilações nos mercados financeiros. Inclui as oscilações das taxas de juro, das taxas de câmbio (FX), da inflação e dos preços das matérias-primas. Inclui também o risco de mais-valias, devido à importância da estratégia de rotação de ativos da EDPR na sua atividade.
- **Risco Estratégico** – Refere-se aos riscos decorrentes da situação macroeconómica, política, social ou ambiental nas regiões onde a EDPR está presente, bem como aos riscos decorrentes de uma mudança no panorama concorrencial, de perturbações tecnológicas ou de problemas na cadeia de abastecimento. Os critérios das decisões de investimento e as questões de reputação também se enquadram nesta categoria.
- **Risco de Contraparte (crédito e operacional)** – Risco de não-cumprimento pela contraparte de uma operação antes da liquidação final dos respetivos fluxos financeiros. Pode ocorrer uma perda económica direta se as transações com a contraparte tiveram um valor económico positivo no momento do não-cumprimento. Mesmo no caso de cumprimento financeiro, a contraparte pode não cumprir as suas



obrigações contratuais (prazo, qualidade, etc.), o que implica custos adicionais devido à sua substituição ou atrasos na execução do contrato;

- **Risco Operacional (que não da contraparte)** – É definido como o risco de perda resultante da inadequação ou falha de processos internos, pessoas e sistemas, ou de acontecimentos externos (tais como um aumento nas taxas de quebra de funcionamento de equipamento, aumento de níveis de operação e manutenção ou desastres naturais), incluindo o efeito de uma perda criada por não ser possível assegurar a continuidade do negócio;
- **Risco ESG** – Refere-se a riscos relacionados com o ambiente, como as alterações climáticas ou a economia circular, sociais, como as comunidades ou a saúde e segurança, e de governo, que inclui riscos relacionados com o governo societário ou a ética empresarial. Ajudam a definir um conjunto de normas para o comportamento de uma sociedade, utilizado por investidores socialmente conscientes para selecionar potenciais investimentos.

Em cada Categoria de Risco, os riscos estão classificados em Grupos de Risco.

## 1. Risco de Mercado Energético

### 1. i) Risco de Preço da Energia

A EDPR enfrenta um risco limitado no que diz respeito aos preços da energia, já que a sua estratégia é baseada na presença em regiões com visibilidade de longo prazo sobre as receitas. Na maioria dos países em que a EDPR está presente, os preços são determinados a partir de mecanismos de enquadramento regulamentado. Nos países sem tarifas regulamentadas, são negociados acordos de compra e venda de energia com diferentes compradores para eliminar o risco de preço da eletricidade e dos atributos ambientais (certificados verdes, garantias de origem ou RECs – certificados de energia renovável).

Apesar da estratégia da EDPR no sentido de minimizar o risco de preço de mercado, a Sociedade ainda possui algumas centrais com exposição ao mercado.

Na Europa, a EDPR opera em países onde o preço de venda é definido por um regime regulado de tarifas (Portugal e França) ou por um contrato com um sistema de remuneração por diferenças (Itália, Hungria, Reino Unido ou Grécia). A EDPR opera também em mercados onde, para além do preço da eletricidade vendida, a EDPR recebe um prémio de produção predefinido pelas autoridades de regulação ou um certificado verde, cujo preço é fixado no mercado regulado (Espanha, Bélgica, Polónia ou Roménia).

Em países que dispõem de um prémio regulado predefinido ou esquema de certificados verdes, a EDPR está exposta à flutuação nos preços da energia.

Considerando os contratos de aquisição de energia (CAE) em vigor, a EDPR está exposta ao risco de variação do preço da energia na Roménia, na Polónia, na Bélgica, nos Países Baixos e, parcialmente, em Espanha. Adicionalmente, nos países europeus com um esquema de certificados verdes (Roménia, Bélgica e Polónia), a EDPR está exposta a flutuações no preço dos certificados verdes.

O mercado norte-americano não disponibiliza um sistema de enquadramento regulamentado para o preço da eletricidade. No entanto, a geração de energias renováveis é incentivada a partir de créditos fiscais de produção (Production Tax Credits, PTCs) e de programas estatais denominados Renewable Portfolio Standards (RPS) que permitem receber créditos de energia renovável (RECs) por cada MWh de geração de energia renovável. Os preços REC são relativamente voláteis e dependem do equilíbrio entre a oferta e a procura no mercado relevante.

A maior parte da capacidade da EDPR nos EUA possui preços predefinidos, determinados por contratos conjuntos (eletricidade + REC) de longo prazo com os serviços públicos locais ou C&I, em linha com a política da Sociedade de minimizar o risco de preço da energia. Apesar de possuir contratos de longo prazo, algumas centrais da EDPR nos EUA não têm CAE e enfrentam riscos quando se trata do preço de eletricidade e REC. Adicionalmente, algumas centrais com CAE existentes não vendem a sua energia onde esta é produzida e, portanto, estão expostos ao risco de base (diferença de preço entre o local onde a energia é produzida e onde é a mesma energia é vendida).

Em Ontário (Canadá), o preço de venda é definido por uma tarifa feed-in de longo prazo, razão pela qual não há exposição ao risco de variação nos preços da energia.

Nas operações no Brasil, na Colômbia e no Chile, o preço de venda é fixado essencialmente em leilão público, traduzindo-se depois em contratos de longo prazo. A exposição aos preços do mercado de energia é limitada, com exposição, reduzida, apenas quando a produção é superior ou inferior à produção contratada.

Na APAC, a EDPR opera em mercados em que o preço de venda é definido por um regime regulado de tarifas (Vietname, Japão, Malásia e Taiwan) ou através de CAE (Singapura, Camboja, China, Malásia, Indonésia, Coreia e Tailândia).

No âmbito da abordagem global da EDPR para minimizar a exposição aos preços do mercado de energia, a Sociedade avalia de forma permanente a existência de desvios aos



limites predefinidos (medidos através do EBITDA em risco, Rendimentos Líquidos em risco e exposição total aos preços de mercado).

A EDPR tem como objetivo minimizar o risco de preço dos Atributos Ambientais através da assinatura de pacotes de CAEs com compradores privados, que incluem a venda da eletricidade e os Certificados Verdes, Garantias de Origem ou os REC. Em alguns casos, o comprador pode estar interessado em contratar apenas o certificado verde ou o REC, portanto, num Contrato de Compra de Certificado Verde (GCPA) ou num Contrato de Compra de REC (RECPA).

Em regiões com exposição comercial remanescente, a EDPR utiliza vários instrumentos de cobertura commodities, a fim de minimizar a exposição à flutuação dos preços de mercado. Em alguns casos, devido à falta de liquidez de derivados financeiros, pode não ser possível efetuar a cobertura de toda a exposição aos preços de mercado de forma bem-sucedida após considerar todos os CAEs existentes.

Conforme mencionado anteriormente, algumas centrais nos EUA sofrem exposição ao risco dos preços dos REC e/ou risco de base (diferença no preço da eletricidade entre diferentes locais). A EDPR cobre os preços REC através de contratos de exposição de base através de trocas (swaps financeiros) ou direitos de transmissão financeira (FTR).

#### 1. ii) Risco de Produção de Energia

A quantidade de eletricidade produzida pelas centrais eletroprodutoras renováveis da EDPR depende das condições climáticas, que podem variar de acordo com a localização, de estação para estação e de ano para ano. A variação na quantidade de eletricidade que é produzida afeta os resultados e a eficiência da EDPR.

Não só os totais de produção eólica ou solar são relevantes numa região específica, mas também o perfil da produção. O vento geralmente sopra mais à noite do que durante o dia e o oposto acontece relativamente à energia solar, com cada tecnologia a captar um preço diferente. O perfil de produção afetará o desconto ou prémio no preço de uma central eólica ou solar em relação a um centro eletroprodutor de “carga de base”.

Finalmente, a interrupção de operação (curtailment) poderá afetar a produção líquida das centrais eletroprodutoras. O curtailment ocorre quando a produção de uma central é suspensa pelo ORT (Operador da Rede de Transmissores) por razões alheias à Sociedade. Exemplos de casos de curtailment são as melhorias nas linhas de transmissão ou congestão excecional (níveis altos de produção de eletricidade para a capacidade de transmissão disponível).

A EDPR mitiga a volatilidade e sazonalidade do recurso eólico e solar através da diversificação geográfica da sua base de ativos em diferentes países e regiões.

A EDPR reconhece a correlação entre os diferentes centros eletroprodutores da sua carteira, permitindo esta diversificação geográfica e podendo assim a EDPR compensar parcialmente as variações de produção em cada região e manter o total da eletricidade gerada relativamente estável. Atualmente, a EDPR está presente em 28 mercados internacionais: Bélgica, Brasil, Camboja, Canadá, Chile (sem produção), China, Colômbia (sem produção), França, Grécia, Alemanha (sem produção), Hungria (sem produção), Indonésia, Itália, Japão, Malásia, México, Países Baixos (sem produção), Polónia, Portugal, Roménia, Singapura, Coreia do Sul (sem produção), Espanha, Taiwan, Tailândia, Reino Unido, Estados Unidos da América e Vietnam. 2023 foi um ano com produção real abaixo da inicialmente prevista, principalmente devido aos efeitos do fenómeno El Niño. A EDPR continua a analisar a potencial utilização de produtos financeiros para cobrir o risco de volume eólico e poderá utilizar este produto em anos futuros para mitigar o risco em casos específicos.

Os riscos de produção e de curtailment são administrados ex-ante. Para cada novo investimento, a EDPR calcula o efeito que o perfil de produção e o efeito do curtailment terão na produção da central. O perfil de produção e o risco de curtailment das centrais da EDPR são observados constantemente pelo departamento de risco da EDPR para detetar potenciais futuras alterações.

#### 1. iii) Risco de Liquidez

O risco de liquidez consiste no risco de a EDPR não cumprir as suas obrigações financeiras. O risco de liquidez está principalmente associado às grandes oscilações de mercado nos preços da energia, taxas de juro ou cambiais, que podem alterar o fluxo de caixa esperado das receitas, OPEX, margin calls ou financiamento (devido a reduções de crédito).

A EDPR monitoriza o risco de liquidez a curto prazo (margin calls, etc.) e a longo prazo (fontes de financiamento) de forma a cumprir os objetivos estratégicos previamente definidos (EBITDA, rácio da dívida e outros).

A estratégia da EDPR para a gestão do risco de liquidez consiste em assegurar que a sua liquidez seja suficiente para o cumprimento das suas obrigações no momento do respetivo vencimento, tanto em condições normais como de crise, sem incorrer em perdas inaceitáveis e sem correr o risco de prejudicar a reputação da EDPR.



São utilizadas diferentes fontes de financiamento como investidores em estruturas de Tax Equity, bancos comerciais, organizações multilaterais, dívida corporativa e rotação de ativos, para garantir a liquidez de longo prazo para financiar projetos planejados e capital de exploração.

Os Administradores estimaram fluxos de caixa que indicam que o Grupo irá cumprir com os compromissos existentes no encerramento do exercício de 2023, bem como os previstos para 2024.

## 2. Risco Financeiro

### 2. i) Risco de Taxa de Juro

Dadas as políticas adotadas pelo Grupo EDPR, a exposição atual à taxa de juro variável não é significativa e os fluxos de caixa financeiros são substancialmente independentes da flutuação das taxas de juro.

O objetivo das políticas de gestão de risco de taxa de juro é reduzir a exposição do fluxo de caixa da dívida de longo prazo às flutuações do mercado, principalmente a partir da contratação de dívida de longo prazo a uma taxa fixa. Quando a dívida de longo prazo é emitida com taxas flutuantes, a EDPR contrata instrumentos financeiros derivados, para passar de taxa variável para taxa fixa.

A EDPR dispõe de uma carteira de derivados de taxas de juro com maturidades de até 15 anos. Periodicamente, são efetuadas análises de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros a flutuações nas taxas de juros.

Uma vez que a maior parte das taxas de juro é fixa, a principal exposição às taxas de juro surge no âmbito do refinanciamento. Para se proteger contra este risco, a EDPR pretende manter um perfil de reembolso equilibrado para a sua dívida ao nível da Sociedade emitida com juros fixos, diversificando assim o risco de mau timing quando ocorre uma transação de refinanciamento.

O calendário de reapreciação da dívida é continuamente monitorizado em conjunto com as taxas de juros, a fim de detetar o melhor momento para efetuar o refinanciamento de dívida.

Além disso, as equipas de Risco e Financeira realizam regularmente análises sobre a possibilidade de realizar a cobertura prévia das taxas de juro, a fim de identificar potenciais oportunidades para mitigar ainda mais este risco.

Durante 2023, as coberturas prévias denominadas em EUR realizadas no ano anterior foram aplicadas à nova dívida contraída pela EDPR durante o ano. Quanto às coberturas prévias denominadas em USD, foram revogadas devido à otimização da posição EUR/USD, na sequência da revisão da estratégia de Cobertura de Investimento Líquido da EDPR.

Tendo em conta as políticas de gestão de risco e os limites de exposição aprovados, a Área de Risco Global (Global Risk Area) apoia a equipa Financeira em decisões relativas à cobertura de taxa de juro e a equipa Financeira submete a estratégia financeira apropriada para cada projeto/localização à aprovação da Management Team.

### 2. ii) Risco Cambial

Como uma empresa global presente em quase 30 mercados diferentes, a EDPR está exposta ao risco cambial resultante dos investimentos nas suas subsidiárias em países estrangeiros. As centrais eletroprodutoras em construção e em funcionamento podem ter exposição ao risco cambial às seguintes moedas: dólar americano, leu romeno, zloty polaco, real brasileiro, libra esterlina, dólar canadiano, florim húngaro e ao peso colombiano. Na APAC, a principal exposição cambial advém do dólar de Singapura, do renminbi chinês e do dólar de Taiwan, com uma exposição relativamente reduzida a outras moedas do sudoeste asiático. Além disso, a EDPR tem também uma exposição fiscal marginal ao peso mexicano devido aos ativos mexicanos.

A EDPR protege o risco de flutuações cambiais através da obtenção de financiamento na mesma moeda das receitas do projeto. Quando não há possibilidade de financiamento local, a EDPR protege os fluxos de moeda da dívida através de taxas de juros de swaps cambiais reversos.

A EDPR protege também o montante líquido do seu investimento (investimento líquido de obrigações de dívida assumida localmente) em moeda estrangeira através de taxas de juros de swaps cambiais reversos (cross currency interest rate swaps) e de instrumentos forward.

Finalmente, a EDPR também contrata forwards cambiais estrangeiros para cobrir o risco de operações específicas, principalmente nos pagamentos aos fornecedores que podem ser expressos em moedas diferentes das receitas dos projetos, bem como para cobrir as receitas de negócios de Rotação de Ativos.



Os esforços de cobertura de risco da EDPR minimizam a volatilidade das taxas de câmbio, mas não eliminam totalmente o risco devido aos elevados custos associados à cobertura cambial em determinadas situações.

### 2. iii) Risco de Inflação dos Preços

Em algumas regiões, a remuneração regulamentada está associada à inflação. Adicionalmente, os custos de Operação e Manutenção (O&M) são considerados como estando ligados à inflação na maior parte dos casos.

A exposição à inflação das receitas pode ser naturalmente protegida com exposição às taxas de juro. A EDPR analisa regularmente a exposição à inflação e o seu relacionamento com taxas de juros para ajustar o nível de cobertura de taxas de juros em estruturas de financiamento de projeto.

A exposição à inflação em custos de O&M para cada projeto é gerida no momento da decisão de investimento, a partir da realização de análises de sensibilidade relativas à evolução dos custos de O&M.

### 2. iv) Risco de Preço de Commodities (que não energia)

Em projetos em que existe um intervalo significativo entre a decisão de investimento e o início da construção, a EDPR pode estar exposta ao preço dos materiais utilizados na produção de turbinas eólicas, painéis solares e fabrico de baterias, fundações e interligações através das fórmulas de revisão de preços incluídas nos contratos assinados com os fornecedores.

Para gerir este risco, a EDPR pode proteger alguma da exposição nos mercados OTC/futuros de commodities, considerando os riscos (potenciais impactos na rentabilidade do projeto) e custo de cobertura.

### 2. v) Risco de Mais-Valias

Risco de depreciação do valor dos ativos a serem considerados para venda, devido a alterações nas condições de mercado, tais como taxas de câmbio, taxas de juro, preços da energia ou inflação, entre outros.

Para gerir este risco, a EDPR tenta mitigar os impactos dos efeitos acima mencionados através da cobertura da sua exposição, sempre que possível, realizando,

simultaneamente, análises de sensibilidade sobre o valor estimado das mais-valias das transações de rotação de ativos, resultantes de alterações nas variáveis de mercado.

Adicionalmente, a EDPR mantém uma carteira diversificada de projetos em termos de localização geográfica, tecnologia e perfil de risco e está constantemente a reavaliar a sua estratégia de rotação de ativos, com o objetivo de extrair o maior valor dos seus projetos.

## **3. Risco Estratégico**

### 3. i) Risco de País

O Risco de País é definido como a probabilidade de ocorrência de uma perda financeira num determinado país devido a acontecimentos macroeconómicos, políticos ou desastres naturais. A EDPR definiu uma Política de Risco de País (Country Risk Policy) que avalia o risco de cada país a partir de uma classificação interna com base em dados públicos disponíveis. Esta classificação interna é comparada com avaliações externas de entidades reconhecidas. Cada fator de risco que afeta o risco de país é avaliado de forma independente para decidir sobre potenciais ações que minimizem o risco:

- **Risco Macroeconómico:** os riscos da evolução económica do país, afetando a receita ou o custo temporal dos investimentos.
- **Risco Político:** todas as possíveis ações prejudiciais ou fatores para o negócio de sociedades estrangeiras que emanam de qualquer autoridade política, organismo estatal ou grupo social no país em questão.
- **Risco de Desastres Naturais:** fenómenos naturais (sismicidade, condições climáticas) que podem causar impactos negativos nas condições dos negócios.

Antes de aprovar um projeto numa nova localização geográfica, a EDPR analisa o risco do novo país e compara-o com a sua carteira existente. Poderão ser tomadas medidas de redução dos riscos quando o risco estiver acima do limite definido.

Além disso, a EDPR utiliza um índice de risco de segurança para classificar os países do ponto de vista da segurança e proteção, estabelecendo medidas de mitigação para os colaboradores quando acima de um limiar pré-definido.



### 3. ii) Risco Regulatório (renováveis)

O desenvolvimento e a rentabilidade dos projetos de produção de energias renováveis estão sujeitos a uma série de políticas e quadros de regulamentação diversos. As diferentes jurisdições em que se processam os negócios da EDPR apresentam vários tipos de incentivos de apoio à energia gerada a partir de fontes renováveis.

Os esquemas de remuneração têm-se tornado menos competitivos em alguns países devido às pressões inflacionistas que afetam as cadeias de abastecimento e os custos de construção, não sendo possível garantir que o apoio atual será mantido em todas as regiões geográficas da EDPR ou que os futuros projetos de energias renováveis irão beneficiar das atuais medidas de apoio. A regulamentação que promove a energia verde foi revista, ou está a ser revista, em alguns dos países onde a EDPR está presente.

Em 2023, o conflito entre a Ucrânia e a Rússia continuou a influenciar os preços da eletricidade, especialmente na Europa, o que levou a UE a manter o limite máximo nos preços do gás. Alguns países, como a Espanha, a Polónia ou a Roménia aplicaram também as suas próprias medidas de limitação dos preços, que mantiveram em vigor durante todo o ano de 2023, com o objetivo de limitar os preços da eletricidade.

A EDPR gere a sua exposição aos riscos regulatórios a partir da diversificação, marcando presença em vários países e com sua participação como membro ativo em várias associações ligadas à energia eólica e solar.

O risco regulatório em cada um dos países onde a EDPR está presente é continuamente monitorizado, considerando a regulamentação em vigor, os potenciais projetos de leis, o feedback das associações, a evolução da capacidade instalada para produção de energia renovável e outros aspetos relevantes. A EDPR desenvolveu uma avaliação quantitativa interna de risco regulatório que serve como indicador de mudanças nos regimes de apoio. Esta medida é atualizada regularmente em todas as áreas geográficas da EDPR.

O risco regulatório também é considerado ex-ante, no momento do investimento, a partir de análises de sensibilidade realizadas para avaliar o seu impacto na rentabilidade do projeto em diferentes cenários.

### 3. iii) Risco do Panorama Concorrencial

Na atividade das energias renováveis, a dimensão pode ser uma vantagem ou desvantagem em situações específicas. Por exemplo, no desenvolvimento de projetos

renováveis, as pequenas empresas geralmente são mais competitivas do que as grandes empresas.

Por outro lado, quando se participa em processos de concurso para parques eólicos offshore, a dimensão do investimento beneficia as grandes empresas.

Além disso, as consequências de uma alteração no panorama concorrencial devido às fusões e aquisições também podem ser um risco.

Para mitigar os riscos emergentes do panorama concorrencial, a EDPR tem um conhecimento claro sobre as suas vantagens competitivas e tenta utilizá-las. Quando a EDPR não tem qualquer vantagem face aos seus concorrentes, são consideradas alternativas para se tornar competitiva. Por exemplo, para centrais eólicos offshore, a EDPR estabeleceu parcerias com grandes empresas com experiência prévia em grandes projetos de produção de eletricidade a fim de formar um consórcio mais competitivo.

### 3. iv) Risco de Perturbações Tecnológicas

A maior parte das energias renováveis são tecnologias recentes, que estão num constante processo de evolução e melhoraria da eficiência. Dessa forma, algumas tecnologias que no início eram dispendiosas podem tornar-se competitivas num curto período.

O crescimento da EDPR está concentrado nas energias renováveis mais competitivas atualmente, nomeadamente, a eólica, onshore e offshore e a solar fotovoltaica e a produção distribuída, mas participa também noutros projetos inovadores, como no domínio da energia eólica offshore flutuante, o desenvolvimento de baterias ou o hidrogénio verde.

### 3. v) Risco dos Critérios das Decisões de Investimento e Planeamento Energético

Nem todos os projetos têm o mesmo perfil de risco. Isto dependerá da duração da remuneração fixa, exposição aos riscos de mercado, risco de construção, etc.

De modo a tomar decisões corretas, a EDPR utiliza métricas ajustadas ao risco (Risk Adjusted Metrics) para decisões de investimento, tendo em conta os diferentes riscos inerentes a cada projeto.

Os pressupostos da evolução futura dos mercados de energia afetam a rentabilidade dos investimentos no período após a remuneração fixa (tarifas reguladas ou CAEs). A estrutura dos mercados de eletricidade na maior parte das regiões onde a EDPR está presente





(marginal setting price) não foi desenhada para conceber uma grande parcela de produção de eletricidade de fontes renováveis com preço marginal zero. Dessa forma, o aumento de produção de energias renováveis pode levar a preços mais baixos na pool price a médio prazo se não forem levadas a cabo reformas nos mercados de eletricidade.

Ao investir, a EDPR executa análises de sensibilidade para testar os cenários de preço de mercado para o período sem remuneração fixa a fim de compreender a robustez da rentabilidade do investimento.

### 3. vi) Risco da Cadeia de Abastecimento

O preço do equipamento é afetado não somente pelas flutuações de mercado dos materiais utilizados, mas também pela procura do equipamento ou por um eventual aumento nas tarifas alfandegárias e nos impostos.

Para cada novo projeto, a EDPR protege-se face ao risco de procura a partir do relacionamento antecipado como os fabricantes, selecionados por meio de um processo concorrencial.

A procura de novas fábricas pode compensar a oferta de equipamento. Atualmente, o requisito de componentes locais em algumas regiões (como por exemplo, no Brasil) pode criar esta situação de défice. No caso de uma guerra comercial, a cadeia de fornecimento dos fornecedores de equipamentos pode ser afetada, criando desequilíbrios adicionais nos requisitos de componentes locais.

Atualmente, a EDPR enfrenta um risco limitado de disponibilidade e aumento de preço dos equipamentos após a aprovação do investimento no projeto, devido aos acordos-quadro existentes com os principais fornecedores mundiais. A Sociedade recorre a uma grande variedade de fornecedores para diversificar o risco de fornecimento de equipamento. Para as regiões com requisitos específicos de conteúdo local, a EDPR normalmente não se envolve num projeto sem antes de assegurar o fornecimento desse equipamento. Este risco é explicado mais detalhadamente no relatório anual da EDPR devido à sua atual relevância para o negócio.

### 3. vii) Risco Reputacional

As sociedades estão sujeitas à opinião pública e, atualmente, as redes sociais são um meio rápido para expressar e propagar opiniões pessoais. Uma má reputação pode eventualmente prejudicar os resultados financeiros de uma sociedade a curto e a longo prazo.

Para lidar com o risco reputacional e mitigar o mesmo, a EDPR está empenhada não apenas em construir um futuro melhor, mas também em fazê-lo de uma forma correta, ética e sustentável, cumprindo com as exigências legais, seguindo as melhores práticas e proporcionando formação aos seus colaboradores.

## 4. Risco de Contraparte

### 4. i) Risco de Crédito de Contraparte

Se as operações ou carteira de operações com a contraparte tiverem um valor económico positivo no momento do não cumprimento, tal implicará uma perda económica.

Para controlar o risco de crédito da EDPR, são estabelecidos limites de Perda Esperada e Perda Inesperada conforme definidos nos Padrões de Basileia, que são reavaliados mensalmente. Se esses limites forem ultrapassados por qualquer contraparte ou pela sociedade como um todo, são implementadas medidas de atenuação a fim de permanecer dentro do limite preestabelecido.

Adicionalmente, os limites de perda esperada são estabelecidos para cada contraparte individual ou grupos de sociedades (sociedade-mãe e subsidiárias).

### 4. ii) Risco Operacional de Contraparte

Se as operações ou carteira de operações com uma contraparte não tiverem um valor económico positivo no momento do não cumprimento, ainda assim, isso terá impacto nas operações. Apesar de não haver perda direta no momento do não-cumprimento, a substituição da contraparte pode implicar custos para a EDPR devido a possíveis atrasos, valor de um contrato mais elevado com uma nova contraparte (custos de substituição), etc.

Os fornecedores e os subcontratados na área de construção e O&M são contrapartes a que a EDPR está exposta do ponto de vista operacional.

Para minimizar a probabilidade de incorrer em custos de potencial substituição com terceiros, a política da EDPR sobre risco operacional de contraparte é gerida por uma análise da capacidade técnica, competitividade, qualidade de crédito e custo de substituição da contraparte.



## 5. Risco Operacional

### 5. i) Risco de Desenvolvimento

As centrais eletroprodutoras renováveis estão sujeitas a rigorosa regulamentação a vários níveis de autoridade (internacional, nacional, estadual, regional e local) no que diz respeito ao seu desenvolvimento, construção, ligação à rede elétrica e operação de centrais de produção elétrica. Entre outros aspetos, a referida legislação regula aspetos paisagísticos e ambientais, as licenças de construção, a utilização e segurança dos terrenos e questões de acesso à rede.

Apesar dos processos de autorização poderem variar em função dos países, a EDPR reconhece uma tendência de alinhamento legislativo de concentração de normas mais restritivas e riscos de desenvolvimento a nível de autorização (ambiental e urbana) e interligação (ligação elétrica da central eletroprodutora à rede nacional).

Neste contexto, a experiência da EDPR em diferentes mercados revela-se útil para antecipar e lidar com situações semelhantes noutros países.

Durante a fase de desenvolvimento e conceção, a EDPR concentra-se na otimização dos seus projetos. Ao dominar as variáveis, como a escolha de locais, configuração da central, etc., o objetivo é o de tornar os projetos mais resilientes aos riscos associados ao licenciamento.

Adicionalmente, a EDPR reduz os riscos de desenvolvimento ao gerar alternativas, pelo facto de conduzir as suas atividades em 28 mercados diferentes e ter uma carteira de projetos em diversas fases de maturidade. A EDPR tem uma grande carteira de projetos que proporcionam um "amortecedor" para superar possíveis atrasos no desenvolvimento de projetos prioritários, garantindo os objetivos de crescimento e sendo capaz de compensar atrasos no licenciamento em algumas regiões.

### 5. ii) Risco de Construção

Durante a construção das fundações, interligações e subestação de uma central eletroprodutora e a instalação do equipamento, diferentes ocorrências (mau tempo, acidentes, etc.) podem implicar custos adicionais ou atrasos na data de operação comercial da central eletroprodutora:

- O atraso implica um adiamento dos fluxos de caixa, afetando a rentabilidade do investimento.
- Quando uma central eletroprodutora tem um CAE, um atraso na data de operação comercial pode implicar o pagamento de Cláusulas Penais (Liquidated Damages, LD, sigla em inglês), com a consequente perda de receitas e impacto nos resultados financeiros anuais.

Durante a fase de conceção, as equipas técnicas e de engenharia da EDPR supervisionam os trabalhos de engenharia e o método de instalação. A construção é adjudicada a empresas de construção tecnicamente capazes.

Em ambos casos é realizada uma avaliação crítica para avaliar a fiabilidade dos planos de construção e instalação. Adicionalmente, poderá ser necessário solicitar garantias às contrapartes que prestam os serviços de construção, de acordo com a Política de Risco de Contraparte da EDPR.

### 5. iii) Risco Operacional

#### Risco de Danos a Ativos Físicos

As centrais eletroprodutoras renováveis em construção e em operação estão expostos a riscos climáticos, desastres naturais, etc. Estes riscos dependem da localização dos ativos.

Todas as centrais eletroprodutoras possuem seguro contra os danos físicos durante as fases de construção e operação. Adicionalmente, para projetos em funcionamento, qualquer desastre natural, risco climático, ou acidente será parcialmente segurado contra a perda de receitas causada pelo evento.

#### Risco de Desempenho de Equipamentos (Custos de O&M)

A produção de centrais eletroprodutoras renováveis depende da disponibilidade operacional do equipamento.

A EDPR mitiga esse risco dispondo de uma carteira de fornecedores, o que minimiza riscos tecnológicos, evitando a exposição a um único fabricante.

A EDPR também contrata fornecedores através de contratos de manutenção a médio prazo durante o primeiro ano de operações para garantir o alinhamento com o fornecedor relativamente à redução de riscos.



Finalmente, para centrais eletroprodutoras mais antigas, a EDPR criou um modelo de Operação e Manutenção (O&M) com um programa adequado de manutenção preventiva e planeada. A EDPR externaliza as atividades de O&M não fundamentais das suas centrais eletroprodutoras, enquanto as atividades primárias e de valor acrescentado continuam a ser controladas pela EDPR.

#### 5. iv) Risco de Tecnologias da Informação/ Tecnologias Operacionais

O risco de TI (Tecnologias da Informação) e de OT (Tecnologias Operacionais) pode ocorrer na rede técnica (rede informática para operação de centrais eletroprodutoras) ou na rede de escritórios (rede de serviços societários: Planeamento de Recursos da Empresa (ERP), contabilidade...).

A EDPR mitiga este risco a partir da criação de redundâncias de servidores e centros de controlo das centrais eletroprodutoras renováveis. A redundância é criada num local diferente para evitar potenciais desastres naturais, etc.

#### 5. v) Risco de Processos Judiciais (compliance, corrupção, fraude)

À semelhança do que sucede com qualquer outra organização, a EDPR enfrenta potenciais processos judiciais de terceiros e pode estar sujeita a acusação de corrupção e fraude dos seus colaboradores.

A EDPR implementou um “Código de Ética” interno e uma Política Anticorrupção, na qual a Sociedade se compromete a cumprir as obrigações legais em todas as comunidades onde a EDPR está presente.

Adicionalmente, o Provedor de Ética da Sociedade recebe todas as reclamações enviadas pelo canal “Código de Ética” e decide quais são os procedimentos adequados para cada uma delas. Uma caixa de correio anticorrupção também está disponível para reportar qualquer prática duvidosa.

#### 5. vi) Risco de Colaboradores

A EDPR identifica quatro fatores de risco principais relacionados com os colaboradores: rotatividade dos colaboradores, saúde e segurança, direitos humanos e discriminação, violência ou atentados à dignidade humana.

- Rotatividade dos colaboradores: Um nível de rotatividade elevado implica custos diretos de substituição e custos indiretos decorrentes da perda de conhecimentos. A

EDPR mitiga a rotatividade de colaboradores através de reavaliação constante e análise comparativa de sistemas de remuneração em diferentes locais. Adicionalmente, a EDPR oferece flexibilidade aos seus colaboradores para melhorar o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Em 2023, a EDPR foi eleita “Top Employer” em Espanha pelo Top Employers Institute.

- Saúde e segurança: A EDPR implementou um sistema de gestão de S&S (H&S), em conformidade com a norma OHSAS 18001, com o objetivo de alcançar a meta de “zero acidentes”.
- Direitos humanos: A EDPR está empenhada, através do seu “Código de Ética”, em respeitar os tratados internacionais de direitos humanos e as melhores práticas de trabalho. Todas as contrapartes que assinam um contrato com a EDPR comprometem-se a respeitar o “Código de Ética” da EDPR.
- Discriminação, violência ou atentados à dignidade humana: a EDPR proíbe qualquer tipo de discriminação, violência ou atentado à dignidade humana, conforme previsto no seu “Código de Ética”. O cumprimento rigoroso é encorajado, não apenas através do canal do Provedor de Ética, como também através da sensibilização contínua de todos os colaboradores da sociedade.

#### 5. vii) Risco de Processos

Os processos internos estão sujeitos a potenciais erros humanos que podem afetar negativamente os respetivos resultados. O Departamento de Auditoria Interna revê regularmente os processos internos e recomenda a criação de novos controlos ou melhorias na implementação dos procedimentos existentes.

Além disso, a continuidade do negócio é assegurada por um Plano de Crise Global, que define o procedimento a seguir para cada nível de crise e enquadra os planos de emergência individuais a nível da atividade ou de ativos. Além disso, está a ser utilizado um instrumento para monitorizar diferentes eventos que poderiam ter impacto na Continuidade do Negócio para assegurar e dar apoio a uma gestão correta da crise.

### 6. Risco ESG

#### 6. i) Risco Ambiental

Os riscos ambientais incluem as ameaças reais ou potenciais e os impactos económicos dos efeitos adversos no ambiente decorrentes das atividades desenvolvidas por



organizações e países. Algumas questões analisadas no âmbito deste tópico incluem as alterações climáticas, a economia circular ou a biodiversidade.

A EDPR realiza algumas análises para identificar riscos e oportunidades relacionados com o clima, tais como os baseados nas recomendações da Task-Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD).

O impacto dos referidos riscos e oportunidades é avaliado anualmente e mitigado através de medidas ambientais, planos de contingência e outras iniciativas relacionadas.

### 6. ii) Risco Social

O Risco Social engloba atividades que afetam a forma como são geridas as relações com os colaboradores, fornecedores, clientes e comunidades onde a EDPR opera.

A EDPR centra-se principalmente em fatores como os direitos humanos, a saúde e a segurança dentro da empresa e também com os seus contratantes terceiros, e questões laborais nos mercados onde a empresa está presente.

### 6. iii) Organização e Governo Societário

Os sistemas de Governo Societário devem assegurar que uma sociedade seja gerida no interesse dos seus acionistas e de outros stakeholders relevantes.

Em particular, a EDPR é uma organização focada especialmente na transparência, onde o órgão de administração (Conselho de Administração) se encontra segregado dos deveres de fiscalização e controlo (Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas). Os membros desta Comissão são convidados a estarem presentes na Comissão Geral de Risco da EDPR, que reúne trimestralmente.

## 54. Funções de risco e enquadramento

Uma empresa pode gerir os riscos de duas maneiras diferentes: um risco de cada vez, de forma amplamente compartimentada; ou todos os riscos em conjunto, dentro de um enquadramento coordenado e estratégico. Esta última abordagem é chamada “Gestão de Risco Empresarial” (Enterprise Risk Management), e é a abordagem usada na EDPR. A Gestão de Riscos na EDPR é composta por três funções organizacionais distintas, cada uma com um papel diferente: Estratégia (Avaliador de Riscos), Gestão (Gestor de Riscos) e Controlo (Monitorização de Riscos).

FUNÇÕES DE GESTÃO DE RISCO	DESCRIÇÃO
Estratégia – Estratégia geral e política de risco	O Departamento de Risco Global elabora propostas fundamentadas analiticamente para questões estratégicas gerais. Responsável por propor diretrizes e políticas para gestão de risco dentro da Sociedade
Gestão – Gestão de risco e decisões de negócio envolvendo risco	Implementar políticas definidas pelo Departamento de Risco Global. Responsável pelas decisões operacionais quotidianas e pelas posições de tomada de riscos e mitigação de riscos
Controlo – Monitorização de Riscos	Responsável pelo acompanhamento dos resultados das decisões de risco e pela comprovação do alinhamento das operações com a política geral de risco aprovada pelo Conselho de Administração

A Comissão de Risco é o fórum onde as diferentes funções da área de risco discutem as políticas a serem implementadas e controlam a exposição da sociedade ao risco. A Comissão de Risco da EDPR integra e coordena todas as funções na área de risco e assegura a ligação entre a propensão ao risco, a estratégia definida e as operações da sociedade.

A EDPR criou três tipos de reuniões diferentes da Comissão de Risco, por forma a separar as discussões sobre a execução de estratégias de mitigação das discussões sobre definição de novas políticas:

- **Comissão de Risco Restrito:** Reúne mensalmente, centra-se principalmente no risco de execução e no risco de contraparte, bem como na visibilidade das decisões sobre estratégias de cobertura de energia tomadas nas Comissões Diretivas de Gestão Global de Energia (GEM), onde o responsável pelo risco da EDPR é um dos membros permanentes. Atualmente, a Comissão de Risco Restrito é o fórum para:
  - Discutir o estado dos projetos em desenvolvimento e construção.
  - Analisar a exposição a compradores, fornecedores e instituições financeiras.
  - Acompanhar a exposição ao mercado e dar visibilidade às decisões de cobertura tomadas nas Comissões Diretivas GEM.
  - Monitorizar o cumprimento dos limites de risco definidos nas políticas de risco da EDPR (risco de mercado, de contraparte, operacional e de país).



Os principais participantes no Comissão de Risco Restrito incluem a Management Team da EDPR e várias equipas corporativas e regionais envolvidas na tomada de decisões sobre estes temas.

- **Comissão de Risco Financeiro:** Reúne trimestralmente, é o fórum destinado a rever os principais riscos financeiros e discutir a execução de estratégias de mitigação. O risco das taxas de câmbio, o risco das taxas de juros, o risco de liquidez, o risco de commodities e risco de crédito das contrapartes financeiras são os riscos mais importantes analisados nesta comissão.

Os principais participantes da Comissão de Risco Financeiro incluem o CEO e o CFO da EDPR e membros selecionados das equipas de Finanças, Planeamento & Controlo, Contabilidade e Consolidação, Fusões e Aquisições e Risco Global.

- **Comissão de Risco Geral:** Reúne trimestralmente, é o fórum onde são discutidas as novas análises estratégicas e onde são propostas novas políticas e procedimentos que serão apresentados à Management Team para aprovação. Adicionalmente, é revista a posição de risco global da EDPR, em conjunto com EBITDA e risco e com os Rendimentos Líquidos em risco.

Os principais participantes da Comissão de Risco Geral incluem a Management Team da EDPR, Risco Global, Auditoria Interna, Compliance & Controlo Interno, e outros diretores da Sociedade de departamentos selecionados. Além disso, os membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas são permanentemente convidados a participar na Comissão de Risco Geral.

Além disso, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas recebe, trimestralmente, informações do Diretor de Risco Global sobre o estado e a avaliação da gestão de risco da sociedade (ver Recomendação VII.3). Durante estas reuniões, é efetuada uma revisão detalhada do nível de cada categoria de risco dentro da taxonomia de risco, comparando-o com os limites máximos estabelecidos no Quadro ERM. Além disso, é efetuada uma comparação com os resultados do trimestre anterior e do ano anterior, a fim de avaliar a evolução dos riscos e tomar medidas preventivas, se necessário. Durante o ano de 2023, a Comissão recebeu relatórios sobre o estado da gestão de riscos da EDPR em março, junho, setembro e dezembro. Estes relatórios permitiram que a Comissão recebesse atualizações sobre os riscos e tomasse decisões informadas para proteger os interesses da EDPR e dos seus acionistas. A revisão trimestral da taxonomia de risco é uma prática essencial para assegurar uma gestão eficaz dos riscos empresariais e manter a estabilidade financeira da sociedade.

Para clarificar a Recomendação V.1 do IPCG, a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas da EDPR procedeu a uma análise e emitiu um parecer favorável ao Quadro de Gestão de Risco Empresarial revisto, que incluía limites de base atualizados, uma taxonomia de risco revista e outras adições de conteúdo.

Na sequência desta análise, o Quadro de ERM revisto foi apresentado e aprovado pelo Conselho de Administração da EDPR na sua reunião de 25 de julho.

55. Detalhes dos sistemas de controlo interno e de gestão de risco implementados na sociedade relativamente ao processo de divulgação de informação financeira

Com o objetivo não só de controlar os riscos, mas também de os gerir ex-ante, a EDPR criou políticas Globais de Risco aplicáveis a Nível Global. Estas políticas são propostas e discutidas na Comissão de Risco e aprovadas pela Management Team.

O Processo de Gestão de Risco Empresarial da EDPR inspira-se nos princípios, diretrizes e recomendações da Comissão de Supervisão Bancária de Basileia e é semelhante a outras estruturas de gestão de risco. Neste sentido, o desempenho das métricas de risco na EDPR e a sua conformidade com os limites de risco internos estabelecidos são avaliados mensalmente. Além disso, a cada dois anos é realizada uma revisão formal e uma atualização de cada Política de Risco, assim como uma adequação dos respetivos limites.

Sistema de controlo interno sobre relato financeiro

A EDPR dispõe de um Sistema de Controlo Interno sobre Relato Financeiro (SCIRF), atualizado e monitorizado de acordo com os padrões internacionais de Controlo Interno.

Este sistema cobre os principais aspetos da ferramenta “Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission” (COSO): manutenção de um ambiente de controlo para a preparação de informação financeira qualificada, avaliação dos riscos de reporte financeiro, existência de atividades de controlo para mitigar os riscos de erro, mecanismos de informação, comunicação e avaliação.

Para além disso, em 2022 foi aprovada a Norma SCIRF, cujo objetivo consiste em formalizar a missão e as responsabilidades da função SCIRF, bem como definir os princípios e as regras metodológicas que regem o exercício da sua função e o modelo de relacionamento com todos as suas partes interessadas.



## Revisão e atualização do campo de atuação

O Manual SCIRF inclui a atualização anual do campo de atuação que identifica as empresas, áreas e processos que devem ser incluídos no campo de atuação do SCIRF, de acordo com critérios de materialidade e risco, incluindo risco de erro ou fraude.

A análise de risco incluída no processo de definição do campo de atuação do SCIRF inclui diferentes tipos de risco (operacional, económico, financeiro, tecnológico ou jurídico) e objetivos de controlo de relato financeiro (existência e ocorrência, integralidade, medição, apresentação, divulgação, comparabilidade e direitos e obrigações no que respeita ao seu impacto potencial sobre as demonstrações financeiras).

Os resultados do campo de atuação atualizado com a metodologia definida são comunicados a todos os níveis da organização envolvida no SCIRF e supervisionados pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Parte Relacionadas.

### Atividades de controlo

Nos processos e controlos documentados pelo SCIRF, são estabelecidos os mecanismos de captura de informação (incluindo a identificação do campo de atuação de consolidação) e são especificadas as etapas e verificações a serem realizadas para a preparação da informação financeira que será parte das demonstrações financeiras consolidadas.

Os procedimentos relativos à revisão e aprovação de informação financeira são fornecidos pelas áreas de Planeamento e Controlo, e Administração, Consolidação e Fiscalidade. A informação financeira é supervisionada pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações Entre Entidades Relacionadas, no âmbito das suas competências, antes da formulação das contas pelo Conselho de Administração.

O SCIRF inclui atividades de controlo relacionadas com estes processos, consubstanciadas no Controlo de Nível da Entidade, Controlos de Processo e Controlos Informáticos Gerais. Estes processos incluem atividades de revisão e aprovação das informações financeiras discriminadas nos processos de elaboração de contas individuais e consolidadas e o processamento de demonstrações financeiras consolidadas.

A EDPR tem descrições dos Perfis de Competência para os Cargos, descrições essas que devem ser observadas no exercício dos aspetos principais de cada cargo que inclua uma descrição das principais responsabilidades. Estas descrições incluem a descrição dos

cargos-chave envolvidos na preparação de informes financeiros, incluem responsabilidades na preparação de informações financeiras e observância de procedimentos de controlo interno.

A documentação dos processos e dos controlos associados concebidos incluem, entre outros, a conclusão de atividades de encerramento com a realização de checklists mensais, a determinação de prazos para estas atividades de encerramento, a identificação da relevância das operações para que estas possam ser analisadas ao nível adequado, a análise analítica da informação financeira, a existência de limitações nos sistemas para evitar registos erróneos ou o acesso de pessoas não autorizadas, a análise de desvios ao orçamento, a análise em reuniões da Management Team de factos relevantes e significativos que podem causar um impacto assinalável nas contas, ou a atribuição de responsabilidades para o cálculo dos montantes a serem prestados para que sejam realizados por pessoal autorizado com as competências adequadas.

Para além dos processos de reporte mencionados, também estão documentados os principais processos de transação resultantes do campo de atuação. A descrição das atividades e controlos é realizada com o objetivo de assegurar o registo, avaliação, apresentação adequada e divulgação de transações em relatórios financeiros.

As atividades de controlo do SCIRF da EDPR também incluem aquelas relativas a sistemas e tecnologias de informação (Controlos Informáticos Gerais) seguindo uma referência internacional, a ferramenta COBIT (Control Objectives for Information and Related Technologies, em português Objetivos de Controlo de Informação e Tecnologias Relacionadas). A importância desta área deve-se ao facto de que os sistemas de informação são as ferramentas com as quais a informação financeira é preparada, sendo, portanto, relevantes para as operações realizadas.

Estas atividades de controlo incluem aquelas relacionadas com o controlo de acesso às aplicações e sistemas, separação de funções, gestão de manutenção corretiva e preventiva, implementação de novos projetos, administração e gestão dos sistemas, instalações e operações (back-ups, incidentes de segurança) e seu acompanhamento e planeamento adequado. Estas atividades são desenvolvidas tendo em conta os critérios de controlo e fiscalização.

Entre as atividades de atualização do campo de atuação do SCIRF, está ainda uma análise periódica da existência de prestadores de serviços que executam atividades relevantes para os processos de preparação de informação financeira.



## Fiscalização SCIRF

A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Parte Relacionadas supervisiona o SCIRF no âmbito do exercício das suas atividades através da monitorização e fiscalização dos mecanismos desenvolvidos para a implementação, evolução e avaliação do SCIRF, e dos resultados da análise do campo de atuação e da extensão da situação em termos de cobertura. A Área de Controlo Interno assessora a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.

A EDPR tem uma Área de Controlo Interno, integrada no Departamento de Compliance e Controlo Interno, que reporta ao CEO. A Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas supervisiona as atividades da Área de Controlo Interno.

As principais funções desta Área são definidas pelo Manual SCIRF, que inclui, entre outras coisas, a avaliação das atividades dos sistemas de controlo interno ou o apoio na implementação e manutenção do sistema de Controlo Interno sobre os relatórios financeiros.

O Controlo Interno apoia a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas na fiscalização da implementação e manutenção do SCIRF e apresenta um relatório sobre os resultados da avaliação, as ações de melhoria identificadas e a sua evolução.

A entidade dispõe de planos de ação para ações de melhorias identificadas nos processos de avaliação do SCIRF, que são acompanhadas e supervisionadas pela Área de Controlo Interna, considerando o seu impacto sobre a informação financeira.

Tal como em anos anteriores, em 2023, também foi realizado um processo de auto certificação pelos titulares dos vários controlos SCIRF, referente à atualização adequada da documentação sobre controlos e processos na sua área de responsabilidade, assim como à implementação devidamente comprovada de controlos.

Além disso, em 2023, foram realizadas atividades adicionais para a integração de novas plataformas e negócios adquiridos pela sociedade no âmbito do Sistema de Controlo Interno existente. A este respeito, foi efetuada uma identificação específica dos seus riscos associados e uma revisão da matriz de controlo.

Finalmente, em 2023, a área de Controlo Interno, como parte das suas funções de fiscalização como segunda linha de defesa, realizou uma atividade de monitorização de uma seleção de controlos, revendo a sua conceção e riscos e revendo as provas de

execução dos controlos a fim de verificar se estão atualizados, em funcionamento e se a sua conceção é adequada.

## Avaliação SCIRF

Para além das atividades de monitorização e avaliação descritas no parágrafo anterior, caso o auditor identifique deficiências de controlo interno no âmbito da sua auditoria financeira, deve comunicar essas circunstâncias à Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, que monitoriza regularmente os resultados das auditorias.

Além disso, em 2023, o Grupo EDPR decidiu submeter o SCIRF a uma auditoria externa. Como resultado da sua avaliação, o auditor externo emitiu um relatório com parecer favorável sobre o SCIRF do Grupo EDPR, de acordo com o ISAE 3000 (International Standard on Assurance Engagements 3000), incluído no Anexo II deste Capítulo 5 do presente Relatório Anual.

## Compliance Societário

A implementação de uma cultura corporativa sólida de compliance, integridade e transparência foi sempre uma prioridade para a EDPR, estruturando a sua fiscalização e monitorização através da regulação de condutas de compliance e da adoção de valores e princípios éticos, ambos consolidados como elementos centrais do seu modelo de negócios.

Tendo em conta a prioridade do Grupo, o Modelo de Compliance tem vindo a evoluir ao longo do tempo:

- durante 2016 e 2017, foram criados o cargo de Compliance Officer e o Modelo de Prevenção de Riscos Criminais e Legais (Modelo de Compliance Específico).
- durante 2018, a Sociedade concluiu a primeira atualização do Modelo de Compliance Penal e começou a trabalhar na definição de uma matriz de risco penal a nível internacional, incluindo um inventário dos potenciais riscos e dos seus controlos em cada uma das regiões onde a EDPR opera.
- em junho de 2019, a Área de Compliance foi criada para apoiar e prestar assistência ao Compliance Officer. Em fevereiro de 2020, com o compromisso de reforçar a cultura de Compliance e cumprir os padrões internacionais de Governo Societário, a referida área evoluiu para o Departamento de Compliance e Controlo Interno – um novo departamento que reporta, diretamente, ao CEO.



- em 2022, a Área de Compliance tem estado a trabalhar na implementação de um Modelo de Compliance Global, com ações direcionadas para reforçar a cultura de Ética e Compliance em todo o Grupo.

Reforçando o que foi dito no ponto anterior, em 2022, a Área de Compliance criou a Área de Compliance Ética e Societária (ECC) na plataforma da América do Norte como área de apoio ao Compliance Officer.

### Modelo de compliance global

Na definição do Modelo de Compliance Global, foi definida a estrutura de Compliance Global, e foi feito um grande esforço para desenvolver um conjunto robusto de políticas e procedimentos para o Grupo, que inclui o seguinte:

- a Norma de Compliance, aprovada pelo Conselho de Administração em novembro de 2021 e revista e atualizada em outubro de 2022, que estabelece os princípios básicos, as regras metodológicas que regem o exercício da função de Compliance e as funções específicas de Compliance de todos os colaboradores.
- o Código de Conduta para a Alta Direção e Senior Financial Officers, aprovado pelo Conselho de Administração em julho de 2021, que reforça e complementa o Código de Ética e reflete o empenho das pessoas a quem foi conferida a responsabilidade e o poder de exercer as funções administrativas e de fiscalização do Grupo EDPR.

O Modelo de Compliance Global integra modelos específicos em função dos riscos que afetam o Grupo:

- Um Programa de Compliance de Integridade específico centrado na prevenção da corrupção e dos riscos de suborno. A EDPR tem uma abordagem “tolerância zero” ao suborno e corrupção e está empenhada em agir com profissionalismo, justiça e integridade em todas as negociações e relações comerciais onde quer que o Grupo opere. Por este motivo, o Programa específico de Compliance de Integridade tem como eixo central a Política de Integridade, que substitui a anterior Política Anticorrupção; foi aprovada pelo Conselho de Administração em julho de 2021 e revista e atualizada em outubro de 2022. A Política de Integridade foi complementada por outros procedimentos que facilitam a aplicação desta Política. Entre outros:
  - i. O Procedimento aplicável às Doações e Patrocínios, aprovado pela Management Team em junho de 2021.

- ii. O Procedimento aplicável às Ofertas e Eventos, aprovado pela Management Team em junho de 2021 e revisto e atualizado em dezembro de 2022.
- iii. O Procedimento aplicável em caso de Conflito de Interesses, aprovado pela Management Team em junho de 2021.
- iv. O Procedimento de Due Diligence de Integridade e o Procedimento aplicável ao relacionamento com Funcionários Públicos e Pessoas Politicamente Expostas, aprovado em 2020 e desenvolvido durante 2021 através de diferentes plataformas eletrónicas. A criação de uma plataforma tecnológica para análise de terceiros, que pode ser utilizada por todos os colaboradores do Grupo, é digna de nota. Ambos foram revistos e atualizados em dezembro de 2022.
- v. O Procedimento dos Contratos com Intermediários, aprovado pela Management Team em julho de 2022.
- vi. Um Programa específico de Compliance Penal focado na prevenção de riscos criminais em Espanha, tendo em consideração a regulamentação em Espanha.
  - durante o ano de 2022, foi atualizada a Política de Compliance Penal (inicialmente aprovada em dezembro de 2017).
  - a matriz de risco e controlo foi atualizada. Todas as áreas/departamentos do Grupo EDPR reviram os controlos atribuídos e validaram os controlos aplicáveis (autoavaliação).
  - foi estabelecido um Plano de Auditoria de Controlo e os controlos atribuídos no Plano foram auditados por um terceiro independente.

Além disso, a Metodologia de Avaliação de Risco foi atualizada a fim de ter uma avaliação de risco mais objetiva.

Um Programa específico de Compliance de Proteção de Dados Pessoais focado na proteção de dados pessoais aos quais a EDPR tem acesso e pelos quais é responsável. Neste contexto, a EDPR tem vindo a reforçar o seu sistema de gestão para assegurar a conformidade e adequação das entidades do Grupo EDPR aos requisitos legais aplicáveis em matéria de Proteção de Dados nas diferentes áreas geográficas. O Programa específico de Compliance da Proteção de Dados Pessoais tem como eixo central os princípios refletidos na Política de Proteção de Dados Pessoais, aprovada pelo Conselho de Administração em 2020. As principais questões envolvidas neste Programa são revistas periodicamente tendo em conta as novas exigências e a expansão do Grupo em novas regiões. As Políticas de Cookies foram atualizadas em 2022 em diferentes regiões.





Desde setembro de 2022, os Procedimentos e Metodologias Internos de Proteção de Dados, definidos e desenvolvidos ao nível do grupo em 2021, estão a ser revistos tendo em conta os requisitos regulamentares estabelecidos nas legislações das novas regiões geográficas em que a EDPR está presente.

Em outubro de 2022, a EDPR iniciou um Projeto de revisão e identificação das Transferências Internacionais de Dados Pessoais, acompanhado pela elaboração de uma Análise de Lacunas e Plano de Ação para a posterior regularização das transferências que assim o exijam.

Em dezembro de 2022, a EDPR iniciou o desenvolvimento de uma nova Política Mestre de Proteção de Dados a nível de Grupo.

Todo este desenvolvimento normativo implicou muito trabalho para dar a conhecer as novas políticas e procedimentos do Grupo, tendo durante este ano sido dada especial atenção à formação e comunicação no domínio do Compliance.

### **Formação e comunicação**

A formação e a comunicação são instrumentos fundamentais para reforçar e divulgar a cultura de ética e compliance. Neste sentido, foram desenvolvidos os seguintes cursos de formação:

Compliance na EDP, com o objetivo de mostrar a todos os colaboradores como funciona o Sistema de Gestão de Compliance da EPDR.

ComplianceFLIX "como encontrei a integridade", que visa levar os colaboradores a refletir sobre situações que podem envolver atos ilegais e condutas impróprias/ não éticas, e mostrar a todos os colaboradores como devem agir para cumprir a Política de Integridade da EDPR.

ComplianceFLIX A Senhora da Proteção de Dados Pessoais com o objetivo de refletir também sobre situações que envolvem o processamento de dados pessoais, resultando por vezes em incidentes de dados pessoais, e mostrar a todos os colaboradores como devem agir para cumprir a lei e os regulamentos internos sobre proteção de dados.

Follow Criminal Compliance, que contém as principais orientações da Política de Conformidade Penal da EDPR e as consequências do não cumprimento das mesmas. Esta formação é dirigida a novos contratados ou colaboradores que não tenham completado a formação sobre este tema no ano passado.

Ethics is value: Let's live our Code of Ethics, que se baseia em diferentes vídeos dos Administradores da EDPR que descrevem a estrutura e os principais elementos do Código de Ética.

Ética para os líderes, para garantir que os quadros intermédios conhecem os instrumentos éticos relevantes a aplicar na gestão das suas equipas.

Formações específicas em linha para diferentes áreas (Procurement, M&A, Legal) e regiões, a fim de garantir a correta implementação do Processo de Due Diligence da Integridade.

Sessões de formação presencial em diferentes regiões (Itália, Grécia, França, Roménia, Brasil, Colômbia e Hungria) a fim de assegurar o correto reconhecimento de todas as políticas e procedimentos de conformidade.

As referidas ações de formação foram complementadas com atividades de comunicação como a (i) Ethics & Compliance Comic mensal, com casos práticos com a aplicação do Código de Ética e das políticas e procedimentos de Compliance, a (ii) campanha do Dia Mundial da Ética, (iii) publicações periódicas sobre assuntos de compliance na intranet e nas plataformas internas e (iv) diferentes campanhas temáticas, como o Dia da Privacidade, o Aniversário do RGPD ou o Dia da Luta contra a Corrupção.

### **Sistema de reporte**

Por último, o sistema de reporte à Alta Direção e Senior Management também foi melhorado, com a criação de relatórios sobre o Modelo de Compliance Global para: (i) o CEO (mensal), (ii) a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas (trimestral), (iii) a Management Team (no mínimo, uma vez em cada trimestre) e (iv) o Conselho de Administração (anual).

#### **Operação, metodologia e certificações**

Toda a operação e metodologia para a gestão do Programa de Compliance Penal e do Programa de Integridade e Compliance foi compilada num documento de departamento interno denominado Sistema de Gestão Integrada para a Compliance Penal e Manual Anti-Suborno, atualizado durante 2022. Foram também redigidos documentos adicionais, para apoio e documentação deste sistema.

Todos os referidos desenvolvimentos permitiram à EDPR, no final de 2021, obter uma dupla certificação da AENOR que verifica e certifica que a sociedade desenvolveu um sistema



de compliance penal e anti-suborno que cumpre os requisitos das normas de referência UNE 19601 e ISO 37001.

Com os referidos reconhecimentos, a EDPR demonstra que possui um sistema eficaz de gestão anti-suborno (ISO 37001) e que o seu Modelo Espanhol de Prevenção de Riscos Penais cumpre as melhores práticas para prevenir o crime, reduzir os riscos e fomentar uma cultura empresarial ética e conforme com a lei (UNE 19601).

Em 2022, a EDPR renovou as suas certificações AENOR em Compliance Penal e Anti-Suborno, reforçando, uma vez mais, o compromisso da EDPR em promover uma cultura de compliance e reforçar valores como a integridade, responsabilidade e transparência.

## IV. Apoio ao Investidor

### 56. Departamento de Relações com Investidores

A EDPR procura fornecer aos acionistas, investidores, analistas financeiros, a outros stakeholders e ao mercado em geral, de forma regular e sempre que um facto relevante ocorre, todas as informações necessárias sobre a Sociedade e o seu ambiente de negócios. A divulgação de informação transparente, consistente, rigorosa, de fácil acesso e de alta qualidade tem um papel fundamental na perceção correta da estratégia da Sociedade, assim como da sua situação financeira, contas, ativos, prospetos, riscos e eventos significativos. Deste modo, a EDPR procura fornecer ao mercado informações precisas que possam ajudar na tomada de decisões informadas, claras e concretas quanto aos seus investimentos.

O Departamento de Relações com Investidores foi criado para assegurar o contacto direto e permanente com todos os agentes e stakeholders relacionados com o mercado e garantir a comunicação efetiva e o princípio de igualdade entre os acionistas, evitando assimetrias no acesso à informação.

O Departamento de Relações com Investidores da EDPR atua como intermediário entre a EDPR e os seus acionistas atuais e potenciais, os analistas financeiros que acompanham a sua atividade e todos os investidores e demais membros da comunidade financeira. O principal objetivo do departamento é o de garantir o princípio da igualdade entre os acionistas, evitando assimetrias no acesso à informação e diminuindo o fosso entre a perceção do mercado e a estratégia e o valor intrínseco da Sociedade. O Departamento de Relações com Investidores centraliza toda a informação relevante e material capaz de ter impacto sobre o preço das ações da EDPR. Esta informação é preparada pelos

diferentes departamentos da EDPR com o apoio, sempre que necessário, de especialistas externos, e gerida sempre de forma estritamente confidencial. Este departamento é também responsável pelo desenvolvimento e implementação da estratégia de comunicação da EDPR e pela manutenção de uma relação institucional adequada e informativa com os mercados financeiros, com a bolsa de valores na qual as ações da EDPR são negociadas e com as entidades de regulação e fiscalização (a CMVM - Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, em Portugal, e a CNMV - Comisión Nacional del Mercado de Valores, em Espanha).

A EDPR tem plena consciência da importância de disponibilizar informação transparente, detalhada e comunicada atempadamente ao mercado. Consequentemente, a Sociedade publica informações com possível impacto sobre o preço das ações, antes da abertura ou após o fecho da Bolsa de Valores de Lisboa, por meio do sistema de informação da CMVM e, simultaneamente, a mesma informação é disponibilizada na área de investidores do nosso site e através da lista de contactos do Departamento de Relações com Investidores. Em 2023, a EDPR fez mais de 30 comunicações ao mercado, além de apresentações dos resultados trimestrais, semestrais e anuais, folhetos e declarações de capacidade e volume elaborados pelo Departamento de Relações com Investidores. Além disso, o Departamento de Relações com Investidores elabora também ficheiros de dados relevantes e apresentações intercalares, que se encontram disponíveis na secção de investidores do site da EDPR.

A cada anúncio de novos resultados financeiros, a EDPR promove uma videoconferência e um webcast, abertos ao mercado em geral, em que a Administração da Sociedade atualiza o mercado sobre as atividades da EDPR. Em todos esses eventos, os acionistas, investidores e analistas têm a oportunidade de apresentar as suas questões diretamente e discutir os resultados da EDPR, bem como as perspetivas e estratégia da Sociedade.

O Departamento de Relações com Investidores da EDPR é coordenado por Miguel Viana e está localizado no escritório da Sociedade em Madrid, Espanha. Os seus contactos são os seguintes:

- Miguel Viana, Diretor de Relações com Investidores e Sustentabilidade
- Avenida de Burgos, 89; Edificio Adequa 1A - 7º andar; 28050 - Madrid - Espanha
- Website: [www.edpr.com/pt-pt/investidores](http://www.edpr.com/pt-pt/investidores)
- Endereço de correio eletrónico: [ir@edpr.com](mailto:ir@edpr.com)
- Telefone: +34 900 830 004

O Departamento de Relações com Investidores (RI) da EDPR manteve contacto contínuo com os agentes do mercado de capitais, nomeadamente, acionistas e investidores,



juntamente com analistas financeiros que avaliam a Sociedade. Em 2023, a Sociedade teve conhecimento de mais de 90 relatórios de avaliação produzidos por analistas de investimento sobre os negócios e o desempenho da EDPR.

No final de 2023, tanto quando é do conhecimento da Sociedade, existiam 26 instituições a elaborar relatórios de pesquisa e a acompanhar ativamente a atividade da EDPR. Em 31 de dezembro de 2023, o preço-alvo médio dos analistas era de EUR 20,67 por ação, com 14 recomendações “Compra”, 11 recomendações “Neutras” e 1 recomendação de “Venda”.

SOCIEDADE	ANALISTA	PREÇO-ALVO	DATA	RECOMENDAÇÃO
Alantra	Fernando Lafuente	€ 22,35	22-Dez-23	Compra
Bank of America	Ekaterina Smyk	€ 18,50	17-Mar-23	Underperform
Barclays	Jose Ruiz	€ 20,20	21-Dez-23	Neutro
Bestinver	Daniel Rodríguez	€ 19,75	31-Out-23	Compra
Berenberg	Lawson Steele	€ 27,00	10-Out-22	Compra
BNP Paribas	Manuel Palomo	€ 18,8	31-Out-23	Compra
CaixaBank BPI	Flora Trindade	€ 19,40	24-Out-23	Compra
Citi	Jenny Ping	€ 23,50	6-Nov-23	Neutro
Deutsche Bank	Olly Jeffery	€ 16,00	17-Out-23	Neutro
Goldman Sachs	Alberto Gandolfi	€ 19,5	3-Nov-23	Compra
HSBC	Charles Swabey	€ 20,00	7-Dez-23	Compra
Intermoney	Guillermo Barrio	€ 23,00	23-Out-23	Compra
JB Capital	Jorge Guimarães	€ 24,00	11-Out-23	Compra
Jefferies	Skye Landon	€ 27,50	22-Jul-22	Compra
JP Morgan	Javier Garrido	€ 22,00	30-Mai-23	Neutro
Kepler Cheuvreux	Jose Porta	€ 23,30	14-Dez-23	Compra
Morgan Stanley	Arthur Sitbon	€ 19,00	24-Out-23	Overweight
Morning Star	Tancrede Fulop	€ 21,00	5-Dez-23	Compra
MedioBanca	Enrico Bartoli	€ 18,20	1-Nov-23	Neutro

SOCIEDADE	ANALISTA	PREÇO-ALVO	DATA	RECOMENDAÇÃO
Mirabaud	Sonia Ruiz de Gari-bay	€ 21,00	31-Out-23	Manter
ODDO BHF	Philippe Ourpatian	€ 20,50	14-Sep-23	Neutro
RBC	Fernando Garcia	€ 18,00	6-Nov-23	Neutro
Redburn	Fawwaz Janjua	€ 22,00	2-Fev-23	Neutro
Santander	Bosco Muguero	€ 20,85	23-Jun-23	Neutro
Société Générale	Jorge Alonso	€ 19,30	20-Set-23	Compra
UBS	Gonzalo Sanchez-Bordona	€ 16,35	25-Out-23	Neutro

### 57. Representante para as Relações com o Mercado

O representante da EDPR para as relações com o mercado na CNVM e na CMVM é Rui Teixeira, Chief Financial Officer (CFO).

### 58. Pedidos de Informação

A EDPR tem por objetivo comunicar ao mercado informações objetivas e transparentes que sejam compreensíveis para todos os stakeholders. Para atingir esse objetivo e tendo em conta a importância de manter um comportamento fiável e sustentável, a EDPR adotou uma política de reporte financeiro baseada em informações transparentes e consistentes devidamente transmitidas aos investidores e analistas.

Em 2023, as Relações com Investidores receberam vários pedidos de informação durante o ano. Em média, os pedidos de informação foram respondidos em menos de 24 horas, com pedidos complexos a serem respondidos dentro de uma semana.

## VI. Website – informação online

### 59-65.

A EDPR considera a informação online uma ferramenta da maior importância na disseminação de informação relevante, atualizando o seu site com todos os documentos



relevantes. Além das informações exigidas pelos regulamentos da CMVM e da CNMV, o site da EDPR também disponibiliza atualizações financeiras e operacionais sobre as atividades da EDPR, garantindo a todos fácil acesso à informação.

Site da EDPR: [www.edpr.com](http://www.edpr.com)

INFORMAÇÃO	LIGAÇÃO
Informação sobre a Sociedade	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt/a-nossa-em-presa/quem-somos">https://www.edpr.com/pt-pt/a-nossa-em-presa/quem-somos</a>
Estatutos da Sociedade e regulamentos de órgãos sociais/comissões	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt/investors/dados-da-empresa">https://www.edpr.com/pt-pt/investors/dados-da-empresa</a>
Membros dos órgãos sociais e estrutura de gestão	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt/investidores/governo-corporativo/orgaos-de-governo-e-estrutura-de-gestao">https://www.edpr.com/pt-pt/investidores/governo-corporativo/orgaos-de-governo-e-estrutura-de-gestao</a>
Representante para as relações com o mercado, Departamento de Relações com Investidores	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt/investidores">https://www.edpr.com/pt-pt/investidores</a>
Canais de informação	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt">https://www.edpr.com/pt-pt</a>
Demonstrações financeiras	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt/investidores/informacao-para-investidores/relatorios-e-apresentacoes">https://www.edpr.com/pt-pt/investidores/informacao-para-investidores/relatorios-e-apresentacoes</a>
Agenda de eventos societários	<a href="https://www.edpr.com/pt-pt/investidores">https://www.edpr.com/pt-pt/investidores</a>

## D. Remunerações

### I. Competência para a determinação

#### 66. Competência para a determinação da remuneração dos órgãos sociais e dos altos dirigentes

A Comissão de Nomeações e Remunerações é um órgão permanente no seio do Conselho de Administração, com caráter informativo e consultivo. As suas recomendações e relatórios não são vinculativos.

Como tal, a Comissão de Nomeações e Remunerações não tem funções executivas. As principais funções da Comissão de Nomeações e Remunerações consistem em assistir e informar o Conselho de Administração sobre nomeações (inclusive por cooptação), reeleições, destituições e remunerações dos Administradores e dos altos dirigentes. Presta também informações ao Conselho de Administração sobre políticas de remunerações e incentivos gerais bem como incentivos para os membros do Conselho e altos dirigentes.

A Comissão de Nomeações e Remunerações é o órgão Responsável por propor ao Conselho de Administração a remuneração dos Administradores Executivos e Não-Executivos, dos membros das Comissões do Conselho e dos Altos Dirigentes; a Política de Remunerações; a avaliação e cumprimentos dos principais indicadores-chave de desempenho (KPI) e a remuneração anual e multianual variável, se aplicável.

O Conselho de Administração é responsável pela aprovação das referidas propostas, exceto da Política de Remunerações, que é aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas. O Conselho de Administração também avalia, anualmente, o seu próprio desempenho e o desempenho das suas Comissões delegadas. A avaliação do desempenho do Conselho de Administração é, então, submetida adicionalmente à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas.

A Proposta da Política de Remunerações é submetida pelo Conselho de Administração para aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas como uma proposta independente, com uma vigência máxima de 3 anos. De acordo com os Estatutos da Sociedade, a remuneração do Conselho de Administração está sujeita a um valor máximo, que só pode ser modificado por acordo dos Acionistas.

### II. Comissão de Nomeações e Remunerações

#### 67. Composição da Comissão de Nomeações e Remunerações. Prestadores de serviços relevantes em 2023.

A composição da Comissão de Nomeações e Remunerações está refletida no ponto 29 do presente Capítulo 5 do Relatório Anual.

A Sociedade não estabeleceu quaisquer restrições nos seus Estatutos, Regulamentos ou políticas internas que limitem a competência da Comissão de Nomeações e Remunerações para contratar quaisquer serviços de consultoria que a mesma considere necessários ao exercício das suas funções; contudo, no caso de tais serviços serem contratados, deve notar-se que estes devem ser prestados de forma independente,



assegurando-se que o prestador de serviços não forneça quaisquer outros serviços à EDPR ou a qualquer Sociedade do grupo ou controlada por este.

Em 2023 a Comissão contratou os serviços de Egon Zehnder para a identificação dos melhores perfis de Administradores Independentes para preencher potenciais vagas, tendo o referido serviço sido prestado no estrito cumprimento dos requisitos mencionados.

## 68. Conhecimentos e experiência em matéria de Política de Remunerações

Os membros da Comissão de Nomeações e Remunerações possuem conhecimentos e experiência sobre Política de Remunerações.

### I. Estrutura das Remunerações

#### 69. Política de Remunerações

Nos termos do disposto no artigo 26.º dos Estatutos da Sociedade, os Administradores terão direito a uma remuneração que consiste num valor fixo determinado anualmente pela Assembleia Geral de Acionistas para todo o Conselho de Administração. O artigo acima mencionado prevê igualmente a possibilidade de os Administradores receberem ajudas de custo pela assistência a reuniões do Conselho ou de serem remunerados através da entrega de ações da Sociedade, direito de opção sobre ações, outros títulos que confirmam o direito de obter ações ou mediante sistemas retributivos referenciados aos valores das ações. A aplicação de tais sistemas de remuneração requererá em todo o caso uma deliberação da Assembleia Geral de Acionistas, em conformidade com as disposições legais vigentes.

O valor total das remunerações pagas pela Sociedade aos seus Administradores não poderá exceder o montante determinado para este efeito pela Assembleia Geral de Acionistas.

Nos termos do disposto no artigo 26.º, n.º 5 dos Estatutos da Sociedade, os direitos e deveres que advenham da condição de membro do Conselho de Administração, independentemente da respetiva natureza, devem ser compatíveis com quaisquer direitos e obrigações, fixos ou variáveis, que os Administradores possam assumir em consequência de outras relações laborais ou profissionais, se existentes, que desempenhem na Sociedade.

As remunerações variáveis resultantes dos contratos relativos a essas relações, ou de qualquer outro tipo, incluindo a que resulta da condição de membro do Conselho, serão sujeitas a um limite máximo anual igualmente estabelecido pela Assembleia Geral de Acionistas.

Para este efeito, a Assembleia Geral de Acionistas realizada a 13 de maio de 2008 fixou um montante máximo anual para o Conselho de Administração, a título de remuneração fixa, de EUR 2.500.000; e na assembleia realizada a 8 de abril de 2014 deliberou também estabelecer um montante máximo anual para remuneração variável de EUR 1.000.000 para administradores executivos.

Para 2023 em diante, o montante máximo anual para a remuneração fixa e variável do Conselho de Administração foi fixado em EUR 3.500.000 pela aprovação da Assembleia Geral de Acionistas realizada a 31 de março de 2022. Este montante resulta da fusão dos antigos EUR 2.500.000 que foram estabelecidos para a remuneração fixa e os EUR 1.000.000 que foram estabelecidos para a remuneração anual variável.

A EDPR, em linha com as práticas de governo societário do Grupo EDP, assinou um Contrato de Serviços de Gestão com a EDP, nos termos do qual a Sociedade se responsabiliza pelo custo de tais serviços por parte de alguns membros do Conselho de Administração, na medida em que esses serviços sejam dedicados à EDPR.

Os Administradores Não-Executivos recebem apenas uma remuneração fixa, que é calculada com base nas funções desempenhadas como Administradores e um complemento como Membro ou Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações e/ou da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas e/ou da Comissão Ambiental, Social e Governo Societário. Os referidos montantes são cumulativos, exceto no caso do Presidente do Conselho de Administração, que não recebe qualquer complemento decorrente nas funções exercidas em qualquer Comissão.

A EDPR não atribuiu qualquer remuneração em ações ou planos de opção de compra de ações aos membros do seu Conselho de Administração.

Nenhum Administrador celebrou com a Sociedade ou terceiros qualquer contrato com o efeito de reduzir o risco inerente à variabilidade da remuneração estabelecida pela Sociedade.

Não há também na EDPR quaisquer compensações pela destituição ou cessação do cargo de Administrador.



## 70. Estrutura de Remunerações

A Assembleia Geral de Acionistas que teve lugar em 31 de março de 2022 aprovou, na sequência da proposta da Comissão de Nomeações e Remunerações, a Política de Remunerações para o mandato de 2023-2025.

Esta Política de Remunerações define uma estrutura com uma remuneração fixa para todos os membros do Conselho de Administração, ao passo que para os Administradores Executivos define também uma remuneração fixa e variável, com uma componente anual e uma componente multianual. Em 2023, a Política de Remunerações do Conselho de Administração foi devidamente aplicada.

## 71. Componente Variável da Remuneração

A componente variável anual e multianual da remuneração aplica-se aos Administradores Executivos.

A remuneração variável anual e multianual consiste numa percentagem da componente fixa anual, com um maior peso da componente multianual face à componente anual (120% vs. 80%). Assim, o valor da remuneração variável pode variar entre 0% e 85% dos 80% em caso da variável anual e entre 0% e 85% dos 120% no caso da variável multianual. As referidas percentagens são aplicadas sobre a remuneração fixa anual líquida. De acordo com a Política de Remunerações aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas, é aplicável a remuneração variável máxima (anual e multianual) se todos os KPI's tiverem sido atingidos e a avaliação de desempenho for igual ou superior a 110%.

Os principais indicadores de desempenho (KPIs) utilizados para determinar o valor da componente variável anual e multianual para cada ano são propostos pela Comissão de Nomeações e Remunerações com o objetivo de os alinhar com os pilares estratégicos da Sociedade: crescimento, controlo do risco e eficiência. Os KPIs tidos em conta para a remuneração variável paga em 2023 (correspondente ao resultado do desempenho de 2022), bem como os que serão tidos em conta em 2024 para a avaliação do desempenho no ano de 2023, são os seguintes:

<sup>5</sup> A política considerou as condições de trabalho e a remuneração dos colaboradores da Sociedade para definir os seus termos e, em especial, estabeleceu este KPI, que inclui os resultados do Inquérito relativo ao Ambiente de Trabalho, lançado aos colaboradores, no qual se reflete o nível de satisfação com o desempenho e as condições aplicáveis.

	PESO	INDICADOR-CHAVE DE DESEMPENHO (KPI)	PESO	CEO/CFO RESULTADOS EDPR	
Retorno Total dos Acionistas	15%	100%	TSR vs. Wind peers & PSI 20	100%	96%
Acionistas	60%		Fluxo de Caixa Operacional (€ milhões)	10%	76%
			AR/Sell-down + Tax Equity (€ milhões)	10%	98%
			EBITDA+ ganhos sell down (€ milhões)	10%	120%
			Lucro Líquido (€ milhões)	10%	120%
			Core OPEX Ajustado (€ milhares/MW)	10%	93%
Clientes	80%	10%	Projetos com FID (% do total '19-'22 acréscimos em BP)	10%	111%
	80%		Capacidade Renovável Construída (em MW)	10%	0%
Ativos & Operações	80%	10%	Disponibilidade de Energia Elétrica (%)	5%	98%
	80%		Capex por MW (€ milhares)	5%	97%
Ambiente & Comunidades		5%	MW Certificados %	5%	100%
Inovação & parceiros		5%	Taxa de frequência H&S (colaboradores + prestadores de serviços)	5%	84%
Gestão de Pessoas <sup>5</sup>		10%	Gestão de Pessoas	10%	108%
Comissão de Remunerações	5%	100%	Apreciação da Comissão de Remunerações	100%	100%



## 72. Período de diferimento aplicável à componente variável da remuneração

Em conformidade com as práticas de governo societário, a Política de Remunerações inclui o diferimento, por um período de três anos, da remuneração variável multianual, sendo o pagamento respetivo condicionado à ausência de qualquer ação ilícita dolosa, conhecida após a avaliação e que coloque em risco o desempenho sustentável da Sociedade.

## 73. Remuneração variável em ações

A EDPR não atribuiu remuneração variável em ações e não mantém ações da Sociedade a que os Administradores Executivos tenham tido acesso.

## 74. Remuneração variável em opções

A EDPR não atribuiu remuneração variável em opções.

## 75. Prémios anuais e benefícios não pecuniários

Os principais fatores e fundamentos dos sistemas de prémios anuais encontram-se descritos nos pontos 71 e 72.

Não há pagamento de benefícios não pecuniários pela EDPR aos seus Membros do Conselho, com exceção de uma viatura da empresa atribuída ao Presidente do Conselho de Administração (cujo respetivo custo total para o período de quatro anos foi suportado e reportado em 2021) e dos planos de poupança reforma para os Administradores Executivos, mencionados na secção seguinte.

Divulga-se, tal como recomendado pelo ponto VI.2.3. do IPCG, que não foram incorridos quaisquer custos adicionais pela Sociedade relativamente à cessação do mandato de Miguel Setas em 2023.

## 76. Plano de Poupança-Reforma

O plano de poupança-reforma aplicável para o ano de 2023, incluído na Política de Remunerações aplicável para o mandato em questão, foi definido e proposto pela

Comissão de Nomeações e Remunerações ao Conselho de Administração para submissão à Assembleia Geral de Acionistas e devidamente aprovado. Para os Administradores Executivos da EDPR (Miguel Stilwell d' Andrade e Rui Teixeira) foi fixado em 5% do fee fixo nos termos do Contrato de Serviços de Gestão. Para o ano de 2023, a EDPR pagou à EDP honorários ao abrigo do Contrato de Serviço de Gestão no montante de €27.500 relativamente ao plano de poupança reforma de Miguel Stilwell d' Andrade e no montante de €18.000, relativamente ao plano de poupança reforma de Rui Teixeira.

## I. Divulgação das remunerações

### 77. Remunerações do Conselho de Administração

A tabela seguinte contém os Administradores que integraram o Conselho em 2023, bem como os montantes pagos pela EDPR quer como (i) remunerações pagas aos mesmos ou (ii) como fee pago à EDP nos termos do Contrato de Serviços de Gestão, pelos respetivos serviços (que não constituem remunerações). Os montantes indicados de seguida refletem o período de 2023 relevante durante o qual cada um dos Administradores foi membro do Conselho:

ADMINISTRADOR	REMUNERAÇÃO	FEES DO CONTRATO DE SERVIÇO DE GESTÃO EDP-EDPR	
		COMPONENTE FIXA	COMPONENTE VARIÁVEL
<b>ADMINISTRADORES EXECUTIVOS</b>			
Miguel Stilwell d' Andrade	0€-	550.000€*	455.835€
Rui Teixeira	0€-	360.000€*	344.250€
<b>ADMINISTRADORES NÃO-EXECUTIVOS</b>		<b>COMPONENTE FIXA</b>	
António Mota	230.000€		-
Vera Pinto Pereira	0€-	65.000€*	-
Ana Paula Marques	0€-	65.000€*	-
Miguel Setas <sup>(***)</sup>	0€-	21.667€*	-
Manuel Menéndez	65.000€		-
Acácio Piloto <sup>(**)</sup>	120.000€		-



ADMINISTRADOR	REMUNERAÇÃO	FEES DO CONTRATO DE SERVIÇO DE GESTÃO EDP-EDPR	
Allan J.Katz <sup>(**)</sup>	75.000€	-	-
Rosa García <sup>(**)</sup>	110.000€	-	-
José Morgado <sup>(**)</sup>	110.000€	-	-
Kay Mc Call <sup>(**)</sup>	75.000€	-	-
Sub-Total	785.000€	1.061.667€	800.085€
Total			2.646.752€

\*Estes montantes correspondem ao service fee pago pela EDPR à EDP nos termos do Contrato de Serviços de Gestão, pelos serviços prestados em 2023 pelo administrador em questão. A EDPR paga ainda 5% do referido service fee, montante que é aplicado no plano de poupança reforma dos Administradores Executivos descrito no ponto 76 do presente Capítulo 5 do Relatório Anual.

\*\*Estes Administradores receberam também remuneração pela participação nas Comissões Delegadas, encontrando-se esta informação em detalhe no presente Capítulo 6 do Relatório Anual.

\*\*\* Miguel Setas renunciou ao seu cargo como Administrador com efeitos a 12 de abril de 2023, pelo que os montantes indicados na tabela acima refletem a remuneração vencida em 2023 até à sua renúncia

## 78. Remunerações pagas por outras Sociedades do Grupo

Em dezembro de 2023, os membros do Conselho de Administração não recebem qualquer pagamento de qualquer sociedade em relação à qual a EDPR esteja em relação de domínio ou que se encontrem sujeitas a um domínio comum.

## 79. Remuneração paga sob a forma de participação nos lucros e/ou pagamentos de prémios

Na EDPR, não há pagamento a título de remuneração sob a forma de participação nos lucros e/ou pagamento de prémios nem justificação para a atribuição dos referidos prémios ou participação nos lucros.

## 80. Indemnizações a Administradores Executivos Cessantes

Em 2023 não houve na EDPR pagamento de indemnizações a ex-Administradores Executivos por efeito da cessação dos respetivos contratos durante o exercício fiscal.

Deve notar-se, para este efeito, que em 2022, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou a Política de Remunerações a aplicar para 2023-2025, nos termos da qual, salvo o disposto no ponto seguinte, fica especificamente estabelecido que não serão pagas

indemnizações aos Administradores pela cessação das suas funções antes do termo do mandato para o qual foram nomeados e que os Administradores Executivos não assinarão contratos, nem com a EDPR nem com terceiros, que tenham o efeito de mitigar o risco inerente à variabilidade da remuneração fixada pela EDP.

Tendo em conta os termos estabelecidos por lei e a prática do mercado, e aprovados ao abrigo da Política de Remunerações para 2023-2025, relativamente à remuneração dos Administradores Executivos em caso de cessação antecipada do mandato, foi estipulado que:

- Em caso de cessação por razões não imputáveis ao Administrador Executivo, este terá direito a receber a componente fixa integral até ao final do mandato para o qual foi eleito, bem como a componente variável vencida até à data da cessação do mandato, perdendo, contudo, o direito a receber quaisquer outros benefícios inerentes ao exercício efetivo das funções por períodos de desempenho anual ou plurianual não completados na sua totalidade.
- Em caso de renúncia não resultante de um acordo de cessação antecipada de funções com a EDPR, o Administrador Executivo só terá direito a receber a remuneração fixa e variável vencida até à data da renúncia, cujo pagamento será efetuado nos mesmos termos e condições aplicáveis aos Administradores executivos em funções.
- Em caso de cessação de funções por acordo com a EDPR em que o Administrador Executivo aceite renunciar, o Administrador Executivo terá direito a receber o montante acordado nesse momento, que não deverá exceder (i) o montante da componente fixa até ao final do mandato, acrescido da (ii) a componente variável completa para o período anual ou plurianual a pagar após a sua determinação no final do período em causa, como se o Administrador Executivo tivesse permanecido em funções.

## 81. Remunerações da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas

Exceto no caso do Presidente do Conselho de Administração, os administradores que também são membros/presidente das Comissões Delegadas recebem, por estas funções, um complemento à sua remuneração fixa como membros do Conselho. A tabela seguinte contém a lista de membros da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas à data de 31 de dezembro de 2023, bem como os montantes pagos pela EDPR como remuneração pelas funções exercidas neste órgão.





MEMBRO DA COMISSÃO	CARGO	REMUNERAÇÃO
Acácio Piloto	Presidente	55.000€
Rosa García García	Vogal	25.000€
José Félix Morgado	Vogal	25.000€

## 82. Remuneração do Presidente da Mesa da Assembleia Geral de Acionistas

Em 2021 foi decidido adotar a prática geral seguida nos termos da lei pessoal da Sociedade (a lei espanhola) que permite que a Assembleia de Acionistas seja presidida pelo Presidente do Conselho de Administração. Por conseguinte, não é aplicável remuneração adicional pela presidência da mesa da Assembleia Geral de Acionistas, uma vez que o cargo é desempenhado pelo Presidente do Conselho de Administração (António Gomes Mota).

### I. Acordos com implicações remuneratórias

83–84.

A EDPR não possui acordos com implicações a título de remuneração.

Para que não subsistam dúvidas, esclarece-se que a Sociedade não adotou quaisquer medidas que determinem pagamentos ou a assunção de encargos pela sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração (Conselho de Administração) e que se afigurem suscetíveis de prejudicar o interesse económico na transmissão das ações e a livre apreciação pelos acionistas do desempenho dos administradores.

### II. Planos de atribuição de ações ou opções sobre ações

85–88.

A EDPR não possui quaisquer planos de atribuição de ações ou opções sobre ações.

## E. Transações com Partes Relacionadas

### I. Mecanismos e Procedimentos de Controlo

#### 89. Mecanismos e Procedimentos de Controlo

A Lei das Sociedades Comerciais espanhola estabelece o regime e requisitos aplicáveis às Transações com Partes Relacionadas, incluindo a definição de Transações com Partes Relacionadas e os procedimentos de aprovação e divulgação deste tipo de operações.

A definição de Transações com Partes Relacionadas ao abrigo da legislação espanhola compreende as transações realizadas por uma sociedade ou pelas suas subsidiárias, com Administradores, acionistas detentores de 10% ou mais dos direitos de voto ou representados no Conselho da sociedade, ou com quem quer que seja considerado como parte relacionada ao abrigo das Normas Internacionais de Contabilidade.

No que respeita à competência para aprovar Transações com Partes Relacionadas, a partir da referida alteração, foi estabelecida uma atribuição de competência a diferentes órgãos sociais em função do montante, conforme indicado de seguida:

- A Assembleia de Acionistas: transações de montante igual ou superior a 10% do ativo total, de acordo com o último balanço anual. Estas transações devem ser submetidas juntamente com um relatório de apoio emitido pela Comissão de Auditoria da Sociedade.
- O Conselho de Administração: transações de um montante inferior a 10% do ativo total, de acordo com o último balanço anual. Estas transações serão igualmente submetidas juntamente com um relatório de apoio emitido pela Comissão de Auditoria da Sociedade.

Órgãos Delegados: o Conselho de Administração pode delegar a aprovação de: (i) transações realizadas entre sociedades do mesmo grupo realizadas no decurso na gestão corrente da sociedade e em condições de mercado e (ii) que sejam realizadas ao abrigo de contratos com termos padronizados que são aplicados por grosso a um elevado número de clientes sob preços ou tarifas geralmente estabelecidos pelo fornecedor dos bens ou serviços, cujo montante não exceda 0,5% do montante líquido do valor comercial anual da sociedade.



As transações aprovadas pelo órgão delegado não exigirão a emissão do relatório da Comissão de Auditoria, mas o Conselho de Administração estabelecerá um procedimento interno periódico de comunicação e controlo envolvendo a Comissão de Auditoria, que verificará a justiça e transparência das transações e a conformidade com os critérios legais aplicáveis.

- Face ao acima exposto, a 27 de julho de 2021, o Conselho de Administração aprovou a implementação dos ajustamentos necessários ao processo de análise e aprovação das Transações com Partes Relacionadas tendo adotado, em especial, as seguintes decisões:
- Aprovar a delegação na Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas da competência para aprovar as Transações com Partes Relacionadas que sejam suscetíveis de delegação, nos termos da lei.
- Aprovar um procedimento de comunicação e controlo das referidas transações que envolvam a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas.
- Aprovar uma nova definição de Transações com Partes Relacionadas a ser regulada pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, considerando como Parte Relacionada o seguinte: (i) qualquer sociedade do Grupo EDP, (ii) qualquer sociedade em que tanto a EDPR SA como uma Parte Relacionada detenham uma participação, (iii) qualquer acionista que detenha 10% ou mais dos direitos de voto ou com representação no Conselho da Sociedade e (iv) qualquer parte considerada como Parte Relacionada nos termos das Normas Internacionais de Contabilidade, incluindo, sem limitação, os membros do Conselho, os Colaboradores-Chave<sup>6</sup> e respetivos Familiares<sup>7</sup>.
- A fim de formalizar as delegações acima referidas, alterar o artigo 8.º, alínea B) ("Natureza e Competência") do Regulamento da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, incluindo as competências necessárias para o desempenho das suas funções, como se segue:
  - i. Analisar e, quando adequado, aprovar as (i) (a) transações intragrupo ou (b) transações realizadas entre o Grupo EDPR e o Grupo EDP quando o seu montante for inferior a 10% do total do ativo no último balanço anual aprovado pela sociedade, desde que se realizem no âmbito da gestão corrente da sociedade e em condições de mercado; (ii) transações realizadas ao abrigo de contratos com condições normalizadas que são aplicadas por grosso a um elevado número de

<sup>6</sup> Para este efeito, são considerados como Colaboradores Chave os seguintes: (i) os membros da Equipa de Gestão da EDP Renováveis, S.A., (ii) o Secretário-Geral da Sociedade, (iii) os Diretores de Auditoria Interna, Compliance e Controlo Interno, Risco Global, Finanças, ACT, Planeamento e Controlo, Relações com Investidores, Jurídico, TI, bem como (iv) qualquer outro que a Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas possa designar.

<sup>7</sup> Para este efeito, são considerados como Familiares: o cônjuge ou parceiros equiparados de um Membro do Conselho e/ou de um Colaborador Chave, os filhos de um Membro do Conselho e/ou de um Colaborador Chave, ou do seu cônjuge ou parceiro equiparado,

clientes sob preços ou tarifas geralmente estabelecidos pelo fornecedor dos bens ou serviços, e cujo montante não exceda os 0,5% do volume de negócios anual líquido da sociedade, e

- ii. Informar periodicamente o Conselho de Administração sobre as transações aprovadas por esta Comissão no exercício da delegação acima referida, declarando a justiça e transparência das referidas transações e, conforme o caso, o cumprimento dos critérios legais aplicáveis.
- iii. Analisar e informar sobre qualquer modificação do Acordo-Quadro assinado pela EDP e EDP Renováveis em 7 de maio de 2008<sup>8</sup>.
- iv. Apresentar ao Conselho de Administração da Sociedade um relatório sobre as Transações com Partes Relacionadas que deverá ser aprovado pelo Conselho de Administração da EDPR SA ou pela sua Assembleia de Acionistas, de acordo com a lei, e que deverá incluir: (i) a informação sobre a natureza da operação e a relação com a Parte Relacionada, (ii) a identidade da Parte Relacionada, a data e valor ou montante da compensação da operação, e qualquer outra informação necessária para aferir se a operação é justa e razoável para a sociedade e para os acionistas que não são Partes Relacionadas.
- v. Solicitar à EDP o acesso às informações necessárias para o desempenho das suas funções.

Deve também notar-se que, de acordo com o disposto no artigo 13.º, n.º 3, do Regulamento da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas, as deliberações adotadas por esta comissão são comunicadas ao Conselho de Administração na primeira reunião do Conselho realizada após a reunião da comissão em que tais propostas foram discutidas. Isto significa que no caso de haver Transações com Partes Relacionadas, estas são comunicadas ao Conselho de Administração pelo menos trimestralmente (período máximo decorrido entre as reuniões do Conselho de Administração, de acordo com o artigo 22.º do seu Regulamento).

bem como os indivíduos dependentes do Membro do Conselho e/ou de um Colaborador Chave ou dos seus cônjuges ou parceiros equiparados.

<sup>8</sup> Este Acordo-Quadro foi assinado entre a EDP e a EDPR para regular as transações efetuadas entre empresas do Grupo EDP e do Grupo EDPR, declarando que, em conformidade com os objetivos de transparência para futuros investidores, estas continuarão a ser desenvolvidas de acordo com os preços de mercado, em condições de plena concorrência e seguindo determinados princípios e regras pré-definidos (considerando critérios como partes envolvidas, âmbito e montante).



## 90. Transações sujeitas a controlo em 2023

Durante 2023, a EDPR não assinou qualquer contrato com os membros dos seus órgãos sociais ou com detentores de participações qualificadas, excluindo a EDP, conforme mencionado abaixo.

Os contratos assinados entre a EDPR e partes relacionadas foram analisados pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas de acordo com as suas competências, como mencionado no ponto anterior, tendo sido concluído que estavam de acordo com as condições de mercado.

O valor total dos fornecimentos e serviços em 2023, incorrido ou cobrado pelo Grupo EDP, foi de EUR 44.293.208, o que corresponde a 10% do valor total de Fornecimentos e Serviços do ano (EUR 438.973.930).

Os contratos mais significativos em vigor em 2023 são os seguintes:

### **Acordo-quadro**

O Acordo-Quadro foi assinado pela EDP e pela EDPR a 7 de maio de 2008 e entrou em vigor aquando da admissão à negociação desta última. O Acordo-Quadro visa definir os princípios e as regras a que devem obedecer as relações jurídicas e comerciais existentes no momento de entrada em vigor do mesmo e as que venham a estabelecer-se posteriormente.

O Acordo-Quadro estabelece que nem a EDP nem as sociedades do Grupo EDP, salvo a EDPR e as suas subsidiárias, poderão desenvolver atividades na área das energias renováveis sem o consentimento da EDPR. A EDPR terá exclusividade mundial, à exceção do Brasil, onde deverá desenvolver as suas atividades por meio de uma joint venture com a EDP Energias do Brasil S.A., para o desenvolvimento, construção, operação e manutenção de instalações ou atividades relacionadas com energia eólica, solar, das ondas e/ou das marés e outras tecnologias de geração de energias renováveis que possam vir a ser desenvolvidas no futuro. Contudo, são excluídas do âmbito de aplicação do acordo as tecnologias em desenvolvimento relacionadas à energia hidroelétrica, biomassa, coprodução e valorização energética de resíduos em Portugal e Espanha.

O acordo prevê também que a EDPR está obrigada a prestar à EDP quaisquer informações que esta venha a requerer para o cumprimento das obrigações legais e a preparação das contas consolidadas do Grupo EDP. O Acordo-Quadro permanecerá em vigor enquanto a

EDP mantiver, direta ou indiretamente, mais de 50% do capital social da EDP Renováveis ou nomear mais de 50% dos seus Administradores.

### **Contrato de serviços de gestão**

No dia 4 de novembro de 2008, a EDP e a EDPR celebraram um Contrato de Serviços de Gestão, que vem sendo atualizado nos últimos anos de acordo com as alterações nos serviços prestados pela EDP à Sociedade.

Com base neste contrato, a EDP oferece serviços de gestão à EDPR, incluindo questões relacionadas com a administração corrente da Sociedade. À data de 31 de dezembro de 2023, ao abrigo do referido contrato, a EDP presta serviços de gestão correspondentes a cinco (5) pessoas da EDP que integram a Gestão da EDPR: i) dois Administradores Executivos, que desempenham também as funções de CEO e CFO da EDPR e ii) dois Administradores Não-Executivos (eram três Administradores Não-Executivos até 12 de abril de 2023, data da produção de efeitos da renúncia de Miguel Setas), pelos quais a EDPR paga à EDP um montante definido pela Comissão de Nomeações e Remunerações e pela Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas e aprovado pelo Conselho de Administração e em Assembleia Geral de Acionistas. Ao abrigo do referido contrato, a EDPR incorreu no montante de EUR 1.861.752 pelos serviços de gestão prestados em 2023.

### **Contratos de financiamento e garantias**

Os contratos de financiamento mais significativos entre as sociedades do Grupo EDP e as sociedades do Grupo EDPR foram estabelecidos sob as condições do Acordo-Quadro mencionado anteriormente e atualmente incluem o seguinte:

### **Contratos de empréstimo**

A EDPR e a EDPR Servicios Financieros, S.A. (como devedores) possuem acordos de financiamento com a EDP Finance BV e EDP Servicios Financieros España (como credores), sociedades 100% pertencentes à EDP, S.A. Tais acordos de financiamento podem ser estabelecidos tanto em EUR como em SGD, até um prazo de 10 anos, e são remunerados a taxas normais de mercado (arm's length). Em 31 de dezembro de 2023, estes contratos de financiamento totalizavam USD 2.813.967.282, EUR 2.267.754.189 e SGD 1.000.000.000.



### Contrato de conta-corrente

A EDPR SF e a EDP SFE celebraram um acordo através do qual a EDP SFE administra as contas de caixa da EDPR SF. O contrato regula ainda uma conta-corrente entre as sociedades, remunerada com base em valores de mercado (arm's length). Em 31 de dezembro de 2023, existiam duas contas correntes diferentes com o seguinte balanço e contrapartes:

- em USD, um total de USD 219.937.523 a favor da EDPR SF;
- em EUR, um total de EUR 338.036.628 a favor da EDP SFE.

Os contratos em vigor são válidos por um (1) ano a partir da data de assinatura, sendo automaticamente renováveis por iguais períodos.

### Contrato de contragarantia

Foi celebrado um contrato de contragarantia através do qual a EDP ou a EDP Energias de Portugal S. A., Sucursal en España (doravante designada "Fiador" ou "EDP Sucursal") se obriga a prestar garantias ou a solicitar a emissão de outras garantias, à EDPR, à EDP Renewables Europe SLU (doravante designada "EDPR EU") e à EDP Renewables North America LLC (doravante designada "EDPR NA), nos termos e condições definidos pelas subsidiárias e aprovados, caso a caso, pelo Conselho Executivo da EDP.

A EDPR é solidariamente responsável pelo cumprimento das obrigações resultantes do contrato pela EDPR EU e pela EDPR NA. As subsidiárias da EDPR obrigam-se a indemnizar o Fiador por quaisquer perdas ou danos decorrentes das garantias prestadas ao abrigo do contrato e a pagar uma remuneração calculada com base em valores de mercado (arm's length).

Contudo, podem ter sido estabelecidas condições diferentes para certas garantias emitidas antes da data de aprovação destes contratos. Em 31 de dezembro de 2023, os contratos de contragarantia totalizavam o equivalente a EUR 705.961.014.

Foi celebrado um contrato de contragarantia entre o Grupo EDPR e a EDP Sucursal, através do qual o Grupo EDPR pode solicitar a emissão de qualquer garantia, nos termos e condições definidos pelas subsidiárias da EDPR. O Grupo EDPR obriga-se a indemnizar o Fiador por quaisquer perdas ou danos decorrentes das garantias prestadas ao abrigo do contrato e a pagar uma remuneração calculada com base em valores de mercado (arm's length). Em 31 de dezembro de 2023, o valor das garantias emitidas ao abrigo deste contrato era EUR 2.629.249.

### Taxas de juro de swaps cambiais reversos

Devido ao investimento líquido na América do Norte, Canadá, Brasil, Reino Unido, Polónia, Roménia e em sociedades colombianas, as contas da EDPR estiveram expostas ao risco cambial. Com o objetivo de cobrir este risco cambial, as sociedades do Grupo EDPR negociaram as seguintes Taxas de Juros de Swaps Cambiais Reversos (CIRS). Em 31 de dezembro de 2023, os montantes totais do CIRS por geografia e moeda são os seguintes:

- Em USD/EUR, com a EDP, um montante total de USD 3.142.365.770
- Em CAD/EUR, com a EDP, um total de CAD 80.698.472
- Em BRL/EUR, com a EDP, um total de BRL 1.222.500.000
- Em GBP/EUR, com a EDP, um total de GBP 35.100.000
- Em PLN/EUR, com a EDP, um total de PLN 526.338.966

### Contratos para cobertura de risco – taxa de câmbio

As sociedades do Grupo EDPR celebraram diversos contratos de cobertura de risco com a EDP, com o objetivo de gerir a exposição às transações relacionadas com pagamentos de curto prazo ou com posições transitórias, nas subsidiárias do Brasil, Colômbia, Canadá, Hungria, Chile, APAC, Polónia, Reino Unido e noutras subsidiárias, com exposição ao USD, fixando a taxa de câmbio principalmente para o USD e o EUR de acordo com os preços no mercado futuro à data de cada contrato. Em 31 de dezembro de 2023, o total de "Futuros" (FWD) e "Futuros sem entrega física" (NDF) por área geográfica e moeda é o seguinte:

- Operações APAC, em EUR/JPY, no total de EUR 22.876.840,50 (FWD), em EUR/KRW, um montante total de EUR 4.108.625,95 (NDF), em EUR/SGD um montante total de EUR 54.478.473,65 (FWD + NDF) e em EUR/TWD, um montante total de EUR 22.179.858 (FWD + NDF), em SGD/CNY um montante total de SGD 52.641.438,74 e em SGD/TWD um montante total de SGD 33.264.242,55.
- Operações no Brasil, em EUR/BRL, um montante total de EUR 48.574.698 (NDF) e, em USD/BRL, um montante total de USD 103.406.841,03 (NDF).
- Operações na Colômbia, em EUR/COP, um montante total de EUR 224.233.467,55 (NDF) e em USD/COP, um montante total de USD 137.165.369,08 (FWD + NDF) e em EUR/USD, um montante total de EUR 71.402.210,90;
- Operações no Canadá, em USD/CAD, um montante total de USD 114.096.000 (FWD) e em EUR/CAD, um montante total de EUR 173.033.602 (FWD).
- Operações na Hungria, em EUR/HUF, um montante total de 16.121.795,42 (FWD)
- Operações na Polónia, em EUR/PLN, um montante total de EUR 238.287.567 (FWD+NDF) e em USD/PLN, um montante total de USD 21.081.727 (FWD)



- Operações no Reino Unido, em GBP/EUR, no montante total de EUR 182.281.511,31 (FWD)
- Operações no Chile, em EUR/USD, um montante total de EUR 8.257.444,07 (FWD)
- Operações de outras subsidiárias na Europa (Espanha, Portugal, Itália e Países Baixos), em EUR/USD, um montante total de EUR 99.708.256 (FWD)

### **Contratos de cobertura de risco – commodities**

A EDP e a EDPR EU (e as suas subsidiárias) celebraram contratos de cobertura (liquidados) em 2023, para um volume total de 2.260.063,41 MWh (venda) e 42.794,00 MWh (compra) a preços do mercado de futuro, à data da execução, relativo às vendas de energia previstas no mercado espanhol.

### **Contrato de prestação de serviços de consultoria**

Em 4 de junho de 2008, a EDP e a EDPR celebraram um contrato de prestação de serviços de consultoria. Através deste contrato, e mediante solicitação da EDPR, a EDP (ou a EDP Sucursal) deverá prestar serviços de consultoria nas seguintes áreas: serviços jurídicos, sistemas de controlo interno, relatórios financeiros, tributação, sustentabilidade, regulamentação e concorrência, gestão de risco, recursos humanos, tecnologia da informação, marca e comunicação, planeamento energético, contabilidade e consolidação, marketing e desenvolvimento organizacional.

O preço do contrato é calculado através da soma do custo incorrido pela EDP acrescido de uma margem. No primeiro ano foi estipulado em 8%, por um perito independente com base num estudo de mercado. Para 2023, o custo estimado destes serviços foi EUR 14.687.322. Este valor engloba a totalidade dos custos dos serviços fornecidos à EDPR, à EDPR EU e à EDPR NA.

O contrato tem a duração de um (1) ano e é automaticamente renovável por iguais períodos de tempo.

### **Contrato de investigação e desenvolvimento**

Em 13 de maio de 2008, a EDP Inovação, S.A. (doravante designada por “EDP Inovação”), uma sociedade do Grupo EDP, e a EDPR celebraram um contrato com o objetivo de regular as relações entre ambas no que se refere ao desenvolvimento de projetos no campo das energias renováveis (doravante designado por Contrato de I&D).

O Contrato de I&D tem por objetivo evitar os conflitos de interesses e promover a troca de conhecimentos entre as sociedades, assim como o estabelecimento de relações jurídicas e comerciais. Consequentemente, o contrato proíbe que outras sociedades do Grupo EDP, com exceção da EDP Inovação, desenvolvam ou invistam em sociedades que desenvolvam determinados projetos de energias renováveis descritos no Contrato de I&D.

O Contrato de I&D confere à EDP Inovação o direito exclusivo de projetar e desenvolver novas tecnologias aplicadas às energias renováveis já em fase piloto ou sob estudo de viabilidade económica e/ou comercial, sempre que a EDPR opte por desenvolvê-los. Em 2023, a remuneração correspondente a este contrato foi de EUR 0.

O contrato mantém-se em vigor enquanto a EDP controlar, direta ou indiretamente, mais de 50% do capital de ambas as sociedades ou enquanto nomear a maioria dos membros dos respetivos Conselhos de Administração e Comissões Executivas das partes do contrato.

### **Contrato de serviços de apoio à gestão entre a EDP Renováveis Portugal S.A. e a EDP Global Solutions – Gestão Integrada de Serviços S.A**

Em 1 de janeiro de 2003, a EDPR – Promoção e Operação S.A., e a EDP Global Solutions – Gestão Integrada De Serviços S.A. (doravante designada EDP Global Solutions), sociedade do Grupo EDP, assinaram um contrato de prestação de serviços de apoio à gestão.

O contrato tem por objeto a prestação, à EDPR – Promoção e Operação S.A., por parte da EDP Global Solutions, de serviços nas áreas de compras, gestão económica e financeira, gestão de frota, gestão e conservação do património imobiliário, seguros, saúde e segurança no trabalho, gestão e formação de recursos humanos.

A remuneração acumulada pela EDP Global Solutions, pela EDPR Promoção e Operação, S.A. e suas subsidiárias pelos serviços prestados em 2023 totalizaram EUR 2.029.343. O contrato tinha uma duração inicial de cinco (5) anos a contar da data da sua assinatura, 1 de janeiro de 2008, sendo automaticamente renovável por períodos iguais de um (1) ano. Cada parte poderá denunciar o contrato com aviso prévio mínimo de um (1) ano.

### **Contrato de prestação de serviços de gestão tecnologias da informação entre a EDP Renováveis S.A. e a EDP Energias de Portugal S.A.**

Existe um contrato de prestação de serviços de gestão de TI, em vigor desde 1 de janeiro de 2008, que revogou o contrato de serviços de gestão de TI a partir da referida data.



O contrato tem por objeto o fornecimento, pela EDP à EDPR, de serviços de gestão de tecnologia de informação descritos no contrato e respetivos anexos.

O montante pago pelos serviços prestados em 2023 totalizou EUR 6.514.952.

O contrato tem a duração inicial de um (1) ano a contar da data da sua assinatura e é renovável automaticamente por iguais períodos. Qualquer uma das partes pode denunciar o contrato mediante aviso prévio de um (1) mês.

### **Contrato de consultoria entre a EDP Renováveis Brasil S.A. e a EDP Energias do Brasil S.A.**

Este contrato tem por objeto o fornecimento, à EDP Renováveis Brasil S.A. (doravante designada por EDPR Brasil) dos serviços de consultoria descritos no contrato e seus anexos, pela EDP – Energias do Brasil S.A. (doravante designada por EDP Brasil).

Através deste contrato, e mediante solicitação pela EDPR Brasil, a EDP Brasil deverá prestar serviços de consultoria nas seguintes áreas: serviços jurídicos, sistemas de controlo interno, relatórios financeiros, tributação, sustentabilidade, regulação e concorrência, gestão de risco, recursos humanos, tecnologia da informação, marca e comunicação, planeamento energético, contabilidade e consolidação, marketing e desenvolvimento organizacional.

O montante pago pela EDP Brasil pelos serviços prestados em 2023 foi de BRL 293.524.

O contrato tem a duração inicial de um (1) ano a contar da data da sua assinatura e é renovável automaticamente por novo período de um (1) ano.

Contrato de Serviços Gerais entre a EDPR Renováveis S.A. e a EDP Energias de Portugal, S.A. Sucursal en España

A 1 de outubro de 2023, a EDPR e a EDP Energias de Portugal Sucursal en España assinaram um Contrato de Serviços Gerais.

O objeto do contrato consiste na prestação, pela EDPR, da manutenção preventiva e corretiva dos escritórios arrendados pela EDP no Edifício Adequa, Avenida de Burgos, 89 (Madrid), bem como a gestão do acesso às instalações, o fornecimento de alimentos e a utilização da cantina.

A remuneração acumulada pelo Grupo EDPR pelos serviços prestados à EDP Sucursal em 2023 ao abrigo deste contrato totalizou EUR 67.000. O contrato foi celebrado com duração indeterminada.

### **Contrato de Subarrendamento entre a EDPR Renováveis S.A. e a EDP Energias de Portugal, S.A. Sucursal en España**

Desde 2023, o Grupo EDPR e a EDP Energias de Portugal Sucursal em Espanha celebraram um Contrato de Subarrendamento relativo aos escritórios arrendados pela EDP no Edifício Adequa, Avenida de Burgos, 89 (Madrid).

A remuneração acumulada pela EDPR pela EDP Sucursal pelo subarrendamento prestado em 2023 ao abrigo deste contrato totalizou EUR 1.670.124,10. A duração do contrato termina a 31 de dezembro de 2028.

### **Transações adicionais analisadas em 2023**

Do mesmo modo, no desenvolvimento da delegação feita pelo Conselho de Administração à Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas relativamente à fiscalização das Transações com Partes Relacionadas, durante 2023, foram analisados e aprovados por este órgão, e posteriormente reportados ao Conselho de Administração:

- CAE entre a EDP Renováveis, através da EDPR Renovables España S.L.U. (Vendedora), e a EDP – Energias de Portugal, S.S. (Compradora) para o projeto solar híbrido de Lomillas, localizado em Espanha, com uma capacidade total de 32MWac.
- CAE entre a EDP Renováveis, através da EDPR Renovables España S.L.U. (Vendedora), e a EDP – Energias de Portugal, S.A. (Compradora) para 4 projetos solares: Palma, Pedrega, La Herrera, Señora de la Paz, localizados em Espanha, com uma capacidade total de 79,43MWac.
- CAE entre a EDP Renováveis, através da EDPR Renovables España S.L.U. (Vendedora), e a EDP – Energias de Portugal, S.A. (Compradora) para o projeto solar híbrido de Monte de Vez, localizado em Portugal, com uma capacidade total de 18,8MWac.
- Cessação do contrato com a GEM para projetos solares híbridos (Cesaredas, Charneca das Lebres e Serra da Carva), localizados em Portugal.
- Adenda ao contrato de conta corrente assinado entre a EDP Servicios Financieros España, S.A. (Mutuante) e a EDP Renováveis Servicios Financieros, S.A (Mutuário), para atualizar os juros de acordo com as taxas atuais do mercado.
- Acordo quadro para transações financeiras entre a EDP Renováveis, S.A. e a EDP – Energias de Portugal, S.A.



- Contrato entre a EDP Renováveis, S.A. e a EDP Energias de Portugal, S.A. Sucursal en España para a prestação de serviços nos escritórios de Madrid.
- Contrato de utilização partilhada entre a EDP Renovables España, S.L.U. e a Viesgo Distribución Eléctrica, S.L. para a utilização de uma parte da subestação do parque eólico Sierra del Acebo para a instalação de um armário de comunicações.
- CAE entre a EDP Renováveis, através da EDP Renewables Italia Holding S r l (Vendedora), e a EDP – GEM PORTUGAL, S.A. (Compradora) para os projetos solares fotovoltaicos Monte di Eboli (10,65MWdc) e Boccadoro (9,77MWdc), localizados em Itália.
- Acordo de representação no mercado para Coentral-Safra Sobreequipamento (EDP Renováveis Portugal, S.A.) como produtor, com a GEM (EDP GEM Portugal, S.A.) na qualidade de Agente de Mercado.
- Novos empréstimos a longo prazo com o Grupo EDP, com um montante máximo de SGD 1.000M.
- Prolongamento Pré-Cobertura de derivados de EUR 212M por 6 Meses.
- Atualização do spread do Grupo EDP para novos empréstimos interempresas de longo prazo (EDP para EDPR).
- Brasil: Contrato entre a EDP Renováveis (através da EDP Renováveis Brasil S.A.) e a EDP – Energias do Brasil S.A. (através da EDP Trading Comercialização e Serviços de Energia S.A. (EDPT)) para a venda de energia do cluster eólico de Monte Verde em 2023.
- Brasil: Cessaçã do CAE entre a EDP Renováveis (através da EDP Renováveis Brasil S.A.) e a EDP – Energias do Brasil S.A. (através da EDP Trading Comercialização e Serviços de Energia S.A. (EDPT)) para a venda de energia proveniente do cluster eólico de Monte Verde em 2023.
- Portugal: Acordo de representação no mercado para o Sobreequipamento do Alto da Coutada (Eólica da Coutada II, S.A.) como produtor com a GEM (EDP GEM Portugal, S.A.) como Agente de Mercado.
- Cinco CAE entre a EDP Renováveis (Vendedora), através da EDPR Renovables España S.L. U. e a EDP – GEM PORTUGAL, S.A. (Compradora) para os projetos Oliva, Viñas, Tudela I, Tudela II e Isar Yudego e, um CAE entre a EDPR Europe. S.L.U. e a EDP EDP – GEM PORTUGAL, S.A. para o projeto Las Sardas.
- Venda de Garantias de Origem (GOs) entre a EDPR Europe S.L.U. e a EDPR PT – Promoção e Operação, S.A. na qualidade de vendedoras ("EDPR") e a EDP Energia Italia s.r.l. na qualidade de compradora ("EDPC Itália").
- Cobertura de longo prazo em Espanha para ativos operacionais a partir de 2024 entre a EDPR Servicios Financieros SL e a EDP, S.A.
- Acordo de Transmissão de Garantias de Origem entre a EDP Renewables S.A. e suas subsidiárias e a EDP GEM PORTUGAL S.A.

- Acordo de Serviços de Acesso ao Mercado entre a EDP Renewables S.A. e suas subsidiárias e a EDP GEM PORTUGAL S.A.
- Acordo Quadro de Transmissão de Energia entre a EDP Renewables S.A. e as suas subsidiárias e a EDP GEM PORTUGAL, S.A.
- Cobertura de curto prazo em Espanha para ativos operacionais para 2024 entre a EDP Renewables S.A. e suas subsidiárias e a EDP GEM PORTUGAL S.A.
- Acordo de representação no mercado da Cerca SF (Fotovoltaica Lote A, S.A.) como produtor com a GEM (EDP GEM Portugal, S.A.) como Agente de Mercado.
- Alteração ao contrato de conta corrente celebrado entre a EDP Servicios Financieros España S.A. (Mutuante) e a EDP Renováveis Servicios Financieros S.A. (Mutuário) para atualização dos juros de acordo com as taxas de mercado em vigor.
- Novo Empréstimo Acionista (SHL) de Longo Prazo (LT) de EUR 500M (duração de 5 anos).
- Cobertura de curto prazo do Alto da Coutada no 2H2023.
- EDPR/OW: UK Moray East – Cobertura parcial.
- Memorando de entendimento entre a EDPR, a EDP e as Unidades de Negócio de Produção para projetos de hidrogénio em locais de transição de produção térmica.
- Amortização antecipada de 3 empréstimos acionistas, no montante total de USD 280M, entre a EDP Finance BV, S.A. e a EDP Renováveis Servicios Financieros S.A.
- Novas condições contratuais dos CAE a aplicar nos CAE entre a EDPR e o GEM.
- CAE entre a EDP Renováveis, através da Farma Fotovoltaiczna Budzyn sp z o. o., e a EDP-GEM PORTUGAL, S.A. (Comprador) para o projeto fotovoltaico de Budzyn, localizado na Polónia.
- Acordo de representação no mercado, com a duração de 1 ano, entre a EDP Renováveis, através da EDPR Espanha e dos seus SPVs (Vendedor) e (ii) a EDP Espanha (Comprador), para o portfolio espanhol.
- Portugal: Acordo de representação no mercado para Monte de Vez (Malhadizes – Energia Eólica, S.A.) como produtor com a GEM (EDP GEM Portugal, S.A.) como Agente de Mercado.
- CAE entre a EDP Renováveis (Vendedora), através da Ekoenergia Solar 3 sp z o. o. e a EDP –GEM PORTUGAL, S.A. (Compradora) para o projeto Recz (composto pelos projetos fotovoltaicos Recz Norte e Recz Sul), localizado na Polónia.
- Extensão de até 800 MUSD de Swaps EURUSD XCCY.
- Adenda ao contrato de conta corrente celebrado entre a EDP Servicios Financieros España S.A. (Mutuante) e a EDP Renováveis Servicios Financieros S.A. (Mutuário) para atualização dos juros de acordo com as taxas de mercado em vigor.
- Projeto-piloto auto-fotovoltaico entre a EDP Inovação, S.A., a EDP Renováveis, S.A. e a EDP Renovables España SLU.



## 91. Descrição do procedimento aplicável à avaliação dos negócios pelo Conselho de Fiscalização

O Comitê de Auditoria, Controle e Partes Relacionadas, atuando como órgão de supervisão e de acordo com suas competências, analisa os contratos mais relevantes assinados entre a EDPR e seus acionistas que detêm participações significativas. Isso está especificado no ponto 89 do Capítulo 5 deste Relatório Anual.

## II. Elementos relativos aos negócios

92. Detalhes do local onde as demonstrações financeiras, incluindo informação sobre relações de negócios com partes relacionadas, estão disponíveis, em conformidade com IAS 24 ou, em alternativa, reprodução dessa informação.

As informações sobre os negócios com partes relacionadas estão disponíveis na Observação 39 das Demonstrações Financeiras.





## PARTE II – Avaliação do Governo Societário

### I. Identificação do Código de Governo das Sociedades adotado

Na sequência da assinatura do protocolo entre a CMVM e o Instituto Português de Corporate Governance (IPCG), em 13 de outubro de 2017, a CMVM revogou o seu Código de Governo das Sociedades (2013), que foi substituído por um único código aplicável, o novo Código de Governo das Sociedades do IPCG, que entrou em vigor em 1 de janeiro de 2018, que foi revisto em 2020 e, mais recentemente, em 2023.

Para efeitos da adequada preparação dos relatórios de governo societário para o ano que se iniciou em 2023, a ser reportado em 2024, tais relatórios devem ser preparados de acordo com a estrutura de tópicos mencionada no anexo ao Regulamento da CMVM n.º 4/2013 disponível no site da CMVM ([www.cmvm.pt](http://www.cmvm.pt)). O modelo de relatório encontra-se dividido em duas partes:

- Parte I – Informação obrigatória sobre estrutura acionista, organização e governo da sociedade. Esta informação será abordada nos pontos 1 a 92 do presente Relatório de Governo Societário, de acordo com a estrutura constante do referido Anexo.
- Parte II – Avaliação do governo societário: deve incluir uma declaração com o objetivo de: (i) identificar o código aplicável, (ii) declarar se aderem ou não a cada uma das recomendações deste código e, (iii) no caso das recomendações que decidiram não cumprir, justificar razoavelmente os motivos.

O acordo entre a CMVM e o IPCG sobre o novo Código de Governo das Sociedades encontra-se no Protocolo assinado em 13 de outubro de 2017, apresentado e disponível no

site da CMVM (<http://www.cmvm.pt/>) e o Código de Governo das Sociedades do IPCG está disponível nos sites do IPCG e das Comissões de Acompanhamento e Monitorização (<https://cam.cgov.pt>)

### II. Análise de cumprimento do Código de Governo das Sociedades adotado

A tabela seguinte apresenta as recomendações estabelecidas no Código de Governo das Sociedades do IPCG e indica a conformidade da EDPR com o mesmo e o local neste relatório onde estão descritas mais detalhadamente.

Adicionalmente, a fim de cumprir com as melhores recomendações do Código de Governo das Sociedades e de acordo com os resultados da reflexão realizada pela Comissão de Nomeações, Remunerações e Governo Societário, o modelo de gestão adotado tem garantido um desempenho eficaz e articulação com os Órgãos Sociais da EDPR e tem-se revelado adequado para a estrutura de governo da Sociedade, sem quaisquer restrições relativamente ao desempenho do seu sistema de verificações e comprovações adotado para justificar as alterações efetuadas nas práticas de governo da EDPR.

Na tabela seguinte, pode ser encontrada a explicação para as recomendações do Código de Governo das Sociedades do IPCG que a EDPR não adota ou considera não aplicáveis, a sua justificação e outras observações relevantes, bem como a referência ao capítulo deste relatório onde se encontra sua descrição.



Neste contexto, a EDPR declara ter adotado integralmente as recomendações de Governo Societário sobre a gestão das sociedades cotadas constantes do Código de Governo das Sociedades do IPCG, salvo no que diz respeito às exceções abaixo enunciadas.

RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO		
CAPÍTULO I · RELAÇÃO DA SOCIEDADE COM OS ACIONISTAS, PARTES INTERESSADAS E COMUNIDADE EM GERAL		
I.1.		
A sociedade explicita em que termos a sua estratégia procura assegurar o cumprimento dos seus objetivos de longo prazo e quais os principais contributos daí resultantes para a comunidade em geral.	Adotada	Capítulo 2.2. do Relatório de Gestão
I.2.		
A sociedade identifica as principais políticas e as principais medidas adotadas no que respeita ao cumprimento dos seus objetivos ambientais e sociais.	Adotada	Secção B- II, c) Ponto 29
CAPÍTULO II · COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ÓRGÃOS DA SOCIEDADE		
<b>II.1. Informação</b>		
II.1.1.		
A sociedade institui mecanismos que assegurem, de forma adequada e rigorosa, a atempada circulação ou divulgação da informação necessária aos seus órgãos, ao secretário da sociedade, aos acionistas, aos investidores, aos analistas financeiros, às demais partes interessadas e ao mercado em geral.	Adotada	Secção B – II, a) Ponto 15 Secção C) –III, Ponto 55 Secção C-IV, Ponto 56 Secção C-V, Pontos 59 – 65
<b>II.2. Diversidade na composição e funcionamento dos órgãos da sociedade</b>		
II.2.1.		
As sociedades estabelecem, previamente e em abstrato, critérios e requisitos relativos ao perfil de membros dos órgãos da sociedade adequados à função a desempenhar, considerando, designadamente, atributos individuais (como competência, independência, integridade, disponibilidade e experiência), e requisitos de diversidade (com particular atenção à igualdade entre homens e mulheres), que possam contribuir para a melhoria do desempenho do órgão e para o equilíbrio na respetiva composição.	Adotada	Secção B-II, a) Pontos 16 e 29
II.2.2.		
Os órgãos de administração e de fiscalização e as suas comissões internas dispõem de regulamentos – nomeadamente sobre o exercício das respetivas atribuições, presidência, periodicidade de reuniões, funcionamento e quadro de deveres dos seus membros – divulgados na íntegra no sítio da Internet da sociedade, devendo ser elaboradas atas das respetivas reuniões.	Adotada	Secção B-II, a) Ponto 15
II.2.3.		



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

A composição e o número de reuniões em cada ano dos órgãos de administração, de fiscalização e das suas comissões internas são divulgados através do sítio da Internet da sociedade.	Adotada	Secção B-II, a) Ponto 15 Secção B-II b), Ponto 23 Secção B-II, c) Ponto 29 Secção B – III, b) Ponto 35 Secção C-V, Pontos 59 – 65
--	---------	---

**II.2.4.**

As sociedades adotam uma política de comunicação de irregularidades (whistleblowing) que explicita as principais regras e procedimentos a serem seguidos perante cada comunicação e um canal de denúncia interno que inclua o acesso também por não trabalhadores, nos termos previstos na lei aplicável.	Adotada	Secção C-II, Ponto 49
---	---------	-----------------------

**II.2.5.**

As sociedades dispõem de comissões especializadas em matéria de governo societário, remunerações, nomeações de membros dos órgãos da sociedade e avaliação de desempenho, separada ou cumulativamente. No caso de ter sido criada a comissão de remunerações prevista pelo artigo 399.º do Código das Sociedades Comerciais, esta recomendação pode ser cumprida mediante a atribuição a esta comissão, se tal não for proibido por lei, de competência nas referidas matérias.	Adotada	Secção B – II, a) Ponto 15 Secção B-II, c), Pontos 27 e 29
---	---------	---

**II.3. Relação entre órgãos da sociedade**

**II.3.1.**

Os estatutos ou outras vias equivalentes adotadas pela sociedade estabelecem mecanismos para garantir que, dentro dos limites da legislação aplicável, seja permanentemente assegurado aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização o acesso a toda a informação necessária para a avaliação do desempenho, da situação e das perspetivas de desenvolvimento da sociedade, incluindo, designadamente, as atas, a documentação de suporte às decisões tomadas, as convocatórias e o arquivo das reuniões do órgão de administração executivo, sem prejuízo do acesso a quaisquer outros documentos ou pessoas a quem possam ser solicitados esclarecimentos.	Adotada	Secção B-II, a) Ponto 15
--	---------	--------------------------

**II.3.2.**

Cada órgão e comissão da sociedade assegura, de forma atempada e adequada, o fluxo interorgânico da informação necessária ao exercício das competências legais e estatutárias de cada um dos restantes órgãos e comissões.	Adotada	Secção B-II, a) Ponto 15 Secção B-II, c) Ponto 29
--	---------	--

**II.4 Conflitos de interesses**

**II.4.1.**



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

Por regulamento interno ou via equivalente, os membros dos órgãos de administração e de fiscalização e das comissões internas ficam vinculados a informar o respetivo órgão ou comissão sempre que existam factos que possam constituir ou dar causa a um conflito entre os seus interesses e o interesse da sociedade.

Adotada

Secção B-II, a) Ponto 18

**II.4.2.**

A sociedade adota procedimentos que garantam que o membro em conflito não interfere no processo de decisão, sem prejuízo do dever de prestação de informações e esclarecimentos que o órgão, a comissão ou os respetivos membros lhe solicitem.

Adotada

Secção B-II, a) Ponto 18

**II.5. Transações com partes relacionadas**

**II.5.1.**

O órgão de administração divulga, no relatório de governo ou por outra via publicamente disponível, o procedimento interno de verificação das transações com partes relacionadas.

Adotada

Secção E-I, Ponto 89

**CHAPTER III · ACIONISTAS E ASSEMBLEIA GERAL**

**III.1.**

A sociedade não deve fixar um número excessivamente elevado de ações necessárias para conferir direito a um voto, e informa no relatório de governo sobre a sua opção sempre que a cada ação não corresponda um voto.

Adotada

Secção B-I, b) Pontos 12 e 13

**III.2.**

A sociedade que tenha emitido ações com direito especial ao voto plural identifica, no relatório de governo, as matérias que, por previsão dos estatutos da sociedade, estão excluídas do âmbito do voto plural.

Não aplicável

Secção B-I, b) Ponto 12

**III.3.**

A sociedade não adota mecanismos que dificultem a tomada de deliberações pelos seus acionistas, designadamente fixando um quórum deliberativo superior ao previsto por lei.

Adotada

Secção B-I, b) Ponto 14

**III.4.**

A sociedade implementa os meios adequados para a participação não presencial dos acionistas na Assembleia Geral, em termos proporcionais à sua dimensão.

Adotada

Secção B-I, b) Ponto 13

**III.5.**

A sociedade implementa igualmente os meios adequados para o exercício não presencial do direito de voto, incluindo por correspondência e por via eletrónica.

Adotada

Secção B-I, b) Ponto 13



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

<p>III.6.</p> <p>Os estatutos da sociedade que prevejam a limitação do número de votos que podem ser detidos ou exercidos por um único acionista, de forma individual ou em concertação com outros acionistas, devem prever igualmente que, pelo menos de cinco em cinco anos, seja sujeita a deliberação pela assembleia geral a alteração ou a manutenção dessa disposição estatutária — sem requisitos de quórum agravado relativamente ao legal — e que, nessa deliberação, se contam todos os votos emitidos sem que aquela limitação funcione.</p>	<p>Não aplicável</p>	<p>Secção A-I, Ponto 5 Secção B-I, b) Ponto 12</p>
--	----------------------	--

<p>III.7.</p> <p>Não devem ser adotadas medidas que determinem pagamentos ou a assunção de encargos pela sociedade em caso de transição de controlo ou de mudança da composição do órgão de administração e que se afigurem suscetíveis de prejudicar o interesse económico na transmissão das ações e a livre apreciação pelos acionistas do desempenho dos administradores.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção A-I, Ponto 4 Secção D – IV, Ponto 80 Secção D – V, Pontos 83– 84</p>
---	----------------	--

**CAPÍTULO IV · ADMINISTRAÇÃO**

**IV.1. Órgão de Administração e Administradores Executivos**

<p>IV.1.1.</p> <p>O órgão de administração assegura que a sociedade atua de forma consentânea com o seu objeto e não delega poderes, designadamente, no que respeita a: i) definição da estratégia e das principais políticas da sociedade; ii) organização e coordenação da estrutura empresarial; iii) matérias que devam ser consideradas estratégicas em virtude do seu montante, risco ou características especiais.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção A –II, Ponto 9</p>
---	----------------	------------------------------

<p>IV.1.2.</p> <p>O órgão de administração aprova, através de regulamento ou mediante via equivalente, o regime de atuação dos administradores executivos aplicável ao exercício por estes de funções executivas em entidades fora do grupo.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B-II, b) Ponto 26</p>
--	----------------	---------------------------------

**IV.2. Órgão de Administração e Administradores Não Executivos**

<p>IV.2.1.</p> <p>Sem prejuízo das funções legais do presidente do conselho de administração, se este não for independente, os administradores independentes — ou, não existindo estes em número suficiente, os administradores não executivos — designam entre si um coordenador para, nomeadamente, (i) atuar, sempre que necessário, como interlocutor com o presidente do conselho de administração e com os demais administradores, (ii) zelar por que disponham do conjunto de condições e meios necessários ao desempenho das suas funções, e (iii) coordená-los na avaliação do desempenho pelo órgão de administração prevista na recomendação VI.1.1.; em alternativa, pode a sociedade fixar outro mecanismo equivalente que assegure aquela coordenação.</p>	<p>Não aplicável</p>	<p>Secção B-II, a) Ponto 18</p>
--	----------------------	---------------------------------



RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

<p>IV.2.2.</p> <p>O número de membros não executivos do órgão de administração deve ser adequado à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua atividade, mas suficiente para assegurar com eficiência as funções que lhes estão cometidas, devendo constar do relatório de governo a formulação deste juízo de adequação.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B-II, a) Ponto 18</p>
<p>IV.2.3.</p> <p>O número de administradores não executivos é superior ao de administradores executivos.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B-II, a) Ponto 18</p>
<p>IV.2.4.</p> <p>O número de administradores não executivos que cumpram os requisitos de independência deve ser plural e não pode ser inferior a um terço do número total de administradores não executivos. Para efeitos desta recomendação, considera-se independente a pessoa que não esteja associada a qualquer grupo de interesses específicos na sociedade, nem se encontre em alguma circunstância suscetível de afetar a sua isenção de análise ou de decisão, nomeadamente em virtude de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>i. Ter exercido durante mais de doze anos, de forma contínua ou intercalada, funções em qualquer órgão da sociedade, sendo este prazo contado independentemente de coincidir, ou não, com o termo do mandato;</li> <li>ii. Ter sido colaborador da sociedade ou de sociedade que com ela se encontre em relação de domínio ou de grupo nos últimos três anos;</li> <li>iii. Ter, nos últimos três anos, prestado serviços ou estabelecido relação comercial significativa com a sociedade ou com sociedade que com esta se encontre em relação de domínio ou de grupo, seja de forma direta ou enquanto sócio, administrador, gerente ou dirigente de pessoa coletiva;</li> <li>iv. Ser beneficiário de remuneração paga pela sociedade ou por sociedade que com ela se encontre em relação de domínio ou de grupo para além da remuneração decorrente do exercício das funções de administrador;</li> <li>v. Viver em união de facto ou ser cônjuge, parente ou afim na linha reta e até ao 3.º grau, inclusive, na linha colateral, de administradores da sociedade, de administradores de pessoa coletiva titular de participação qualificada na sociedade ou de pessoas singulares titulares direta ou indiretamente de participação qualificada;</li> <li>vi. Ser titular de participação qualificada ou representante de um acionista titular de participações qualificadas.</li> </ul>	<p>Explicar</p>	<p>Secção B-II, a) Ponto 18</p>
<p>IV.2.5.</p> <p>O disposto no parágrafo (i) da recomendação anterior não obsta à qualificação de um novo administrador como independente se, entre o termo das suas funções em qualquer órgão da sociedade e a sua nova designação, tiverem, entretanto, decorrido pelo menos três anos (cooling-off period).</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B-II, a) Ponto 18</p>



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

**CAPÍTULO V · FISCALIZAÇÃO**

**V.1.**

Com respeito pelas competências que lhe são conferidas por lei, o órgão de fiscalização toma conhecimento das linhas estratégicas e avalia e pronuncia-se sobre a política de risco, previamente à sua aprovação final pelo órgão de administração.

Adotada

Secção A -II, Ponto 9 e 29  
Secção C -III, Ponto 54

**V.2.**

O número de membros do órgão de fiscalização e da comissão para as matérias financeiras deve ser adequado à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua atividade, mas suficiente para assegurar com eficiência as funções que lhes estão cometidas, devendo constar do relatório de governo a formulação deste juízo de adequação.

Adotada

Secção B-II, a) Ponto 18  
Secção C -III, Ponto 54

**CAPÍTULO VI · AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, REMUNERAÇÕES E NOMEAÇÕES**

**VI.1. Avaliação anual de desempenho**

**VI.1.1.**

O órgão de administração — ou comissão com competências na matéria, composta por maioria de membros não executivos — avalia anualmente o seu desempenho, bem como o desempenho da comissão executiva, dos administradores executivos e das comissões da sociedade, tendo em conta o cumprimento do plano estratégico da sociedade e do orçamento, a gestão de riscos, o seu funcionamento interno e o contributo de cada membro para o efeito, assim como o relacionamento entre órgãos e comissões da sociedade.

Adotada

Secção A -II, Ponto 9  
Secção B-II b), Ponto 24  
Secção D - I Ponto 66  
Secção D - III, Ponto 71

**VI.2 Remunerações**

**VI.2.1.**

A sociedade constitui uma comissão de remunerações, cuja composição assegure a sua independência em face da administração, podendo tratar-se da comissão de remunerações designada nos termos do artigo 399.º do Código das Sociedades Comerciais português.

Adotada

Secção B - II, c) Ponto 27  
Secção B- II, c) Ponto 29  
Secção D - I, Ponto 66

**VI.2.2.**

A fixação das remunerações dos membros dos órgãos de administração e de fiscalização e das comissões da sociedade compete à comissão de remunerações ou à assembleia geral, sob proposta daquela comissão.

Adotada

Secção D - I, Ponto 66  
Secção D - III, Ponto 69

**VI.2.3.**

A sociedade divulga no relatório de governo, ou no relatório de remunerações, a cessação de funções dos membros de órgãos ou comissões da sociedade, indicando os montantes de todos os encargos da sociedade relacionados com a cessação de funções, a qualquer título, no exercício em causa.

Adotada

Secção D -I, Ponto 75



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

VI.2.4.	A fim de prestar informações ou esclarecimentos aos acionistas, o presidente ou outro membro da comissão de remunerações deve estar presente na assembleia geral anual e em quaisquer outras se a respetiva ordem de trabalhos incluir assunto conexo com a remuneração dos membros dos órgãos e comissões da sociedade, ou se tal presença tiver sido requerida por acionistas.	Adotada	Secção B-I, a) Ponto 11 Secção B-II, a) Ponto 29
VI.2.5.	Dentro das limitações orçamentais da sociedade, a comissão de remunerações pode decidir livremente a contratação, pela sociedade, dos serviços de consultoria necessários ou convenientes para o exercício das suas funções.	Adotada	Secção D – II Ponto 67
VI.2.6.	A comissão de remunerações assegura que aqueles serviços são prestados com independência.	Adotada	Secção D – II Ponto 67
VI.2.7.	Os prestadores desses serviços não serão contratados, pela própria sociedade ou por outras que com ela se encontrem em relação de domínio ou de grupo, para a prestação à sociedade de quaisquer outros serviços relacionados com as competências da comissão de remunerações, sem que haja autorização expressa da comissão.	Adotada	Secção D – II Ponto 67
VI.2.8.	Tendo em vista o alinhamento de interesses entre a sociedade e os administradores executivos, uma parte da remuneração destes tem natureza variável que reflita o desempenho sustentado da sociedade e não estimule a assunção de riscos excessivos.	Adotada	Secção D – III, Pontos 70 –72
VI.2.9.	Uma parte significativa da componente variável é parcialmente diferida no tempo, por um período não inferior a três anos, associando-a, em termos definidos na política de remunerações da sociedade, à confirmação da sustentabilidade do desempenho.	Adotada	Secção D – III, Ponto 72
VI.2.10.	Quando a remuneração variável compreender opções ou outros instrumentos direta ou indiretamente dependentes do valor das ações, o início do período de exercício é diferido por um prazo não inferior a três anos.	Não aplicável	Secção D – III, Pontos 73 e 74
VI.2.11.	A remuneração dos administradores não executivos não inclui nenhuma componente cujo valor dependa do desempenho da sociedade ou do seu valor.	Adotada	Secção D – III, Ponto 69 Secção D – IV, Ponto 77

**VI.3. Nomeações**





**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

VI.3.1.	A sociedade promove, nos termos que considere adequados, mas de forma suscetível de demonstração, que as propostas para nomeação dos membros dos órgãos da sociedade sejam acompanhadas de fundamentação a respeito da adequação de cada um dos candidatos à função a desempenhar.	Adotada	Secção B-II, a) Pontos 16, 17
VI.3.2.	A comissão de nomeações de membros de órgãos sociais inclui uma maioria de administradores independentes.	Adotada	Secção B- II, c) Ponto 29
VI.3.3.	A não ser que a dimensão da sociedade o não justifique, a função de acompanhamento e apoio às designações de quadros dirigentes é atribuída a uma comissão de nomeações.	Adotada	Secção B- II, c) Ponto 29
VI.3.4.	A comissão de nomeações de quadros dirigentes disponibiliza os seus termos de referência e promove, na medida das suas competências, a adoção de processos de seleção transparentes que incluam mecanismos efetivos de identificação de potenciais candidatos, e que sejam propostos para seleção os que apresentem maior mérito, melhor se adequem às exigências da função e promovam, dentro da organização, uma diversidade adequada incluindo quanto à igualdade entre homens e mulheres.	Adotada	Secção B-II, a) Pontos 16, 17
<b>CAPÍTULO VII · CONTROLO INTERNO</b>			
VII.1.	O órgão de administração debate e aprova o plano estratégico e a política de risco da sociedade, a qual inclui a fixação de limites em matéria de assunção de riscos.	Adotada	Secção A -II, Ponto 9 Secção C) - III, Ponto 52
VII.2.	A sociedade dispõe de uma comissão especializada ou de um comité composto por especialistas em matéria de risco que reporta regularmente ao órgão de administração.	Adotada	Secção C) -III, Ponto 54
VII.3.	O órgão de fiscalização organiza-se internamente, implementando mecanismos e procedimentos de controlo periódico, com vista a garantir que os riscos efetivamente incorridos pela sociedade são consistentes com os objetivos fixados pelo órgão de administração.		Secção B -III,b), Ponto 35 Secção C- III, Ponto 52
VII.4.			



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

<p>O sistema de controlo interno, compreendendo as funções de gestão de riscos, compliance e auditoria interna, é estruturado em termos adequados à dimensão da sociedade e à complexidade dos riscos inerentes à sua atividade, devendo o órgão de fiscalização avaliá-lo e, no âmbito da sua competência de fiscalização da eficácia deste sistema, propor os ajustamentos que se mostrem necessários.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B- II, c) Ponto 29                  Secção B- III, Ponto 30                  Secção B -III, b), Ponto 35                  Secção C – III, Pontos 50-55</p>
<p>VII.5.</p>		
<p>A sociedade estabelece procedimentos de fiscalização, avaliação periódica e de ajustamento do sistema de controlo interno, incluindo uma avaliação anual do grau de cumprimento interno e do desempenho desse sistema, bem como da perspetiva de alteração do quadro de risco anteriormente definido.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção C) –III, Pontos 52, 54, 55</p>
<p>VII.6.</p>		
<p>Tendo por base a sua política de risco, a sociedade institui uma função de gestão de riscos, identificando (i) os principais riscos a que se encontra sujeita no desenvolvimento da sua atividade, (ii) a probabilidade de ocorrência dos mesmos e o respetivo impacto, (iii) os instrumentos e medidas a adotar tendo em vista a respetiva mitigação e (iv) os procedimentos de monitorização, visando o seu acompanhamento.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção C) – III, Pontos 52 – 55                  Capítulo 2 do presente Relatório Anual</p>
<p>VII.7.</p>		
<p>A sociedade institui processos para coligir e processar dados relacionados com a sustentabilidade ambiental e social, para alertar o órgão de administração acerca dos riscos em que a sociedade esteja a incorrer e propor estratégias para a sua mitigação.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B- II, c) Ponto 29</p>
<p>VII.8.</p>		
<p>A sociedade informa sobre o modo como as alterações climáticas são consideradas na organização e sobre a forma como pondera, nos processos de decisão, a análise do risco climático.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B- II, c) Ponto 29</p>
<p>VII.9.</p>		
<p>A sociedade informa, no relatório de governo, sobre os termos em que mecanismos de inteligência artificial hajam sido utilizados como instrumento de tomada de decisões pelos órgãos sociais.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B- II, Ponto 23</p>
<p>VII.10.</p>		
<p>O órgão de fiscalização pronuncia-se sobre os planos de trabalho e os recursos afetos aos serviços do sistema de controlo interno, incluindo às funções de gestão de riscos, compliance e auditoria interna, podendo propor os ajustamentos que se mostrem necessários.</p>	<p>Adotada</p>	<p>Secção B- II, Ponto 29                  Secção B – III, b) Ponto 35</p>



**RECOMENDAÇÕES DE GOVERNO SOCIETÁRIO – DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO**

VII.11.		
O órgão de fiscalização é destinatário dos relatórios realizados pelos serviços de controlo interno, incluindo as funções de gestão de riscos, compliance e auditoria interna, pelo menos quando estejam em causa matérias relacionadas com a prestação de contas, a identificação ou a resolução de conflitos de interesses e a deteção de potenciais irregularidades.	Adotada	Secção B- II, Ponto 29 Secção B – III, b) Ponto 35

**CAPÍTULO VIII · INFORMAÇÃO E REVISÃO LEGAL DE CONTAS**

**VIII.1. Informação**

VIII.1.1.		
O regulamento do órgão de fiscalização impõe que este fiscalize a adequação do processo de preparação e de divulgação de informação pelo órgão de administração, incluindo a adequação das políticas contabilísticas, das estimativas, dos julgamentos, das divulgações relevantes e sua aplicação consistente entre exercícios, de forma devidamente documentada e comunicada.	Adotada	Secção B- II, Ponto 29 Secção B – III, b) Ponto 35

**VIII.2. Revisão legal de contas e fiscalização**


VIII.2.1.		
Através de regulamento, o órgão de fiscalização define, nos termos do regime legal aplicável, os procedimentos de fiscalização destinados a assegurar a independência do revisor oficial de contas.	Adotada	Secção B- II, c) Ponto 29 Secção B – III, c) Pontos 37 e 38 Secção B – IV-V, Pontos 45, 46 e 47

VIII.2.2.		
O órgão de fiscalização é o principal interlocutor do revisor oficial de contas na sociedade e o primeiro destinatário dos respetivos relatórios, competindo-lhe, designadamente, propor a respetiva remuneração e zelar para que sejam asseguradas, dentro da empresa, as condições adequadas à prestação dos serviços.	Adotada	Secções B – II, c) Ponto 29 Secção B – V, Pontos 45, 46

VIII.2.3.		
O órgão de fiscalização avalia anualmente o trabalho realizado pelo revisor oficial de contas, a sua independência e adequação para o exercício das funções e propõe ao órgão competente a sua destituição ou a resolução do contrato de prestação dos seus serviços sempre que se verifique justa causa para o efeito.	Adotada	Secção B – II, c) Ponto 29 Secção B – III a), Ponto 30 Secção B – III, c) Pontos 37 e 38 Secção B- IV- V, Ponto 45

# Anexo I

## Curriculum vitae do Conselho de Administração da EDP Renováveis, S.A.

	Nome Completo	ANTÓNIO GOMES MOTA
	Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Administrador Independente e Presidente do Conselho de Administração – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>◦ Presidente da Comissão de Nomeações, Remunerações e Governo Societário – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
	Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Doutoramento em Gestão – ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa</li> <li>◦ MBA – Nova School of Business and Economics</li> <li>◦ Licenciado em Gestão – ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa</li> </ul>
	Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Administrador não executivo e Presidente da Comissão de Nomeações e Remunerações – CIMPOR</li> <li>◦ Administrador não executivo como membro do Conselho de Supervisão e Presidente da Comissão de Auditoria – EDP</li> <li>◦ Administrador não executivo como Presidente da Comissão de Auditoria e posteriormente Presidente do Conselho – CTT</li> <li>◦ Diretor – ISCTE Business School</li> <li>◦ Tem sido consultor de grandes empresas nas áreas de reestruturação e avaliação de empresas, regulamentação, governo societário e políticas de remuneração</li> <li>◦ Presidente – Instituto Português de Corporate Governance</li> <li>◦ É autor de vários livros nas áreas de governo societário, investimentos e gestão de risco e orador convidado regular em conferências profissionais e setoriais</li> </ul>
	Cargos Externos Atuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Professor Catedrático de Finanças – ISCTE Business School</li> <li>◦ Presidente da Comissão de Auditoria – MYSTICINVEST HOLDING</li> <li>◦ Presidente da Comissão de Remunerações – PHAROL, SGPS</li> </ul>



Nome Completo	MIGUEL STILWELL D'ANDRADE
Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>o CEO e Vice-Presidente do Conselho de Administração – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>o MBA – MIT Sloan (2003)</li> <li>o Mestrado em Engenharia com Distinção – University of Strathclyde (1998)</li> </ul>
Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>o CEO – EDP – Energias de Portugal, S.A. (atual)</li> <li>o Presidente do Conselho de Administração da EDP Energias do Brasil, S.A (atual)</li> <li>o CFO – EDP – Energias de Portugal, S.A. (2018-2021)</li> <li>o Administrador executivo – EDP – Energias de Portugal, S.A. (desde 2012)</li> <li>o Administrador – EDP – Energias do Brasil (2018-2020)</li> <li>o CEO – EDP Comercial e EDP Soluções Comerciais, S.A. (2012-2018)</li> <li>o CEO – Hidroeléctrica del Cantábrico (Espanha) (2012-2018)</li> <li>o CEO – Naturgás Energia Grupo (2012-2015)</li> <li>o Administrador – EDP Distribuição (2009-2012)</li> <li>o Administrador – EDP Inovação, EDP Ventures (2007-2012)</li> <li>o Estratégia, M&amp;A e Desenvolvimento Corporativo – EDP – Energias de Portugal, S.A. (2000-2001 e 2003-2009)</li> <li>o UBS Investment Bank (1998-2000)</li> </ul>
Cargos Externos Atuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Membro da Comissão Executiva do WBCSD (desde 2023) e Vice-Presidente (desde 2024)</li> <li>o Membro da Alliance of CEO Climate Leaders</li> <li>o Copresidente da Aliança Europeia para o Hidrogénio Limpo</li> <li>o Membro da Associação Business Roundtable Portugal</li> <li>o Membro do Conselho Geral do FAE – Fórum de Administradores e Gestores de Empresas</li> <li>o Membro do Conselho de Governadores – St. Julian's School</li> </ul>



Nome Completo	RUI MANUEL RODRIGUES LOPES TEIXEIRA
Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ CFO e Administrador – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Advanced Management Program – Harvard Business School (2013)</li> <li>◦ MBA – Universidade Nova de Lisboa (2001)</li> <li>◦ Licenciatura em Engenharia e Arquitetura Naval – Instituto Superior Técnico de Lisboa (1995)</li> </ul>
Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ CFO – EDP – Energias de Portugal, S.A. (atual)</li> <li>◦ Vice-Presidente do Conselho de Administração – Ocean Winds (atual)</li> <li>◦ Administrador – EDP Energias do Brasil, S.A. (atual)</li> <li>◦ Administrador – EDP España (atual)</li> <li>◦ Administrador executivo – EDP (desde 2015)</li> <li>◦ CEO – EDP España S.A.U. (2018-2021)</li> <li>◦ CEO – EDP – Gestão da Produção de Energia, S.A. (2015-2020)</li> <li>◦ Administrador – EDP Renováveis, S.A. (2008-2015)</li> <li>◦ Diretor de Planeamento Societário e Controlo – EDP (2004-2007)</li> <li>◦ Consultor – McKinsey &amp; Company (2001-2004)</li> <li>◦ Ship Surveyor – Det Norske Veritas (1997-2001)</li> <li>◦ Comercial – Gellweiler – Sociedade Equipamentos Marítimos e Industriais, Lda. (1996-1997)</li> </ul>
Cargos Externos Atuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Membro do Conselho Estratégico – ISEG MB</li> <li>◦ Vice-Presidente da Direção – BCSD Portugal</li> </ul>




	<p>Nome Completo</p> <p>VERA DE MORAIS PINTO PEREIRA CARNEIRO</p>
<p>Cargo(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Administradora não executiva – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
<p>Qualificações Académicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Programa de Formação de Executivos – Harvard Business School (2021)</li> <li>o MBA – INSEAD Fontainebleau (2000)</li> <li>o Licenciatura e Pós-Graduação em Economia – Universidade Nova de Lisboa (1996 e 1998)</li> </ul>
<p>Competências e Experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Administradora executiva – EDP – Energias de Portugal, S.A. (atual)</li> <li>o CEO – EDP Comercial – Comercialização de Energia, S.A. (atual)</li> <li>o Presidente do Conselho de Administração – Fundação EDP (atual)</li> <li>o Administradora – EDP Energias do Brasil, S.A. (atual)</li> <li>o Administradora – EDP España S.A.U. (atual)</li> <li>o Vice-Presidente Executiva e Diretora-Geral (Portugal e Espanha) e Membro da Equipa de Liderança Executiva Europa &amp; África – Fox Networks Group (2014-2018)</li> <li>o Administradora – Pulsa Media (2014-2018)</li> <li>o Diretora do Serviço de TV – MEO (2007-2014)</li> <li>o Diretora do Serviço de TV – TV Cabo – PT Multimédia (2003-2007)</li> <li>o Fundadora – Innovagency Consulting (2001-2003)</li> <li>o Mercer Management Consulting (atualmente, Oliver Wyman) (1996-1999)</li> </ul>
<p>Cargos Externos Atuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Membro do Conselho de Administração – Charge Up Europe</li> <li>o Membro do Conselho de Administração – Fundação Alfredo de Sousa</li> <li>o Membro da Direção – Confederação Empresarial de Portugal</li> </ul>




Full Name	ANA PAULA GARRIDO DE PINA MARQUES
Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Administradora não executiva – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Programa de Formação de Executivos – IMD em Lausanne e Harvard Business School (2009, 2008, 2005)</li> <li>o MBA – INSEAD (2002)</li> <li>o Licenciatura em Economia – Faculdade de Economia do Porto (1991-1996)</li> </ul>
Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Administradora Executiva – EDP – Energias de Portugal S.A. (atual)</li> <li>o CEO – EDP – Gestão da Produção de Energia, S.A. (atual)</li> <li>o CEO – EDP España, S.A.U. (atual)</li> <li>o CEO – EDP Labelec – Estudos, Desenvolvimento e Actividades Laboratoriais, S.A. (atual)</li> <li>o Administradora – EDP – Energias do Brasil, S.A. (atual)</li> <li>o Vice-Presidente Executiva – NOS (2019-2021)</li> <li>o Administradora não executiva – SportTV (2016-2020)</li> <li>o Presidente – APRITEL (Associação Portuguesa dos Operadores de Telecomunicações) (2011-2014)</li> <li>o Administradora executiva – Optimus (2010-2013)</li> <li>o Diretora de Marketing e Vendas (Unidade de Negócio Particulares) e Diretora de Marca – Optimus (2002-2008)</li> <li>o Diretora da Unidade de Negócio de PMEs – Optimus (1998-2001)</li> <li>o Marketing – Procter &amp; Gamble (1996-1998)</li> </ul>
Cargos Externos Atuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Membro da Direção – Eurelectric</li> <li>o Presidente do Conselho Diretivo – Elecpor</li> <li>o Membro da Direção – AELEC</li> <li>o Membro da Direção – Enerclub (Club Español de la Energía)</li> <li>o Membro do Conselho Geral e de Supervisão – Porto Business School</li> <li>o Membro do Conselho Geral – COTEC Portugal</li> <li>o Membro do Conselho Geral – Instituto Português de Corporate Governance</li> <li>o Administradora não executiva – SOGRAPE</li> </ul>




	Nome Completo	MANUEL MENÉNDEZ MENÉNDEZ
	Cargo(s)	◦ Administrador externo – EDP Renováveis, S.A.
	Qualificações Académicas	◦ Doutoramento em Ciências Económicas – Universidade de Oviedo ◦ Licenciatura em Economia e Administração de Empresas – Universidade de Oviedo
	Competências e Experiência	◦ CEO – Unicaja Banco, S.A. ◦ CEO – Liberbank, S.A. ◦ Presidente – Cajastur ◦ Presidente – EDP España, S.A.U. ◦ Presidente – Naturgás Energía Grupo, S.A. ◦ Administrador – Confederación Española de Cajas de Ahorro (CECA) ◦ Administrador – AELÉC ◦ Administrador – EDP Renewables Europe, S.L.U. ◦ Professor Universitário no Departamento de Gestão de Empresas e Contabilidade – Universidade de Oviedo
	Cargos Externos Atuais	-



Nome Completo	ACÁCIO PILOTO
Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Administrador Independente – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>◦ Presidente da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Licenciatura em Direito – Universidade de Lisboa</li> <li>◦ Pós-Graduação em Direito Económico – Ludwig Maximilian University (bolsa de estudos Hanns Seidel Foundation, Munique)</li> <li>◦ Pós-Graduação em Direito Comunitário da Concorrência – Max Planck Institut (bolsa de estudos Hanns Seidel Foundation, Munique)</li> <li>◦ Programa Executivo – INSEAD</li> <li>◦ Programa Executivo sobre Governo Societário e Liderança de Conselhos – Nova SBE</li> <li>◦ Formação profissional com diversos cursos nas áreas da banca, finanças e gestão de ativos, nomeadamente na International Banking School, em Dublin e o Seminário de Gestão de Ativos e Passivos, no Merrill Lynch International, em Londres</li> </ul>
Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Divisão Internacional – Banco Pinto e Sotto Mayor</li> <li>◦ Divisão Internacional e Tesouraria – Banco Comercial Português</li> <li>◦ Diretor – BCP International Corporate Banking</li> <li>◦ Membro da Comissão Executiva – AF Investimentos SGPS</li> <li>◦ Presidente &amp; CEO – Sociedades do Grupo AF Investimentos SGPS: AF Investimentos, Fundos Mobiliários; AF Investimentos, Fundos Imobiliários; BPA Gestão de Patrimónios; BCP Investimentos International; AF Investimentos International e Prime International</li> <li>◦ Membro – Comité de Investimento do Grupo BCP</li> <li>◦ Administrador executivo – BCP – Banco de Investimento, responsável pela Banca de Investimento</li> <li>◦ Responsável de Tesouraria e Diretor do Mercado de Capitais – Grupo Millennium BCP</li> <li>◦ Presidente do Millennium BCP – Grupo ALCO</li> <li>◦ CEO – Millennium Gestão de Ativos SGFIM</li> <li>◦ Presidente &amp; CEO – Millennium SICAV, Luxemburgo</li> <li>◦ Presidente &amp; CEO – BII International, Luxemburgo</li> <li>◦ Administrador e Membro da Comissão de Auditoria – INAPA IPG, S.A.</li> <li>◦ Membro do Conselho de Supervisão e Presidente do Comité de Riscos – Caixa Económica Montepio Geral</li> <li>◦ Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>◦ Membro da Comissão de Transações com Partes Relacionadas – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
Cargos Externos Atuais	Membro do Conselho Geral – Instituto Português de Corporate Governance (em representação da EDP Renováveis, S.A.)

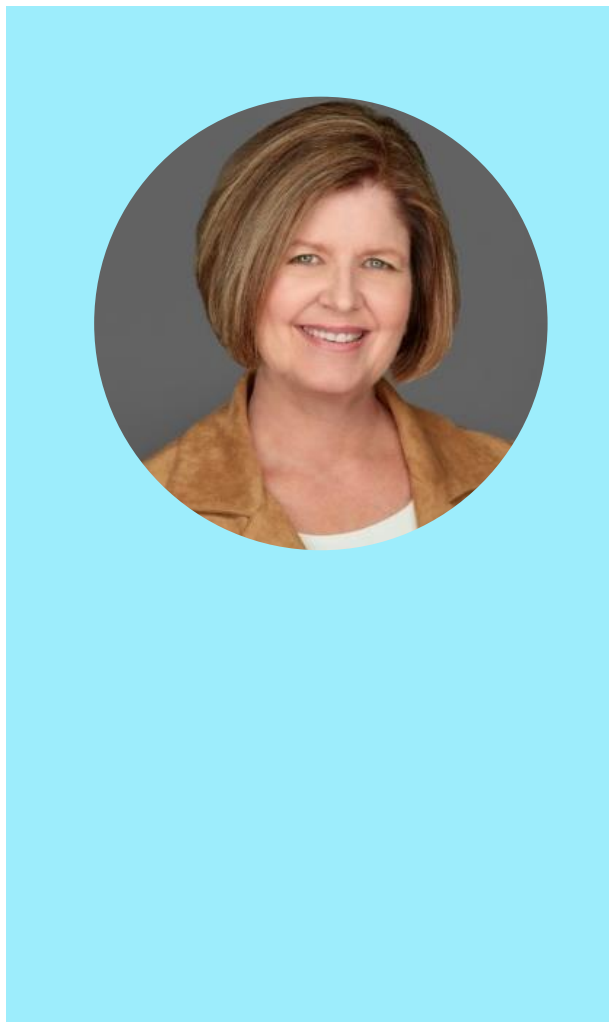
	Nome Completo	ALLAN KATZ
	Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Administrador Independente – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
	Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ JD – Washington College of Law, American University, Washington DC (1974)</li> <li>◦ Licenciatura – UMKC (1969)</li> </ul>
	Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Diretor Nacional do grupo de práticas de Política Pública – Akerman Senterfitt</li> <li>◦ Adjunto do Comissário de Seguros e Adjunto do Tesoureiro de Estado – Estado da Flórida</li> <li>◦ Consultor legislativo – Congressistas Bill Gunter e David Obey</li> <li>◦ General Counsel – Commission on Administrative Review da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos da América</li> <li>◦ Membro do Conselho – Florida Municipal Energy Association</li> <li>◦ Presidente – Brogan Museum of Art &amp; Science em Tallahassee, Flórida</li> <li>◦ Membro do Conselho – Junior Museum of Natural History em Tallahassee, Flórida</li> <li>◦ Primeiro Presidente – State Neurological Injury Compensation Association</li> <li>◦ Membro – State Taxation and Budget Commission</li> <li>◦ Comissário da Cidade de Tallahassee</li> <li>◦ Embaixador dos Estados Unidos da América na República Portuguesa</li> <li>◦ Professor – University of Missouri Kansas City</li> <li>◦ Membro do Conselho – International Relation Council of Kansas City</li> </ul>
	Cargos Externos Atuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Fundador – American Public Square</li> <li>◦ Presidente da Comissão Executiva do Conselho Pedagógico e Societário – ISCTE Business School em Lisboa, Portugal</li> <li>◦ Membro do Conselho – WW1 Commission Diplomatic Advisory Board</li> <li>◦ Fundador – Katz, Jacobs and Associates LLC (KJA)</li> <li>◦ Orador e moderador frequente sobre desenvolvimentos na Europa e sobre política americana</li> </ul>



	<p>Nome Completo</p> <p>ROSA MARÍA GARCÍA GARCÍA</p>
<p>Cargo(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Administradora Independente – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>◦ Membro da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>◦ Membro da Comissão de Nomeações, Remunerações e Governo Societário – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>◦ Membro da Comissão Ambiental, Social e Governo Societário – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
<p>Qualificações Académicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Licenciatura em Matemática – Universidad Autónoma de Madrid</li> </ul>
<p>Competências e Experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Tem mais de trinta anos de experiência internacional nos campos das Tecnologias de Informação, Energia, Infraestruturas e Produção. A maior parte da sua carreira foi passada na Microsoft e na Siemens.</li> <li>◦ Diretora de Estratégia Societária – Microsoft, a trabalhar na sede da sociedade em Redmond, nos Estados Unidos (1996-1999)</li> <li>◦ Diretora-Geral – Microsoft Worldwide Partner Group. Dirigiu a estratégia mundial da Microsoft para mais de 640.000 empresas parceiras independentes (1999-2002)</li> <li>◦ Presidente-Executiva – Microsoft em Espanha (2002-2008)</li> <li>◦ Vice-Presidente – Consumidor &amp; Online – Microsoft Western Europe (2008- 2011)</li> <li>◦ Presidente Executiva – Siemens, em Espanha (2011-2018)</li> <li>◦ Presidente Não-Executiva – Siemens Gamesa, imediatamente a seguir à fusão da Siemens Wind Power e da Gamesa (2017-2018)</li> <li>◦ Tem mais de dez anos de experiência como Administradora não executiva do Conselho de Administração de várias sociedades IBEX, incluindo Banesto, Bolsas y Mercados Españoles, Acerinox e Bankinter. Em todas as sociedades, foi membro da comissão de auditoria e controlo ou da comissão de nomeações e remunerações</li> <li>◦ Pro-bono: Membro da Direção da Asociación para el Progreso de la Dirección (2002-2019). Presidente da Câmara de Comércio Alemã para Espanha (2016-2018). Membro do Conselho Consultivo da Universidad Europea de Madrid e Vice-presidente do Conselho Social da Universidad Carlos III de Madrid (2008-2018)</li> <li>◦ Distinguida pela AED (a Associação de CEO espanhola mais prestigiada) como “CEO espanhola do Ano”</li> <li>◦ Distinguida pelo Presidente da Alemanha com a Cruz de Mérito, uma das mais altas honras civis que podem ser concedidas no país</li> </ul>
<p>Cargos Externos Atuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>◦ Administradora – Mapfre e Sener</li> <li>◦ Presidente não executiva – Exolum</li> </ul>




	<p>Nome Completo JOSÉ MANUEL FÉLIX MORGADO</p>
<p>Cargo(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Administrador Independente – EDP Renováveis S.A.</li> <li>o Membro da Comissão de Auditoria, Controlo e Transações com Partes Relacionadas – EDP Renováveis S.A.</li> <li>o Membro da Comissão de Nomeações e Remunerações – EDP Renováveis, S.A.</li> <li>o Membro da Comissão Ambiental, Social e Governo Societário – EDP Renováveis, S.A.</li> </ul>
<p>Qualificações Académicas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Programa ESG – IMD</li> <li>o Pós-Graduação em Governo Societário – Universidade de Lisboa – Faculdade de Direito</li> <li>o International Directors Program – IDP Certification Corporate Governance – INSEAD, em Fontainebleau</li> <li>o Licenciatura em Administração e Gestão de Empresas – Universidade Católica</li> </ul>
<p>Competências e Experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Trabalhou na área de banca de investimento do Midland Bank e do HSBC (1984)</li> <li>o Juntou-se ao BCP Investimento em Lisboa na área da banca de investimento e no Banco Comercial Português (1997–1999)</li> <li>o Administrador e Chief Financial Officer – Seguros e Pensões SGPS e administrador de companhias seguradoras do grupo em Portugal e Moçambique, bem como Presidente do Conselho da Império Vida y Diversos, S.A. (2000–2005)</li> <li>o Vice-Presidente e Chief Financial Officer – ONI SGPS (2005–2007)</li> <li>o CEO – INAPA IPG SGPS (2007–2015)</li> <li>o Presidente – EUGROPA, European Paper Merchant Association, em Bruxelas (2012–2015)</li> <li>o Administrador – REN – Redes Energéticas Nacionais SGPS (2011–2012)</li> <li>o Presidente do Conselho – OZ Energia, S.A. (2011–2015)</li> <li>o CEO – Banco Montepio (2015 – 2018)</li> <li>o Membro da Direção – Associação Portuguesa de Bancos (2015 – 2018)</li> </ul>
<p>Cargos Externos Atuais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Presidente do Conselho – VERLINGUE – Corretores de Seguros</li> <li>o Administrador – NORFIN – SGOIC</li> <li>o Consultor de Governo Societário de grupos familiares</li> </ul>



Nome Completo	CYNTHIA KAY McCALL
Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Administradora Independente – EDP Renováveis, S. A.</li> </ul>
Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Licenciatura em Arte e Doutoramento em Direito – Universidade de Houston</li> <li>o Certificados em Desenvolvimento de Energia Sustentável (2020), Ambiente, Social e Governo Societário para Empresas de Energia (2021) e Economia do Hidrogénio (2021) – Universidade de Houston</li> </ul>
Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Executiva sénior do setor energético – com ampla experiência, incluindo estratégia, otimização operacional, aquisições e governo; mais de uma década de experiência no setor das energias renováveis a trabalhar nos setores energéticos convencionais, engenharia e construção e fabrico de equipamento essencial</li> <li>o Presidente, CEO e Administradora – Noble Environmental Power, LLC (2010–2018), uma empresa de energia eólica apoiada por capital privado</li> <li>o Vice-Presidente Sénior, Conselheira Geral e Diretora de Compliance – Noble Environmental Power, LLC (2008–2010)</li> <li>o Membro da equipa de liderança encarregada de abordar questões de governo global e compliance – General Electric Company</li> </ul>
Cargos Externos Atuais	<ul style="list-style-type: none"> <li>o Presidente do Conselho de Administração – Flexitallic Group</li> <li>o Presidente do Conselho de Administração – Renewable Energy Alliance Houston</li> <li>o Membro do Conselho Consultivo – Universidade de Houston – Bauer College of Business – Gutierrez Energy Management Institute</li> <li>o Oradora convidada – sobre temas de liderança em energia na Universidade A&amp;M do Texas, Universidade de Rice, e Universidade de Houston</li> </ul>



	Nome Completo	MARÍA GONZÁLEZ RODRÍGUEZ
	Cargo(s)	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Secretária (não membro) do Conselho de Administração -- EDP Renováveis, S.A.</li><li>○ Diretora Executiva – Departamento Jurídico da EDP Renováveis, S.A.</li></ul>
	Qualificações Académicas	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Licenciatura em Direito (LL.B.) e Licenciatura em Economia - Universidad Pontificia de Comillas (ICADE)</li><li>○ Formação de Executivos - IE Business School</li><li>○ International Directors Program - INSEAD</li></ul>
	Competências e Experiência	<ul style="list-style-type: none"><li>○ Entre 1997 e 2000 trabalhou como Advogada Corporativa no escritório de Madrid da Squire, Sanders &amp; Dempsey LLP (Sociedade de Advogados americana)</li><li>○ Entre 2000 e 2008 trabalhou como Advogada Sénior na Duro Felguera, S.A. (Prestadora de Serviços EPC, cotada na bolsa de valores espanhola) sendo responsável pela sua área jurídica internacional</li><li>○ Iniciou funções no Departamento Jurídico da EDPR em 2008.</li><li>○ A partir de 2019, exerceu funções como Vice-Secretária e, desde 2021, como Secretária do Conselho de Administração e das Comissões do Conselho</li></ul>
	Cargos Externos Atuais	-

